FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 398

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISQSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nova lei sul-vietnamiana permite fiscalizar os bens dos membros do Governo

SAIGÃO, 13 — (R.) — Um grupo de inspectores especialmente nomeados para combater a corrupção terá o direito de fiscalizar os bens de todos os membros do Governo e do próprio presidente da República, nos termos de um projecto de lei hoje aprovado pela Assembleia Nacional.

Antes de entrar em vigor, a nova lei terá de ser debatida pelo Senado e de obter a assinatura do presidente Van Thieu.

Uma comissão composta por 18 membros poderá investigar todas as alegações de corrupção contra entidades públicas ou privadas. A Assembleia Nacional nomeia seis dos inspectores, o presidente escolhe outros seis e o Supremo Tribunal indica os restantes.

Entretanto, tropas norte-americanas e sul-vietnamianas, entrando em contacto com concentrações de forças «vietcong» em redor de Saigão, abateram 181 guerrilheiros em cinco operações — anunciou hoje um informador militar.

Círculos oficiais de Saigão declaram que o Vietcong continua a ter ainda dispostos em volta da capital homens e material em número suficiente para tentar lançar uma ofensiva quando o momento lhe parecer oportuno. No entanto, patrulhas de grande mobilidade têm estado a efectuar operações de limpeza e a bater guerrilheiros, diminuindo sensivelmente o seu número.

As forças dos Estados Unidos e do Vietnam do Sul têm anunciado importantes êxitos contra os «vietcongs» *na área da capital, desde* que os guerrilheiros começaram a defender posições estáticas, após a sua ofensiva de Maio.

O grupo planeara fazer ir pelos ares restaurantes da rua Tu Do, a principal artéria de Saigão, disse um informador da Polícia.

Esses restaurantes são frequentados por muitos correspondentes, comerciantes estrangeiros e militares dos Estados Unidos.

Dois dos membros do grupo tinham conseguido emprego como motoristas no comando de Assistência Militar dos Estados Unidos — acrescentou o informador.

Os terroristas foram capturados separadamente durante o mês passado tendo, cada um deles, prestado informações que foram levando, sucessivamente, á captura dos outros.

«HIPPIES» PROCESSAM A CIDADE

DENVER (Colorado), 13 — (A. N. I.) — Os «hippies» de Aspen (Colorado) resolveram processar a cidade, que acusam de violar os seus direitos constitucionais.

A queixa foi apresentada no tribunal federal em nome de pessoas que, por «não serem convencionais na aparência, maneiras e estilo de vida, comparadas com o resto da sociedade, são comummente apelidadas de «hippies».

Os «hippies» declaram que a vida se lhes tornou insuportável nesta cidade do Colorado, pois os habitantes não gostam deles.

Dizem inclusivamente que um polícia chegou ao ponto de agarrar um «hippie» pelos cabelos, ameaçando cortar-lhe a cabeleira com um canivete.

Pedem, pois, ao tribunal, que garanta o seu sossego.

Primeiras imagens do Festival de Aranda del Duero

Aranda de Douro forneceu mais um Festival de Canções: o tema foi o Douro. Mas os descantes ao Douro vão proporcionar outros temas. Amanhã falaremos de alguns. Entretanto, e como primeiras imagens de um desfile de melodias em que Portugal se salienta, apresentemos Lenita Gentil no instante de receber (das mãos do Governador Civil de Burgos) o prémio destinado aos compositores que interpretou. Depois, em grupo para a posteridade, o quinteto que representou a canção do nosso país: António Calvário, Lenita Gentil, Gabriel Cardoso, Fernanda Gonçalves e o maestro Resende Dias. Foram os melhores num desfile que primou pela mediocridade.

A GUARDA NACIONAL DOS E. U. A. DE PREVENÇÃO NA CALIFÓRNIA

LOS ANGELES, 13 — (F. P.) — «Estamos todos mobilizados» — declarava, ontem, o chefe da Polícia de Los Angeles, Tom Reddin, referindo-se aos violentos incidentes da noite anterior em que se registaram três mortos e 44 feridos. Informou ainda que a Guarda Nacional da Califórnia se encontra agora de prevenção. Trata-se de evitar novos incidentes no «ghetto» onde vivem 335 mil negros e que há três anos foi teatro de violências das quais resultaram 34 mortos e 40 milhões de dólares de prejuízos.

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

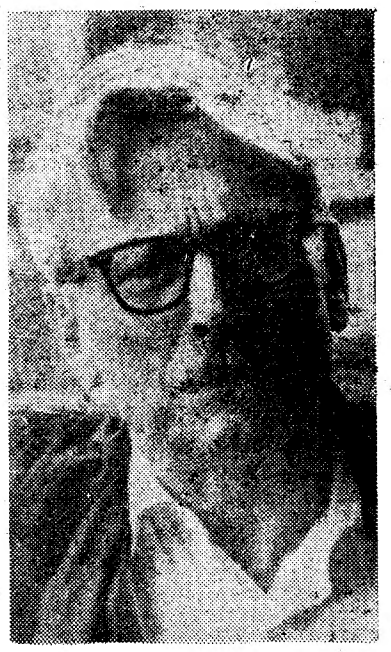
«FORÇA DE SATURAÇÃO»

Segundo Reddin, dois dos mortos no tiroteio de domingo, á noite, não foram atingidos por balas da Polícia. Quanto á terceira vítima, subsistem duvidas. Havia tiros por todos os lados, disse em resumo. Atiradores isolados disparavam de telhados ou de janelas. Homens que se transportavam em automóvel abriam fogo quando passavam. A Polícia viu-se forçada a ripostar. Reddin está convencido de que havia um plano pré-estabelecido mas não acredita numa conspiração organizada pelos militantes negros extremistas.

Interrogado acerca da importância das forças da ordem que patrulham a vasta área do bairro de Watts (153 quilómetros quadrados), o chefe da Polícia disse que se tratava de uma «força de saturação», igual á que pôs termo aos tumultos de 1965.

Ontem, durante algumas horas oitenta militantes negros manifestaram-se em Los Angeles defronte do quartel-general da Polícia. Não se registaram, porém, incidentes.

O ESPELHO POLIÉDRICO



Amanhã, como anunciámos, começa o «Diário de Lisboa» a publicar as crónicas com que José Rodrigues Miguéis — um dos maiores escritores portugueses vivos — volta a colaborar regularmente no nosso jornal. Essas crónicas, subordinadas ao título geral «O Espelho Poliédrico», serão publicadas às quartas-feiras e, dado o legítimo prestígio do nome que as subscreve, estão destinadas, sem dúvida, a despertar o maior interesse entre os nossos leitores. A crónica de amanhã, intitulada «O Galo, o Estudante e o Professor», marca, pois, o reaparecimento nas nossas colunas de José Rodrigues Miguéis, motivo de júbilo para todos nós.

3.ª Volta a Portugal em bicicleta

JOAQUIM AGOSTINHO (O JOVEM REVELAÇÃO) É O NOVO CAMISOLA AMARELA

• A ETAPA DE HOJE FOI GANHA POR AMÉRICO SILVA

PORTO, 13 (do nosso enviado especial Mário Zambujal) — A ligação entre Guimarães e o Porto, que esta manhã se iniciou cerca das 8 e 30, e depois da cerimónia da investidura da camisola amarela ao benfiquista Pedro Moreira, começou, pode afirmar-se, num ritmo lento, que haveria de manter-se, pelo menos nas duas primeiras horas da corrida.

Assim aconteceu na verdade. Os corredores a pensar talvez na parte final do percurso mais acidentado e sinuoso, pedalavam em toada vagarosa, sempre em pelotão. E

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

A CIDADE NÃO CHEGA

O desabafo do «tenha paciência» tornou-se proverbial. Quando não temos mais que dizer, «tenha paciência» que não há outro remédio. Pois parece que também desta feita não há outro remédio senão o de ter paciência e resignarmo-nos, porque basta ver Lisboa e a asfixia do seu tráfego para concluir que são favas contadas a aplicação do remédio que está a ser aplicado em Roma: nem mais nem menos do que, pràticamente, a interdição do automóvel na zona central da cidade. A medida, posta em execução na capital italiana, traduzir-se-ia entre nós, para começar, na proibição da circulação automóvel, por exemplo, da Praça do Marquês de Pombal para baixo. E então como há-de ser? Naturalmente, sujeitando-se as pessoas a usar os transportes colectivos, o que traria consigo a valorização do metropolitano e, dizendo valorização, pensa-se, está claro, no aumento da frota circulante, porventura mais comboios, porventura mais carruagens em cada comboio. Não se vê outra maneira. E até mesmo hoje, que nenhuma restrição existe pelo que diz respeito à circulação automóvel, mas apenas quanto ao estacionamento, já algumas pessoas, que se supõem mais lúcidas e com vocação para voluntários ou pioneiros, deixam os carros na periferia da zona central, nas imediações das estações do metropolitano, mergulhando a seguir, como qualquer peão que se preza, nos caminhos subterrâneos da cidade; prática inevitável dentro de alguns anos, com o crescimento explosivo do número de automóveis em circulação, daria a Câmara sinais de sagacidade, prudência e previsão se pensasse em localizar reservas de espaço destinadas a parqueamento junto de algumas bocas do metropolitano, a escolher conforme a estratégia recomendada pela densidade do tráfego superficial e a disponibilidade de terrenos, isto é, onde fosse mais possível e mais eficiente. Os cidadãos de Roma refilaram enquanto o projecto esteve em discussão e era apenas projecto. Dizem os telegramas que, passado o projecto à prática, a população afinal mostrou-se feliz com a descoberta, quem sabe mesmo se feliz com a descoberta de que o homem ainda não perdeu de todo a faculdade originária de andar a pé... e de cabeça erguida.

EM TRÊS LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo» n.º 218, foram publicados os acordãos proferidos pela 1.ª secção (contencioso administrativo) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o 2.º trimestre de 1966.

///

Foi ampliado o ambito do artigo 1.º do decreto-lei n.º 43 670, de modo a compreender as peças de máquinas de escrever para a aplicação exclusiva na produção de máquinas de tipo portátil.

///

Foi aumentado de 1 para 1,5 por cento «ad valorem» o adicional para o Fundo de Melhoramentos Locais criado pelo artigo 2.º do diploma legislativo ministerial n.º 3, de 8 de Agosto de 1964, publicado em Luanda.

///

A folha oficial publicou hoje a relação do pessoal dos quadros permanentes do Conselho Superior de Obras Públicas e da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

///

Foi nomeado delegado do Governo junto do Grémio de Frutas da Região de Vila Franca de Xira, o eng. agr. Mário Henrique Botelho de Macedo.

///

Foi publicado um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social relativo ao alargamento do regime de pensões de so-

///

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso acerca do 26.º sorteio trimestral de certificados de aforro, que se efectua na sede da Junta do Crédito Publico, no dia 30 de Setembro, pelas 10 horas.

///

Foi fixada em 51$50 a taxa unitária para as comunicações «telex» com a Bulgária.

///

Foram nomeados, por três anos, para o cargo de assistentes extraordinários da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto os drs. Manuel Ricardo Falcão Moreira e Artur Pimenta Alves.

///

Está aberto concurso para o provimento da vaga de professor catedrático efectivo da cadeira de Fortificação e Arquitectura Militar da Academia Militar.

GRÃO-OFICIALATO DA ORDEM DO IMPÉRIO

O ministro do Ultramar, por expressa delegação do Chefe do Estado, entregou hoje as insignias do Grão-Oficialato da Ordem do Império ao coronel José Alberty Correia, condecoração que lhe foi atribuída em reconhecimento dos serviços prestados á província de Timor durante o período em que exerceu o cargo de governador daquela província. Estavam presentes ao acto os subsecretários de Estado do Fomento e da Administração Ultramarina.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou hoje o sr. ministro de Estado, dr. Mota Veiga.

CHEGOU A LEIXÕES

O CARGUEIRO «NACALA» NOVA UNIDADE DA NACIONAL

Chegou hoje a Leixões, e é esperado no domingo em Lisboa, o navio «Nacala», nova unidade da Companhia Nacional de Navegação, adquirida recentemente, para renovação da sua frota de cargueiros.

O «Nacala», construído há dois anos, foi entregue áquela empresa portuguesa em Hong Kong, donde largou em viagem para Nacala (Moçambique), onde carregou diversas mercadorias. Dali tomou o rumo da Beira, Lourenço Marques e Moçamedes.

A nova unidade da Companhia Nacional de Navegação — que é comandada pelo sr. Noé Teixeira Velosa — substitui um navio do mesmo nome e tem o deslocamento de 16 000 toneladas. Dispõe de cinco porões ventilados mecanicamente, oito camaras frigoríficas com capacidade para 2600 metros cubicos e excelentes alojamentos para a tripulação, com ar condicionado nos respectivos camarotes. É, na verdade, uma magnifica unidade para a nossa Marinha Mercante, nos mais diversos aspectos, e, para tanto, bastará acrescentar que obteve a melhor classificação do «Lloyd Register of Shipping», a atestar as condições do serviço que pode prestar e que já está a prestar na sua primeira viagem com a bandeira portuguesa, em que, com o motor de 13 000 cavalos, atingiu a velocidade de 18 nós.

CONTROVÉRSIA NA GRÉCIA

QUEM LUCRA COM O ACORDO ENTRE O ESTADO E A SOCIEDADE AMERICANA LITTON?

(Do correspondente particular MARC MARCEAU)

ATENAS — Há quem queira ver no acordo feito entre o Estado grego e a firma Litton, a ilustração de uma nova forma de «colonialismo americano». Esta interpretação parece revelar mais um lugar comum intelectual do que uma realidade.

Por um lado, os americanos não precisam da firma Litton para manter e desenvolver as suas posições privilegiadas na Grécia e, por outro, países pouco dispostos a prestar-se á menor forma de colonialismo, como, por exemplo, a Jugoslávia, não hesitam em colaborar com grupos estrangeiros poderosos. Assim, na zona industrial de Skoplje, será construída uma refinaria de petróleo, em colaboração com o grupo greco-americano Esso-Pappas. Do mesmo modo países comunistas como, por exemplo, a Roménia e a Bulgária estão dispostos a fazer investimentos na Grécia, a desenvolver a sua cooperação técnica, e seria difícil falar de «neo-colonialismo».

Parece, sim, que o acordo assinado entre o Estado grego e a firma americana Litton, peca por falta de realismo. Teòricamente, no papel, o princípio do acordo é mirabolante. Práticamente, parece que as condições deste acordo são muito mais favoráveis á Litton e que, por fim, esta enorme organização se arrisca a ter resultados insignificantes. Do mesmo modo alguns programas, á escala americana, revelam-se totalmente «desfazados» quando se trata de os pôr em prática num país em via de desenvolvimento como é a Grécia.

O acordo Litton foi assinado no dia 15 de Maio de 1967, ou seja, menos de um mês depois do golpe militar. Primeiro, o princípio deste acordo tinha provocado vivas polémicas na Imprensa e no Parlamento. E a verdade é que, por razões politicas essencialmente tácticas, alguns dos que a princípio tinham apoiado este acordo, se tornaram depois os seus mais severos censores.

Não será mesmo bom de mais

O acordo versa o desenvolvimento económico da Grécia e do Oeste do Peloponeso. Estas regiões representam 15 por cento do território nacional e são habitadas por 1/8 da população. A duração do acordo é de doze anos e, em 1978 a Litton deveria ter investido á volta de 24 milhões de contos. Em 1970, o volume dos investimentos deve ser de cerca de 6 milhões e 800 mil contos e o Estado grego participará nos trabalhos e nas realizações com cerca de 2,5 milhões de contos. Este «super-programa» é dos mais atraentes, mas, passado um ano desde a assinatura do acordo, os gregos perguntam a si próprios se não será mesmo bom de mais.

Com efeito, a Litton comprometeu-se a investir cerca de 1,4 milhões de contos no fim de 1967. Ora, até aqui, por falta de capitais e de planos precisos e concretos a Litton apresentou uma lista de diversos projectos mas nada mais. A Grécia está longe das promessas feitas pela Litton que mantém 120 empregados alguns dos quais generosamente pagos, em Atenas, e 50 em Patras e em Heraklion. É verdade que a Litton não tem qualquer razão para reduzir os seus gastos generosos e as suas despesas administrativas na Grécia, pois é o Estado grego que as cobre, acrescentando-lhe um estranho bónus de 11 por cento sobre o conjunto das despesas.

Além de comissões que variam entre 1,90 e 2,25 por cento o Estado grego comprometeu-se também a pagar á Litton: 35 mil contos, no fim do ano de 1967, 67 mil contos durante a segunda fase do acordo, 91 mil contos para a terceira fase e 104 mil contos para cada uma das fases seguintes. O que leva alguns gregos a dizer que, realmente, a Litton não fez mau negócio.

Um empreendimento original

Hoje, a questão que mais preocupa o país é a de saber quem lucra com este acordo. Do lado da Litton, sustentam que a firma tem, sobretudo, o papel de conselheiro técnico e não apenas de simples negociador com capitais americanos ou com quaisquer outros. Afirmam também que o Governo grego realizou uma operação prestigiosa assinando um acordo com um grupo tão poderoso como aquele. Enfim, o clima internacional actual, no que diz respeito á Grécia, não é particularmente favorável aos investimentos. Aliás, concluiu-se um contrato substancial de 243 000 dólares (7290 contos) entre o Governo grego e a «Thomas J. Deegen Co.», especialista em «public relations» e que se ocupa de Coca-Cola, R. C. A. etc. Foi igualmente assinado um acordo com a «Maurice Frase: Associates» de Londres, a fim de «animar» um pouco o clima internacional. É com o maior interesse que, na Grécia, se esperam os resultados positivos deste empreendimento original.

Os gregos vêem o assunto sob um outro ângulo. Antes demais, acham que o acordo com a Litton tende assencialmente a assegurar investimentos que, até agora, têm primado pela ausência. Por outro lado a Litton, que se esforça por generalizar a sua fórmula de «associação Estado-grupo privado», em vários países como a Turquia e Portugal beneficia do precedente criado pelo acordo com a Grécia. Neste sentido um semiêxito não contribuiria para convencer os outros Estados que estão prestes a assinar idênticos acordos com ela.

As coisas correm. Os dirigentes gregos e os da Litton atacam-se mùtuamente. O acordo não pode ser rompido por nenhum dos partidos, senão em 31 de Dezembro de 1970 depois de um aviso feito com seis meses de antecedência. Entretanto, os capitalistas estrangeiros observam. Até agora a Litton apenas investiu na Grécia, com os seus próprios capitais, 110 000 contos, nas instalações turísticas de Creta. O que é uma quantia tanto mais insignificante quanto em 121 milhões de dólares (3 630 000 contos) de investimentos estrangeiros, aprovados pelo Governo grego para 1967, apenas 32 milhões (960 000 contos) foram efectivamente importados.

Em conclusão, o acordo com a Litton continua a ser um ponto de interrogação que provoca controvérsias surdas e discretas, mas nem por isso menos vivas.

Exclusivo «Le Monde — «Diário de Lisboa»

Vauxhall

DE SUCESSO EM SUCESSO...

1968 Victor 102

Modelos: 1600 e 2000

EQUIPADO COM MOTOR PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA

ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

CEIA RIBATEJANA NA CASA DO RIBATEJO

Como foi anunciado, realiza-se hoje, ás 20 e 30, na Casa do Ribatejo, á Rua do Salitre, 136, 1.º, uma ceia típicamente ribatejana.

A ementa é constituída por diversos aperitivos da região, como murcelas de Atalaia, queijos da Serra de Santo António de Alcanena, amendoas á Fritel, ovos, tremoços, azeitonas de Ferreira do Zêzere etc. Seguir-se-á sopa á Lezíria, com tomates «Lezíria» de Torres Novas, bacalhau á camponês galinha á Sorraia, vinho tinto do Cartaxo aguardente e café.

FESTA BENEFICENTE COM JANTAR DANÇANTE

Por iniciativa de uma comissão, a que preside a infanta D. Maria Adelaide, realiza-se na noite de sexta-feira nos Capuchos (Costa da Caparica) uma grande festa de beneficência a favor da Fundação D. Nuno Álvares Pereira.

Além do jantar dançante, onde já se inscreveram o ex-rei de Itália, membros da aristocracia portuguesa e estrangeira e do corpo diplomático, a festa prolonga-se até de madrugada com variedades, baile, fados e guitarradas em que colaboram além de outros, Carlos Guedes de Amorim, João Rosa e Maria Teresa da Silva Carvalho.

Os bilhetes encontram-se á venda no S. N. I. — Agência de Turismo e na Junta de Turismo da Costa do Sol. Todas as informações pelo telefone 2400173.

MILITARES MORTOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 13—(L) — Vítimas de desastre de viação, morreram nesta província, os soldados 085076/66, Manuel Rodrigues; e 007728/67, Manuel Teixeira Fonseca, ambos naturais da Metropole.

Estudante português (que corre a Europa à boleia) a caminho do Cabo Norte

Um estudante português passou há dias, em Narvik (norte da Noruega) a caminho do Cabo Norte e procedente de Amesterdão utilizando o sistema de «auto-stop». A aventura equivale a uma longa viagem de 3 mil quilómetros à boleia.

A notícia chega-nos em carta do nosso leitor sr. Carlos Mesquita Santos, português radicado em Narvik há cerca de quinze anos, que se mostra deveras admirado e satisfeito por ter encontrado um compatriota (o primeiro que ele conheceu nas terras do sol á meia-noite) que, como muitos outros jovens da França, Inglaterra e Alemanha, se põem á boleia a percorrer o mundo, em «aventura que não é para todos» apresenta aquele nosso leitor.

Quem é o estudante português que assim se aventura á boleia e á boleia conhece já todos os países da Europa? Esteve um dia e uma noite em casa do sr. Carlos Mesquita Santos que, no entanto, pouco apurou acerca dele: chama-se Pedro das Neves Ferreira de Almeida, tem cerca de 25 anos, reside na Covilhã e estuda em Londres há um ano.

E mais nada. Na mochila, traz uma pequena bandeira nacional e escrito o nome de Portugal. O nosso voluntário correspondente pretendeu ainda tirar-lhe uma fotografia, mas ele escusou-se.

Pernas do Stuart...

Não conheci, nem conheço, qualquer artista, português ou estrangeiro, que tenha desenhado melhor pernas do que o Stuart Carvalhais, companheiro querido do «Diário de Lisboa» e da boemia!

O seu traço grosso e contundente afinava-se e espiritualizava-se, quando se tratava de nos fazer «ver» pernas de elegantes peixeiras ou galinheiras de Lisboa, bailando, nas ruas mal tratadas, sobre as tairocas, ou de graciosas «midinettes» de Paris. É que o Stuart conseguiu tanto êxito em jornais e revistas parisienses, como nos órgãos de Imprensa em que, durante tantos anos, colaborou em Portugal.

O Stuart pode ser considerado, sem exagero, senão um precursor, um adivinho da mini-saia, em tempos em que seria tomado como louco quem ousasse prever o que viria a acontecer em tal capítulo...

É que ele mostrava-nos, nos seus desenhos, partes das pernas das mulheres e das raparigas que, nessa altura, ainda eram resguardadas das vistas do público, com as excepções dos teatros, dos cinemas e das praias. Isto apesar de já se cantar, numa revista que se tornou popular:

Pra que a perna sobressaia
e atraia qualquer janota,
subiu a saia,
desceu a bota,
subiu a saia,
desceu a bota...

Um pequeno parêntesis nesta crónica «pernográfica» (como diria o Belo Redondo):

O Stuart, como a maioria dos boémios categorizados, era um vagabundo, no sentido de mudar constantemente — e quantas vezes forçadamente! — de residência.

De uma vez, alugou um quarto, para o qual só conseguiu uma cama e um lavatório rudimentar: mas não se atrapalhou: para ter a sensação de conforto, «pintou» o resto da mobília. Dali a tempos, o inquilino que lhe sublocara o compartimento, viu-se obrigado a mandá-lo embora, tão grande era o atraso nas rendas.

Ao ouvir comentar o acontecimento, o desalojado observou risonhamente:

— Eu não lhe paguei a renda do quarto; mas deixei-lho «mobilado»...

Num domingo de Carnaval, o Stuart resolveu disputar a curiosidade popular em Queluz. Morava, então, num primeiro andar, em frente do jardim público, que ficava á altura da rua paralela. Resolveu revolver a roupa da cama, pintar, em papelão recortado, e com as devidas cores, umas pernas de mulher, e, depois abrir a janela do quarto e escapulir-se.

Dali a bocado, chegaram um, dois, três, mais curiosos, de ambos os sexos e de várias idades, e lançaram o alarme:

— Aqui há crime! A mulher deve estar morta!

Chamada a Polícia, esta, por sua vez, pediu a intervenção dos Bombeiros Voluntários que, deitando a escada á janela, tiveram de desatar a rir, á vista do espectáculo que se lhes deparou.

O mesmo estava fazendo, sózinho, numa tasca afastada, o nosso Stuart, por ter conseguido «gozar» os «mirones»...

FÉLIX CORREIA

Ora diga-nos...

— Concorda com os concursos de beleza?

Todos os dias, por esse mundo fora, belas moças (tantos centímetros, por tantos centímetros, por tantos centímetros) desfilam nas passarelas, perante um juri mais ou menos embasbacado. O objectivo é um ceptro, um cheque, com contrato no cinema ..

● — Eu, concordo. Leio sempre.

— Mas olhe que a pergunta é sobre os concursos de beleza...

— Leio, leio. Até é o jornal que eu mais leio.

— Muito obrigado. Mas sobre concursos...

— Leio sempre... E sobre concursos de beleza, também.

— Não tem objecções a fazer a essas iniciativas?

— Não, concordo, concordo.

Falou o sr. Manuel dos Santos Marques, polícia até há pouco tempo e, presentemente, oficial de diligências da Boa Hora.

● *— Como se chama?*

— Mané.

— Mais nada?

— Nada.

É empregada de escritório. Tem 17 anos. E uma opinião menos «policial» sobre estes assuntos:

— Os concursos de beleza escolhem sempre raparigas de uma certa sociedade. E andam por aí muitas raparigas bonitas...

(É verdade, Mané, é verdade).

— Outras objecções...

— Bem (sabe?) eu

não concordo muito com essa coisa de se escolher e premiar uma rapariga só pelos seus dotes físicos. *Devia haver...*

● *Celso de Carvalho (é o namorado da Mané) tem 18 anos e uma ocupação original: é soldado músico aprendiz (de violoncelo) na banda da G. N. R.*

Sobre concursos de beleza, não se importa, e solta uma «fífia».

— Concordo. Acho que é uma propaganda da beleza. Vendo melhor é-me indiferente.

— ?

— Sim, pois. Não há tanta coisa que nos deixa indiferentes?

O assassino telefonou para anunciar os três crimes

FORT LAUDERDALE (Florida), 13 — (R.) — A Polícia desta cidade procura activamente um assassino desesperado que telefonou ontem á noite ás autoridades, para dizer que tinha morto três pessoas, pedindo ao mesmo tempo que o prendessem antes que matasse mais alguém.

Contudo, o assassino não se identificou e desligou o telefone antes da Polícia o poder localizar.

Mais tarde, telefonou outra vez para dizer onde podiam ser encontradas duas das suas vítimas.

A Polícia encontrou primeiro Marilyn Clark, uma garota de 11 anos, morta com um tiro na cabeça e abandonada numa rua deserta. Mais tarde, foi encontrada a mãe da criança. Dorothy Clark, igualmente com um tiro na cabeça, mas ainda viva.

AVISO PELA RÁDIO

A segunda vítima foi encontrada num automóvel, a seis quilómetros de distância do local onde o assassino deixou o corpo da criança.

A terceira pessoa que o assassino anunciou ter morto não foi ainda localizada e a Polícia efectua buscas por toda a cidade e nos seus arredores.

Os habitantes foram avisados pela Rádio no sentido de se manterem vigilantes e fecharem as portas das suas casas. Aos automobilistas, a Polícia pediu que não dessem boleias a desconhecidos.

ATROPELAMENTO MORTAL PERTO DE ALJUSTREL

ALJUSTREL, 13 — No lugar de Cargueiro, perto de Aljustrel, o motorista sr. Augusto Estêvão Guerreiro, de 39 anos, casado, residente na Rua Fronteira á Horta do Topa, em Olhão, atropelou mortalmente, com a camioneta que conduzia, o sr. Dimas Guerreiro, de 34 anos, solteiro e natural de Ourique.

Do desastre saiu ainda ferido um companheiro da vítima, sr. Manuel Inácio Eufrosino, de 46 anos, casado, também natural de Ourique.

Foram ambos transportados ao hospital desta vila onde o primeiro chegou já sem vida e o segundo recebeu tratamento, após o que recolheu a casa.

A G. N. R. local tomou conta do caso.

Tornado obrigatório o ensino primário em Angola

LUANDA, 13 — (L.) — A importancia da portaria que aprova e põe em vigor, em Angola, o regulamento de ensino primário elementar, tem vindo a ser objecto de extensos comentários da Imprensa da Província, unânimes em salientar as suas benéficas consequências.

O diploma torna obrigatório em toda a província o ensino primário elementar, para crianças dos 6 aos 12 anos de idade.

Foi dedicada ao ensino do Ultramar a reunião do Rotary

Sob a presidência do prof. Fernando da Cruz Ferreira efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Tomaram lugar na mesa de honra os convidados srs. Alfredo Wilensky, embaixador da Argentina, Juan Carlos Landó, conselheiro German Pedro Sanches, dr. Justino de Almeida, director-geral do Ensino do Ministério do Ultramar e os rotários srs. Bo Hermanson e dr. Burity da Silva.

A palestra da sessão esteve a cargo do advogado argentino dr. Alfredo Hector Wilensky, doutor em Direito pela Universidade de Madrid que se encontra actualmente no nosso País, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

O prof. Wilensky, ocupou-se do tema «Aspectos da legislação ultramarina portuguesa sobre o ensino, desde a criação dos Estudos Gerais»

O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE COIMBRA VISITOU BUARCOS

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — O governador civil de Coimbra, sr. eng. Horácio de Moura, reune-se, no sábado, nos Paços do Concelho desta cidade, com os presidentes das juntas de freguesia, para apreciar problemas respeitantes a cada uma delas.

Hoje, o sr. eng. Horácio de Moura, acompanhado pelo presidente do Município, sr. eng. Coelho Jordão, e pelo presidente da Junta de Buarcos, sr. Acácio Ribeiro, visitou melhoramentos daquela freguesia.

Os melhoramentos, uns em curso outros já concluídos, integram-se no Plano de Melhoramentos Rurais subsidiado pelo Governo Civil de Coimbra.

A FALTA DE CHUVA PREJUDICA OS OLIVAIS

A falta de chuvas afectou as culturas de sequeiro e os olivais — acentua o Boletim Meteorológico para a Agricultura referente a 12 de Agosto e que é editado pelo Serviço Meteorológico Nacional.

O boletim informa ainda que, nalguns locais, os tomatais se têm ressentido do calor excessivo e que está a terminar, com resultados satisfatórios, a debulha dos cereais.

Durante o período em referência, de 1 a 10 de Agosto, continuou a colheita da batata e apanha de frutos, assim como os amanhos culturais do arroz, do milho de regadio e do tomate.

Fizeram-se tratamentos contra a formiga, a cochonilha e o oídio.

ASSOCIAÇÃO DO I. S. C. E. F.

A Procuradoria da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras está encerrada, para férias do pessoal, até 1 de Setembro.

Os estudantes interessados só deverão, por isso, dirigir-se àqueles serviços a partir do dia 2, data do início das matrículas, ficando a Associação, a partir daí, ao dispor de todos para matrículas e inscrições para exames da 2.ª época.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, quarta-feira, dia 14, e depois de amanhã, dia 15, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Regressou ao Brasil o prof. Octanny da Mota

Partiu para o Brasil, no voo da Varig, o vice-reitor da Universidade de Engenharia Aeronáutica do Estado de São Paulo, prof. Octanny Silveira da Mota, que permaneceu no nosso País quatro dias.

Durante este tempo visitou zonas típicas e trabalhou com o prof. Varela Cid em assuntos relacionados com o desenvolvimento daquela universidade.

Acompanhado pelo prof. Varela Cid, o prof. Silveira da Mota apresentou cumprimentos de despedida ás autoridades oficiais e ao embaixador do Brasil.

No aeroporto, esteve a despedir-se daquele mestre brasileiro, além do prof. Varela Cid um grupo de engenheiros aeronáuticos.

MISSA SOLENE NO PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA

Continuando uma tradição, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar amanhã, ao meio-dia, na capela do Paço Ducal de Vila Viçosa, uma missa solene em honra de Nossa Senhora.

Preside á solenidade o arcebispo de Évora e será orador mons. Avelino Gonçalves.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ALVALADE

Um filme de talento

«Peter Gunn, detective especial» é um filme que o seu realizador, Blake Edwards, tinha deixado de fazer há um bom par de anos. Na verdade, trata-se de um projecto que nasceu em 958 e para cuja concretização só agora surgiu oportunidade. Com personagens e situações da categoria das que vamos encontrar no filme que actualmente se encontra em exibição, com grande êxito, no cinema Alvalade, um homem de talento como é Blake Edwards não iria entregar o projecto a mãos alheias.

Desta maneira, enquanto se encontrava ocupado com «Boneca de Luxo», «A Pantera cor-de-rosa», «Um tiro no escuridão» e «Ladrão que roubo o ladrão» e, ainda, várias séries para a televisão, o projecto de Peter Gunn continuava na prateleira à espera da sua vez, que agora chegou finalmente, e que, segundo opiniões abalizadas e de todos quantos já tiveram ocasião de ver o filme, valeu, de facto, a pena esperar para se conseguir um filme, que, no seu género, é, sem sobra de dúvida, de primeira qualidade sob todos os aspectos

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «Um milhão de dólares numa coleira».
Título original — «The Million Dollar Conar».
Produção — Americana
Realização — Vincent McEveety
Intérpretes — Guy Stockweel, Craig Hill, Eric Pohlmann.
Género — Aventura
Distribuição — Soca Importadora de Filmes.
Processo — Technicolor
Classificação — 6 anos

«O MUNDO PORTUGUÊS»

Comemora hoje o seu 20.º aniversário o nosso prezado colega «O Mundo Português», que se publica no Rio de Janeiro.

Por esse motivo, saudamos o seu director-geral, sr. Julio Caldas, director da Redacção, dr. Alves Pinheiro, e o delegado em Lisboa, sr. Carlos de Barros Queirós.

O DISCO VEM AÍ

Pepe Marchena apresenta-se em «Memórias Antológicas del Cante Flamengo», que inclui canções tradicionais espanholas: malagueñas» (Triste la paloma mia». «Willares de perlas», «Vocês de alora», «litúrgica del mellizo». «Tenzo llorao tano y y cuano», «Haa la fé»), «Tarantas» («Mis metades de primera», «Recorro Francia y Hungria» e «Tu refajo es de azulina») e, ainda, «cartageneras», «marcianas», «granadinas» além de poemas musicais sevilhanos e le Cordoba

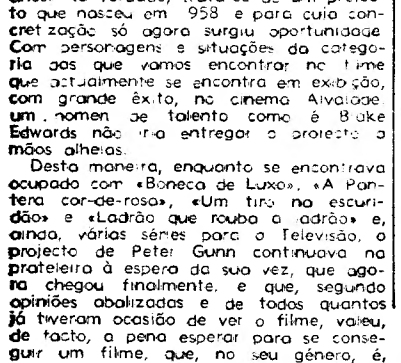
*

Alguns dos trechos que «*Digno Garcia y sus Carios*» imprimiram em acetato comercial: «Celo de Maria», «Yo te quiero», «Rosa linda», «Tendras un altar», «Legenda del pajaro cubano», «Prisionero de amor» «Costa Brava», «Amanecer cubano», «La felicidad», «A banda» e «Vaya con Dios».

*

«*Los Stop*» continuam a abastecer o mercado do disco. São prolíferos e heterogéneos: «Salud, dinero y amor», «Pata Pata», «Mi Caravana» «Mis ojos», «Con su blanca palidez», «El Remo», «Casi nada», «Esta tarde vi llover», «El turista 1 999 999», «No creas que llorare» «Dejala ser feliz» e «Cuan-

(Continua na 6.ª página)



TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **No princípio era o «Fúria». Há quanto tempo o não via e que saudades, Deus meu! Fora brincadeiras: aquela coisinha de nada agradará a quem? Antigamente, nisto de cavalos, é que era! Havia o «Raio», o do Tom Mix, e havia o «Jumper», do Texas Jack. Isto se não quisermos recuar um tantinho, pois ainda temos o «Bucéfalo» em que montava Alexandre «o Grande» e que, fora o medo pânico ás sombras, era uma inteligência de alto lá com o freio!**

Este «Fúria» é um coitado. Não dá senão para umas rábulas onde a inteligência (se a há, se a há!) pertence mais ao realizador cò cavalo.

Ontem a sua interferência na fita limitou-se a meia dúzia de segundos, onde mal houve tempo para lhe vermos o traseiro, com vossa licença. Não há direito. O interesse para os jovens espectadores consistia todo em ver o «Fúria» — e não assistir ás ninharias queixosas das invencionices amaricanas. Devem, pois, ter ficado desiludidos. Imaginem um desafio de futebol onde Pelé viesse apenas dar o pontapé de saída...

Bom. Calemos isso, que não tem história. Vamos ver, ou melhor, vamos ouvir o que se diz no «Momento Desportivo». Ao leme, Fialho Gouveia, não muito á vontade nestas andanças. E isto, ás vezes, de ter de falar, ter de falar de qualquer maneira e seja do que for, obriga a cair na conversinha nhã-nhã. Por exemplo, o final da sua entrevista com Lídia Faria, que lhe comunicara casar-se e mudar-se para o Brasil: «Que volte — e que volte com família numerosa...» E os votos finais da entrevista com Alberto Costa, treinador de Basquetebol: «Desejo a continuação de uma arbitragem boa!! Mal nenhum há nestes palavras, em qualquer delas. Dão só um bocadinho para achar graça. Não é impune que se trabalhe ao lado de Solnado.

Quanto ás entrevistas, pouco há que contar. Saliente-se a participação de Portugal nos campeonatos europeus de basquetebol juvenil. O nosso país participou, não a jogar, mas a arbitrar, o que demonstra evidentíssimo progresso.

Afirmou o sr. Alberto Costa, que teve a honra de se ver confiada a arbitragem da final, entre a Russia e a Jugoslávia, que entre nós há uns cinco árbitros de categoria internacional. Cinco: número exacto para constituir uma equipa de basquetebol. E como, como seria uma equipa de basquetebol, constituída por árbitros?

De qualquer modo, o desporto nacional se não se salienta ao nível dos praticantes (o que seria banal) salienta-se ao nível da arbitragem (o que é excepcional).

E' certo que Alberto Costa confirma o facto de que em Portugal se apita demasiado. Apita-se por tudo e por nada. Assim não pode haver progresso. E' preciso deixar fazer cada qual o seu jogo, na certeza de que desse modo se defenderá a modalidade. Lá fora goza-se de muito mais liberdade que, por vezes, chega até a ser exagerada, na sua opinião: os árbitros deixam os jogadores fazer tudo e mais alguma coisa.

Quanto ao ciclismo, depuseram os treinadores do Porto (Sousa Cardoso), Sporting (Manuel Graça) e Benfica (Alfredo Trindade). Saliente-se a intervenção deste ultimo no que respeita á necessidade de mais uma boa equipa estrangeira a fim de, para usar a sua própria expressão, «dispersar a luta». Isto é: a equipa belga beneficia da concorrência que entre si travam as equipas portuguesas. Não tem mais a fazer senão esperar que o fruto lhe caia de maduro nas mãos. Ao passo que, havendo mais uma equipa estrangeira, a belga seria também obrigada a lutar — o que beneficiaria as equipas portuguesas.

Bem visto, sim senhor. Alfredo Trindade bom estratega, como treinador. Já o era como corredor, não sei se estão lembrados. — *M. C.*

HOJE PODE VER.

● Ás 21 e 55: Noite de ópera

Do festival de Aix-en-Provence, a R. T. P. apresenta, esta noite, a ópera de autoria de Mozart, intitulada «Bodas de Fígaro», que será interpretada por Teresa Stich-Randall, Thomas Palmer, Maria Casula, Alberto Rinaldi, Michael Langdon, Elisabeth Robson, Anne Marie Blanzat, Michel Senechal, Hilde Rossel-Majdan e Jacques Loreau.

A encenação pertence a Jean Laurent Cochet e a direcção musical está a cargo de Georges Semkow.

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

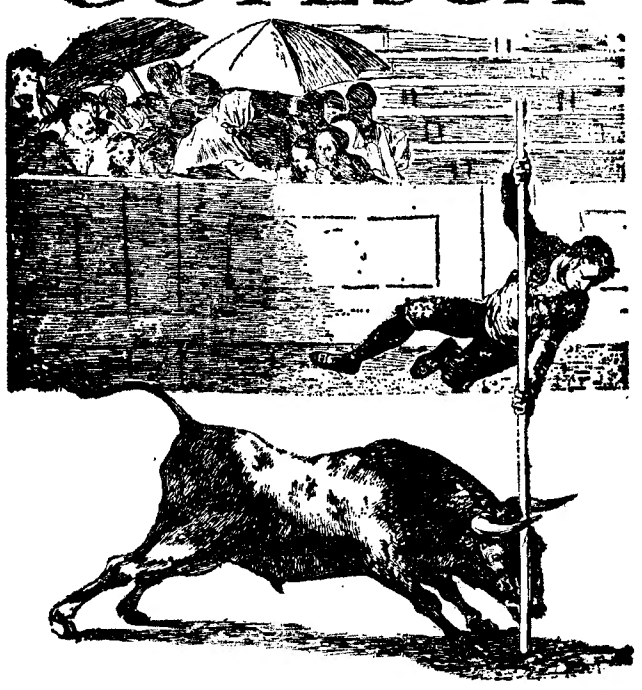
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: ás 21 e ás 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delicia de COISA
Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Fialho Gouveia

CORRIDA DA IMPRENSA
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO
TODO O FAUSTO E ROMANTISMO DA ESPANHA ANTIGA NUMA CORRIDA
GOYESCA



Com a presença de S. E. o Chefe do Estado e o alto patrocínio da Embaixada de Espanha e do Turismo espanhol.

AMANHÃ
dia 14 de Agosto ás 22 horas
8 TOIROS DE JOÃO MALTA 8
PARA OS MATADORES DE TOIROS
Juan Garcia MONDEÑO
Armando SOARES
Amadeu DOS ANJOS
CAVALEIROS EM PRAÇA:
ALFREDO CONDE
e FRANCISCO AZARUJINHA
FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO NUN'ALVARES DE TOMAR
Manuel Badajoz executará o famoso "Salto da Garrocha,,
Guarda roupa do séc. XVIII vindo de Madrid

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
NA TRADIÇÃO DAS MELHORES COMÉDIAS AMERICANAS
DORIS DAY
DAVID NIVEN

POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
(PLEASE DON'T EAT THE DAISIES)
Maiores de 12 anos
Com JANIS PAIGE • SPRING BYINGTON • RICHARD HAYDON
Argumento de ISOBEL LENNART • Baseado no livro de JEAN KERR • Produtor assoc. MARTIN MELCHER • Realização de CHARLES WALTERS
Prod. de JOE PASTERNAK • CinemaScope e METROCOLOR
HOJE MONUMENTAL

NA FEIRA POPULAR da LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A REPRESENTAÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA É DOS GRANDES ELEMENTOS DE ATRACÇÃO DO EMPOLGANTE CENTRO DE DIVERSÕES
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
A VOLTA VISTA DA FEIRA
PATROCINADA POR JOÃO CAMILLO ALVES, L.DA
CONTINUA A DISTRIBUIR BONS PRÉMIOS
ETAPA: AMARANTE-GUARDA
MAIS UM VALIOSO PRÉMIO
POR 1$50 DIVIRTA-SE E GANHE VALIOSOS PRÉMIOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

O DISCO VEM AÍ

(Continuação da 4.ª página)

to tiempo he de esperar», são trechos que o conjunto acaba de gravar.

*

A extraordinária *Orquestra Sinfónica de Hamburgo* interpreta «A Grande Páscoa Russa» (op. 36) e trechos escolhidos de «Scheherazade»: prevê-se alta cotação para este L. P.

*

Salomé está na moda: «Pase lo que pase» (de Guijarro e Algeró) e «Si tu quieres» (Andreu e Borrell) integram recente disco «single».

*

Simone de Oliveira gravou diversos trechos já popularizados num L. P. de diferentes cambiantes. Destaque para composições do malogrado Fernando de Carvalho e Anibal Nazaré («Amor para dois», e «Foi você», «Ariane», e para canções com a assinatura musical de Nobrega e Sousa («Despertar», «Nasci contra o vento», «Vocês sabem lá», e «Fim de romance»).

*

O Festival da Canção de Benidorm forneceu amplo manancial de melodias que os intérpretes espanhóis logo incluiram em disco. «Roziña», «Los molinos de la Mancha», «Vamos a cantar», «Canción de la esperanza», «Nuestro pueblo», «Yo amo», (La tarde», «Fantástico», «Llama al sol» e «Por la paz», começam a surgir nas vozes de *Michel, los Stop, Marco, lea Zafrani, Manolo Otero, Maya, Lalo, Silvana Velasco e The Raymond.*

*

Massiel vira-se para o mercado inglês: «Only for ever will do» e «Turn of a wheel» inscrevem-se na sua mais recente faceta discográfica.

*

«Upa negrito» e «Pontelo» são duas alegres canções que «*Los Tres de Catilla*» acabam de gravar.

Um *Jimmy Hendrix* revolucionário em «Up from the skies» e «One saimy wish». Por seu lado, um sóbrio e exacto *Luís Eduardo Ante* surge-nos em «Aleluia», «Clamo al firmamento» e «Ausência y labrador».

(MAIORES DE 6 ANOS)

CALDAS DA RAINHA

6 GRANDES NOMES

TODOS JUNTOS NA TRADICIONAL CORRIDA

DO 15 DE AGOSTO ÀS 17.30

Forcados de Santarém

(DE RHODES SÉRGIO)

D. José Atayde

Mestre Baptista

José Simões

Amadeu dos Anjos

Eng.º Francisco de Goes

o ganadero que fornece os

8 BRAVOS E BONITOS TOUROS

Uma reposição digna do louvor do público

ARREBATADORA CRIAÇÃO DE

ALVES DA CUNHA

com MARIANA VILAR e ARTUR SEMEDO

NA

ODISSEIA DE UMA JOVEM, ÓRFÃ, QUE NÃO QUER DENUNCIAR O HOMEM QUE A SEDUZIU

Exclusivo da IMPERIAL FILMES

O CINEMA NACIONAL SERVIDO COM DIGNIDADE DRAMÁTICA!

SEQUÊNCIA DE FERNANDO FRAGOSO

REALIZAÇÃO DE HENRIQUE CAMPOS

Notável adaptação da peça mais representada nos palcos de Portugal

DUAS CAUSAS

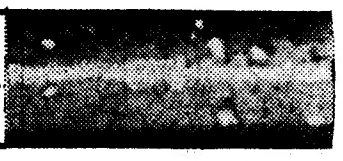
MAIORES 12 ANOS

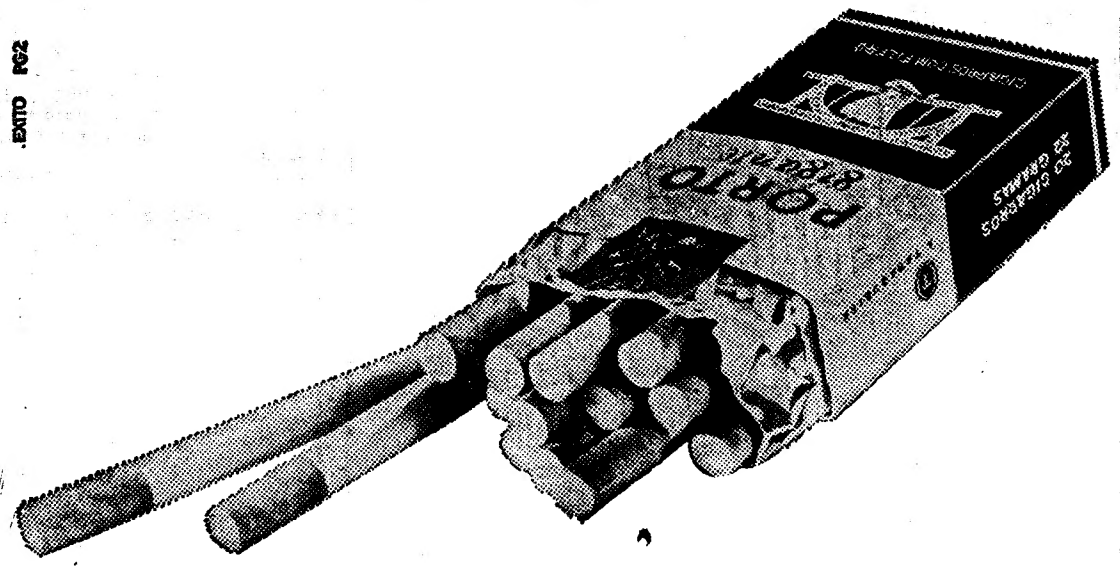
AMANHÃ NO ODEON

uma companhia mais longa em cada PORTO

-uma rival?
-que ideia!

UM CIGARRO. MAS UM CIGARRO TÃO REPOUSANTE QUE PROLONGA AINDA MAIS OS MELHORES MOMENTOS COM ELA..





PORTO

O SEU CIGARRO DE SEMPRE DÁ-LHE AGORA UM PRAZER GIGANTE

PORTO GIGANTE

Aproxima-se o dia em que publicaremos o primeiro cupão do concurso «Rei da Rádio Portuguesa»

Continua a afluir á nossa redacção vasto correio de leitores interessados na eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», uma iniciativa da «PAC» (Publicidade Artística e Comercial) a que o nosso jornal deu o seu patrocínio. Trata-se, òbviamente, de uma realização de largo sentido popular, que atrai a curiosidade de muitos milhares de admiradores dos mais famosos nomes do «broadcasting» local. Não admira, portanto, que tenha alvoroçado o meio artístico.

Até agora, nas seis anteriores edições do concurso para «Rei da Rádio Portuguesa» registaram-se quatro vitórias de António Calvário e triunfos singulares de Fernando Farinha (em 1962) e Artur Garcia (em 1967). Mas, na lista dos dez-mais dessas seis eleições, há figuras que se equiparam aos «Reis»: em prestígio, em valor e em profissionalismo. Não foram tão constantes nessa tabela de honrosas presenças como os totalistas (Calvário e Garcia) ou como os seus perseguidores mais directos (Tony, por cinco vezes; Fernando Farinha, Artur Ribeiro e Rui de Mascarenhas em quatro edições do certame). Porém, sem duvida que atingiram, na sua época, uma popularidade verdadeiramente invejável: casos de Luís Piçarra, Francisco José, Tristão da Silva e Artur Ribeiro. Ou, mais modernamente, permanecem como indesmentíveis ídolos do publico: João Maria Tudela e António Mourão. Como nomes em que se depositam as melhores esperanças Sérgio Borges, Vítor Teixeira, Valério Silva. A par de outros que ficaram pelo caminho ou aguardam, ainda, a autêntica confirmação do seu valor: para (então) a crítica aferir de méritos pelo diapasão mais normal.

Este ano que nos trará o concurso? A revelação de um «*intrometido*» entre os nomes clássicos ou o revalidar de popularidade de uma figura cimentada no aplauso?

A mecânica da eleição

O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» destina-se, nesta fase inicial, a apurar dez candidatos a um título que será discutido (e atribuído) na noite de 7 de Dezembro do ano corrente, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Só podem ser votados artistas portugueses, não existindo, porém, qualquer limitação de votos: aos leitores do «Diário de Lisboa» basta recortar o cupão que nos preparamos para inserir e, depois de devidamente preenchido, enviar esse voto para o «Diário de Lisboa», endereçado á Secretaria do Concurso «Rei da Rádio Portuguesa», Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa.

Esclarece-se que os boletins de voto deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem rasurados. Semanalmente, na presença dos membros da organização (PAC e «Diário de Lisboa») procede-se á contagem dos votos entrados, formalidade a que podem assistir os artistas votados E, no final da votação (prevista para 5 de Novembro) os dez artistas mais distinguidos pelos leitores do «Diário de Lisboa» apresentar-se-ão á votação publica, *em plena igualdade*, no Festival do Pavilhão dos Desportos.

Como se nota, a mecânica do concurso é extremamente simples. O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» terá de ser, incontestávelmente, uma manifestação ao grande âmbito popular.

Esse é o nosso desejo.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

UM GRITO NA RIBEIRA

— Ó Pauliiiiiina!

O grande grito voava pelas arcadas do mercado à procura da Paulina. Os ii trinavam na garganta da peixeira, ganhando relevo na melopeia da praça em plena laboração. Nas bancadas, ia-se esgotando o alimento de muitas bocas. Cá em baixo os peixes e as carnes, lá em cima os produtos da terra, as frutas bem cheirosas e de fazer crescer água na boca, só de olhá-las, as flores de cores vivas, cheias de alegria — ou carregadas de tristeza. Um casal estrangeiro procurava tornar mais barato o seu turismo. Era isto, essencialmente, a Ribeira na manhã de ontem. Isto e o apelo da Paulina, dez, vinte vezes repetido. Onde estaria a Paulina?

PREÇO DOS PRODUTOS

Encontrámos feijão verde a 6$50; pimentos a 3$00, 4$00, 5$00 e 6$00; tomates a 2$50, 3$00 e 3$50; pepino a 4$00; alhos a 14$00 e 15$00; malaguetas a 10$00; cebolas a 1$30 e 1$50; tremoços a 3$20; azeitonas a 7$00 e 12$00; batatas a 1$60 e 1$90; cenouras a 3$00; agriões a 1$50; alface a 2$50; nabos a 10$00; beringelas a 13$00; ervilhas a 6$50 e 7$00; couve-flor a 5$00 e 10$00.

PEIXE E MARISCOS

Vimos tamboril a 12$00 o quilo; palmas a 11$50; pargos a 13$00, 14$00 e 28$00 (de Sesimbra); pescada a 12$00, 32$00 e 35$00; carapau a 8$00, 8$90 e 10$00; chaputa a 6$40 e 10$00; sardinha a 9$00, 12$00 e 15$00; goraz a 20$00, 22$00 e 24$00; linguado a 58$00 e a 60$00; eirós a 28$00 e 30$00; e lulas a 30$00. Mariscos, havia burriés a 12$00; ameijoas a 23$00; conquilhas a 8$00; lagostas a 75$00; pecêbes a 55$00; e camarão a 60$00.

FRUTAS

Havia ananaz a 32$00 (33$00 o de S. Miguel); queijos a 14$00 e a 15$00; peras a 9$00 e a 13$00; bananas a 9$10, 11$00 e 11$70; laranjas a 13$00 e a 14$00; limões a 9$00 e a 10$40; maçãs a 26$00; ameixas a 10$40; morangos a 19$50; melão a 4$50; pêssegos a 13$00, 15$50 e 16$50; e rainhas-cláudias a 6$50.

Quando não há clientes, as momices do bebé servem de entretenimento

CRIAÇÃO

O frango vivo vendia-se a 23$00 o quilo enquanto que o «limpo» estava a 25$00. Galinha rustica havia-a a 23$00 (viva) e 28$00 (limpa); a galinha de aviário estava a 16$00 (viva) e 22$00 (morta). O quilo do coelho estava marcado a 22$00 (vivo) e 29$00 (morto). A duzia de ovos registava uma grande variedade de preços: 9$60, 11$50, 12$00, 13$00, 13$20, 14$00 e 14$70.

FLORES

Havia cravos a 20$00 a duzia; gladíolos a 60$00; dálias a 20$00; agapantes a 20$00; delfins a 30$00; coroas imperiais a 60$00; e nardos a 60$00

LUBRAPEX 68

– Exposição Filatélica Luso-Brasileira

O Clube Filatélico da Madeira, esforçado organizador da II Exposição Filatélica Luso-Brasileira LUBRAPEX 68 e VI Nacional, dá-lhe os ultimos retoques de molde a que da referida manifestação resulte uma página brilhante da Filatelia Portuguesa e para que por seu intermédio se estreitem ainda mais os laços de amizade existentes entre o Brasil e Portugal. De 17 a 24 do corrente, estarão lado a lado as melhores colecções dos dois países. E para que a Filatelia cumpra ainda melhor o seu dever da aproximação da Comunidade Luso-Brasileira, realizar-se-á também um Congresso no qual serão debatidos assuntos filatélicos referentes aos dois países e especialmente o Regulamento unificado de todas as futuras Lubrapex independentemente do local onde se realizem.

Uma bela e colorida série de sete selos comemorativos da Exposição e todos eles dedicados a motivos madeirenses terá o seu primeiro dia e circulação na data da inauguração do certame. Nela estarão representadas paisagens, os afamados vinhos e bordados, o tradicional Fim do Ano, etc. Em cada um dos dias do período da Exposição funcionará um carimbo comemorativo.

A Madeira receberá a visita de numerosos filatelistas portugueses e brasileiros que aproveitarão de certo a oportunidade para verificar qual a razão por que aquela ilha é chamada a «Pérola do Atlantico». Estão preparadas várias excursões que mostrarão aos visitantes algumas das suas inumeras maravilhas.

Tudo se conjuga, pois, para que a LUBRAPEX 68 seja uma das mais importantes exposições realizadas em solo português.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

NAS FÉRIAS DESTE ANO, VIAJE MAIS... POR MUITO MENOS DINHEIRO!

Entre a gama das marcas ECCLES, EUROPE, FAIRHOLME e SPRITE, encontra a caravana mais adequada à sua família, ao seu automóvel e à sua bolsa!

Consulte a MARCAMPO, Av. Gago Coutinho, 56, Lisboa, a maior organização portuguesa de caravanismo ....

Distribuidores exclusivos da CARAVANS INTERNATIONAL, o maior fabricante de caravanas do Mundo.

BARAONA & BARAONA, LDA.

Esc.: na Rua Iracy Doyle, 11-2.°, esq.° — CASCAIS

Comunica a todos os Ex.mos Clientes e Amigos, que, por virtude de férias do pessoal, encerra os seus escritórios de **15 a 31** de Agosto corrente.

ATUPAL

de JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.° C — CASCAIS

Comunica que, por virtude de férias do pessoal, encerra os seus escritórios de **15 a 31** do corrente mês de Agosto.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.° - Telef 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida Medicina – **Coração e pulmões — às 18 horas**
Dr Coelho de Castro – Cirurgia – **Ossos e articulações — às 18 horas**
Dr Nelson de Figueiredo – Rins e vias urinárias — **às 16 horas.**
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — **às 14 horas.**
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — **às 14 horas.**
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — **às 16 horas.**
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — **às 18 horas.**
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — **às 18 horas.**

LIVROS NOVOS

«NOVOS ELEMENTOS PARA O ESTUDO DA ORIGEM DO NOME LISBOA» — por ARLINDO DE SOUSA

Livro valioso é este ora incluido na Biblioteca de Estudos Olisiponenses que a Câmara Municipal vai editando, procurando sempre contribuir para tudo quanto se relacione com a história da cidade que administra. O núcleo de publicações constitui já estante apreciável a que terá de recorrer quem trate da história portuguesa e, em particular, da história de Lisboa.

Arlindo de Sousa, estudioso que manuseia os clássicos familiarmente porque lhe são familiares o grego e o latim, traça neste volume de quase trezentas páginas tudo quanto possa ter influenciado a palavra Lisboa desde o Velho Testamento, ao grego e aos fenícios e demais povos antigos que a esta parte do mundo tenham chegado, deles deixando memória.

A seguir entra em particularidades de rara erudição sobre os derivados do nome Lisboa e as relações do nome e da cidade com a Religião, as armas e títulos da cidade, Ulisses e o baptismo da capital portuguesa, Elisa e o nome de Lisboa.

Em suplemento vários temas como Lysus, o bimilénio de Lisboa, epigrafia romana de Lisboa e Lisboa na tradição popular.

É das publicações culturais da Câmara Municipal de Lisboa, com a sua habitual apresentação.

«IMPOSTO DO SELO (regulamento e tabela)», pelo dr. ANTÓNIO CÂNDIDO MONTEIRO GUERREIRO

Em 4.ª edição acaba a Atlantida, de Coimbra, de publicar a obra «Imposto do Selo (regulamento e tabela)», pelo dr. António Candido Monteiro Guerreiro, director-geral da Fazenda Publica.

O autor, que se tem dedicado largamente aos problemas do direito fiscal e tributário — ramos sobre os quais publicou já numerosos volumes —, como nota em prefácio, teve a preocupação de fazer obra essencialmente prática (como estudo doutrinário existe o «Manual do Imposto do Selo»), do dr. Vítor Faveiro, anotando e conjugando as disposições do regulamento e da tabela, «procurando sempre o seu lado objectivo, a sua aplicação aos casos concretos».

«O PEREGRINO DE BRANCO» por MARQUES GASTÃO

Marques Gastão, o jornalista português que mais homens célebres entrevistou e um dos que mais mundo correram, utilizando todos os meios de transporte, publicou agora este volume sobre *O Peregrino de Branco*, em que nos fala do Papa, das entrevistas que com ele teve, de documentos importantes para a viagem de Paulo VI a Portugal e de outros actos pontificios.

Marques Gastão, jornalista e repórter cuja bibliografia grande compreende os géneros mais variados desde os ensaios, aos contos, reportagens, novelas, entrevistas, romances e as crónicas de todo o jornalista, acrescentou este volume em que perpassa em todas as páginas o maior chefe espiritual do mundo.

O próprio Marques Gastão dá a origem da obra, contando como renovou as páginas e ampliou o volume juntando-lhe documentos esclarecedores ou clarificadores de toda a viagem pontifícia a Portugal. «... E assim surgiu, como não podia deixar de ser, «O Peregrino de Branco», trabalho exaustivo, que se segue a «O Maior Milagre de Fátima» — e que será, sem sombra de dúvida, o documento histórico da grande peregrinação ao Santuário de N. S. de Fátima, do Grande Peregrino de Branco, que milhões de peregrinos viram e aclamaram na Praça Branca de Fátima.»

Aí fica nas palavras do seu autor o que é o volume, recheado de ilustrações que também são documentos importantes.

CIÊNCIA

Ano IV — N.º 165

A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA é o fluido vital do progresso nas sociedades tècnicamente avançadas. Constitui um recurso nacional de ordem semelhante ao dos laboratórios ou do pessoal científico qualificado. Nas principais disciplinas científicas, nenhum país não produzindo senão uma fracção de novos conhecimentos, as diversas nações encontram-se num estado de interdependência cada vez maior. Novas possibilidades se abrirão às que se equiparem de modo a poderem beneficiar do fluxo mundial de conhecimentos; as outras serão eliminadas da corrida ao progresso tecnológico.

O Departamento da ENEA (Agence Européenne pour l'Energie Nucléaire) de compilação de dados neutrónicos tem sempre em dia um ficheiro de fitas magnéticas que permite armazenar e encontrar todos os dados neutrónicos experimentais ou teóricos existentes

UMA POLÍTICA DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA para facilitar e acelerar a difusão dos conhecimentos

A informação científica e técnica que todos os países utilizam para fazer progredir as suas economias emana, em cerca de três quartos, dos países da OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos); a homogeneidade do desenvolvimento destes países, a uma comunidade de interesses, os meios técnicos de que dispõem fazem com que, estejam, desde já, em medida de coordenar os seus departamentos de informação e de criar uma rede que poderá servir de exemplo mundial.

O problema da informação científica e técnica preocupa, cada vez mais, os Governos dos países da O. C. D. E. Vivemos numa época de progresso tecnológico baseado na investigação. Os resultados destes trabalhos de investigação, que cada ano custam mais de 20 mil milhões de dólares aos países membros da O. C. D. E., são publicados em cerca de 30 000 periódicos, e em inumeráveis trabalhos e relatórios técnicos, num total de mais de um milhão de artigos por ano e o seu número aumenta de 15% por ano.

Se esta informação é o produto da investigação, é também a sua matéria-prima; é vital que os investigadores e os engenheiros tenham acesso aos dados contidos nesta onda de publicações. Em teoria, as informações difundidas no mundo são acessíveis a todos, mas na prática os esforços que são necessários realizar para saber se tal informação existe — e na afirmativa, *onde* — implicam uma perca de tempo considerável aos investigadores de fazer mesmo perder a paciência.

O crescimento económico dos diferentes países, a educação das suas populações, a segurança e a solução de outros problemas nacionais de primeiro plano necessitam de um aumento de investimentos nacionais, em particular dos que são destinados á investigação e ao desenvolvimento. A planificação eficaz destas investigações e a concretização dos seus resultados exigem que cada um tenha acesso fácilmente á totalidade comum dos conhecimentos, tal como a um reservatório mundial que todos os países contribuem para encher, mas nenhum por mais de uma fracção. Em cada país, é imprescindível que estas informações atinjam não só os cientistas e os engenheiros mas também aos directores e a todos que decidem sobre a política, quer pertençam ao Governo, á Universidade ou á indústria.

Sem uma informação certa e completa, a eficacidade da investigação sofre uma queda vertical: os mesmos trabalhos são repetidos com pura perca, os factos conhecidos devem ser redescobertos, o progresso técnico paralisa.

Um problema nacional...

A organização de base necessária para estruturar a documentação bibliográfica científica e técnica implica para os Governos membros da O. C. D. E. despesas superiores a mil milhões de dólares por ano. Nos Estados Unidos, as despesas federais indentificáveis neste sector atingiram em 1966 cerca de 700 milhões de dólares, dos quais 60 foram dedicados a trabalhos de investigação e de desenvolvimento visando a melhorar os serviços de informação. Foi concedido um suplemento de 168 milhões de dólares para o melhoramento dos serviços de informação nas principais disciplinas científicas, no decurso dos seis próximos anos. As despesas actuais representam cerca de 4% das verbas concedidas, no orçamento federal, à investigação e ao desenvolvimento das ciências e da tecnologia. E, apesar dos especialistas não poderem calcular as despesas da indústria neste mesmo campo, supõem contudo que estas ultrapassam as dos Governos.

Os serviços de informação existentes foram criados e desenvolveram-se sem planos, sob o impulso de espíritos entusiastas. Apresentam fraquezas: as suas capacidades de tratamento são inferiores ao volume das informações produzidas; não estão coordenados uns aos outros; são frequentes as duplicações (um artigo de interesse é, algumas vezes, resumido e classificado por dez serviços diferentes). Em contrapartida, determinados dados importantes passam inapercebidos e não são armazenados onde deveriam ser. Apesar da boa vontade manifestada pelos executantes, a informação está à beira do caos.

Contudo todo um conjunto de novos meios técnicos está à disposição dos responsáveis; fundamentados nos ordenadores e na microfotografia fornecem, pelo menos em potência, a velocidade de tratamento e a compressão de informação indispensáveis. Além disto os técnicos empregados nos processos de comunicação estão actualmente em plena transformação: televisão, satélites, dispositivos de «controle» luminosos e sonoros, podem dar uma ideia dos progressos realizados em todo o Mundo. Os grandes sistemas de informação introduzem uma verdadeira resolução na classificação e no tratamento dos dados científicos e técnicos.

Cada país tem actualmente, ou terá num futuro próximo, de proceder a uma selecção entre a multidão de meios técnicos possíveis. No decurso dos próximos dezoito meses, em todo o caso nos próximos cinco anos vão ser tomadas decisões irreversíveis: relacionam-se com a técnica e afectarão os dados que serão introduzidos nos sistemas para tratamento *(input)*, os elementos que poderão fornecer *(output)*, os materiais *(hardware)* e as programações *(soptware)* que serão utilizadas e isto em diversos campos, nomeadamente em química, medicina, física, geologia, toxicologia.

Se estas decisões forem tomadas isoladamente, a maior parte dos investimentos feitos pelos países, darão inevitàvelmente origem a uma série de sistemas incompatíveis entre si. Resultará uma maior confusão até mesmo uma destruição total, que necessitará de uma «cirurgia» muito cara. Neste domínio, as decisões técnicas-chaves residem quase totalmente na resolução de um problema central: a *compatibilidade.*

Esta só poderá ser obtida por uma normalização dos principais elementos a introduzir nos sistemas, do material e dos programas, assim como dos dados fornecidos pelos sistemas depois do tratamento. A conclusão inevitável consiste na necessidade de instaurar em cada país, no seio do Governo, um mecanismo eficaz de coordenação das actividades de informação científica e técnica.

Estes sistemas elaborados exigem pessoal instruído nestas técnicas novas. Os países participantes terão de prever os meios de formação, não só para os operadores destes sistemas mas, também, para os seus utilizadores: engenheiros, investigadores ou cientistas. Estes novos instrumentos devem fazer parte integrante das técnicas normais de informação.

As decisões tomadas por cada país sobre os pontos atrás focados, determinarão se ele vai participar activamente na criação e desenvolvimento destes sistemas vastos de informação ou se ele não vai ser senão um sócio passivo que utiliza as informações fornecidas pelos sistemas criados fora dele.

... e internacional

Todos os países são produtores e consumidores de informações. Nas principais disciplinas científicas cada país só produz uma fracção de novos conhecimentos. Todos têm necessidade de ter um acesso lacto ao «reservatório» comum. A cooperação internacional é indispensável para reunir, armazenar, tratar e distribuir este conjunto de informações.

Uma das soluções consiste no desenvolvimento dos grandes sistemas de informação especializados que tendem a transformar-se internacionais e que estão equipados com ordenadores. Para participar nestes serviços, os países têm de fornecer não só uma contribuição financeira mas também um trabalho (de classificação, de tradução, etc.). Sobretudo, têm de organizar as suas redes de informação nacionais afim de existir uma boa coordenação com esses sistemas e, portanto, que os seus consumidores tirem o máximo proveito.

Uma cooperação tendo em vista criar um sistema internacional de informação pode muito bem compreender uma série de trocas bilaterais, de acordos multirraterais e de reagrupamentos regionais. Em todo o caso torna-se necessário

(Continua na 17.ª página)

A INAUGURAÇÃO DO COLISEU COMENTADA HÁ 78 ANOS POR FIALHO DE ALMEIDA

Amanhã, Lisboa comemora uma data particularmente significativa no mundo do espectáculo: a inauguração do Coliseu dos Recreios, efectuada há 78 anos. Foi efectivamente, a 14 de Agosto de 1890 que aquela grandiosa casa de espectáculos — então considerada «a maior da Europa» — abriu pela primeira vez

270 22 DE AGOSTO DE 1890

E quando Sua Magestade assistir a novas manobras, poderá Sua Magestade, para animar a tropa, em vez de melhorar o rancho, mandar distribuir bilhetes para uma representação da *Mascotte*. Temos Colyseu com espaço para todo o exercito, ficando ainda cadeiras vasias para o batalhão dos conselheiros, para o regimento dos commendadores, e para o exercito dos nossos amanuenses.

Sómente alguns melhoramentos de maior urgencia e necessidade se impõem, para commodidade do publico

duzir os espectadores d'um para outro ponto do Colyseu. Esta lembrança foi-nos suggerida pelo facto d'um nosso amigo ter empreendido a viagem do camarote de bocca da esquerda, para o camarote de direita, o que o obrigou a dar a volta do Colyseu. Este nosso amigo empreendeu a sua viagem no sabbado findo, e á hora em que escrevemos estas linhas ainda nos não consta que tivesse chegado ao termo da sua travessia. O que nos deixa bastante preoccupados, attendendo a que o nosso amigo não havia levado viveres para o caminho.

Assim, por exemplo, lembramos á arrojada direcção, a necessidade de mandar pôr á disposição de cada espectador um oculo de ver ao longe e um par de cornetas acusticas.

A distancia á que se acha o palco do publico exige o uso de semelhantes apparelhos, para assim se explicar a razão por que cada individuo da fauna de cada vez que entra naquelle recinto de prazer. Porque a verdade é que se gastam 500 reis para ouvir a musica e as vozes das cantoras e para ver suas formas aturadentes e seus costumes vistosos. Cremos ser esta a principal razão por que se vae a um theatro de opera. Mas se estamos em erro, que nol-o digam na volta do correio, para no proximo numero pedirmos desculpa da nossa falta e dizermos assim ao publico:

—Meu caro sr. Publico! Notamos tudo quanto escrevemos na quinta feira. No novo Colyseu representa-se agora uma nova *Mascotte*,—uma que se representa para não ser vista, nem mesmo para ser ouvida!

Tambem lembramos á espaçosa direcção a vantagem de installar quanto antes um caminho de ferro de circumvallação, systema Decauville, para con-

Tambem se nos affigura da maxima importancia a installação d'um balão captivo, systema Giffard, partindo das cadeiras para os camarotes e *pormenoir* do novo Coliseu

As «sugestões» de Fialho de Almeida concretizadas pelo lápis de Manuel Gustavo no jornal «Pontos nos II»

as suas portas ao publico. Houve publico que conseguiu bilhete (500 reis a plateia e 200 reis a geral) e publico que se contentou em ver entrar os privilegiados. De tal maneira se aglomerava o povo — para ver — que foi precisa a policia municipal para conter os mais curiosos...

Às oito e meia da noite começou o espectáculo, a que presidia, na tribuna de honra, o Infante D. Afonso. O amplo recinto, com capacidade para cinco mil espectadores — «um disparate» — estava completamente esgotado. A abrir, o «Hino do Coliseu dos Recreios» composto pelo maestro Rio de Carvalho. Depois, a ópera cómica «Bocacio», de Suppé, por uma companhia italiana de 64 figuras, de que faziam parte Maria Carracciolo, Angélica Landi, Berticci, Morone, Urbano, Ferri e outros cantores. Foi um triunfo. Angélica Landi teve de repetir a «romanza» do 1.º acto e Maria Carracciolo cantou por três vezes o dueto do terceiro acto.

«Os pontos nos is»

Isto é o que consta. Vejamos agora outro ângulo do problema.

No jornal «Pontos nos H», de Rafael Bordallo Pinheiro, a inauguração do Coliseu dos Recreios foi comentada, jocosamente, por Fialho de Almeida, com ilustrações saborosas de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro.

«Por muito tempo — dizia então o autor de «Os Gatos» — os moradores da Rua de Santo Antão andaram intrigados com uma construção pesada, solene e terrivel, cujo destino todos ignoravam. O que será? O que não será?

«Talvez uma praça de touros... Talvez uma segunda penitenciária... Talvez um grande forno para cremação de cadáveres... Talvez algum edificio de torturas, mandado construir pelo sr. Lopo Vaz, para ali receber os 1500 jornalistas que diáriamente estão caindo sob os rigores da lei das rolhas.

«Afinal, na semana passada, desvendou-se o mistério. Aquela masmorra, aquela praça forte, aquele castelo de S. Jorge n.º 2 — era unicamente, simplesmente — quem tal diria — mais um lugar de prazer e de loucura!»

«Como não há lá fora!»

Fialho, embalado em tom crítico-galhofeiro, prosseguia:

«Nós cá somos assim... Não estamos com meias medidas! Fazemos teatros pelos modelos da Bastilha — para termos sempre debaixo de ferros o Prazer e a Alegria, para que não se escapem! Por fora, uma construção que desafia todos os canhões da casa Krupp, paredes de cinco metros de espessura; seteiras e vigias; ameias e torrelas. Sem falarmos nos fossos! Um Coliseu que mais parecerá a torre de S. Julião — quando estiver blindada!»

«Mas por dentro, tudo quanto a fantasia da sr.ª Therpsicore e do sr. Barbosa nos podem dar, á razão de 500 reis cada cadeira. Coisa de espavento, coisa vasta, coisa grandiosa — como se não vê lá fora!

«Alguma vez havia de ser! Todos os dias, a propósito de tudo, andam uns senhores que se têm permitido uma passeata até Badajoz, até Alverca ou até Paris, a envergonhar os lisboetas com a famosa exclamação: «disto, só lá fora!» Ora ainda bem que já temos Coliseu — como não há lá fora!»

Mas por dentro, tudo quanto a phantasia da sr.ª Therpsicore e do sr. Barbosa nos pódem dar, a razão de 500 reis cada cadeira. Coisa d'espavento, coisa vasta, coisa grandiosa—*como se não vê lá fóra!*

Alguma vez havia de ser! Todos os dias, a proposito de tudo, andam uns senhores que se teem permittido uma passeata até Badajoz, até Alverca, ou até Paris, a envergonhar os lisboetas com a famosa exclamação—*d'isto só lá fóra!* Ora ainda bem que já temos Colyseu—como não ha *lá fóra!*...

Cenas e figuras das primeiras óperas cómicas cantadas no Coliseu, há 78 anos, vistas por Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro

Eis como, seguidamente, Fialho de Almeida assinalava a monumentalidade do Coliseu.

«E quando Sua Majestade assistir a novas manobras, poderá, para animar a tropa, em vez de melhorar o rancho, mandar distribuir bilhetes para uma representação da «Mascotte». Temos Coliseu com espaço para todo o Exército, ficando ainda cadeiras vazias para o batalhão dos conselheiros, para o regimento dos comendadores e para o exército dos nossos amanuenses.»

Melhoramentos recomendados com urgência...

«Sómente alguns melhoramentos da maior urgência e necessidade se impõem, para commodidade do publico»—*prosseguia Fialho.*

«Assim, por exemplo, lembramos á arrojada direcção, a necessidade de mandar pôr á disposição de cada espectador, um óculo de ver ao longe e um par de cornetas acusticas.»

O espectador perdido!

Dizia mais adiante Fialho de Almeida:

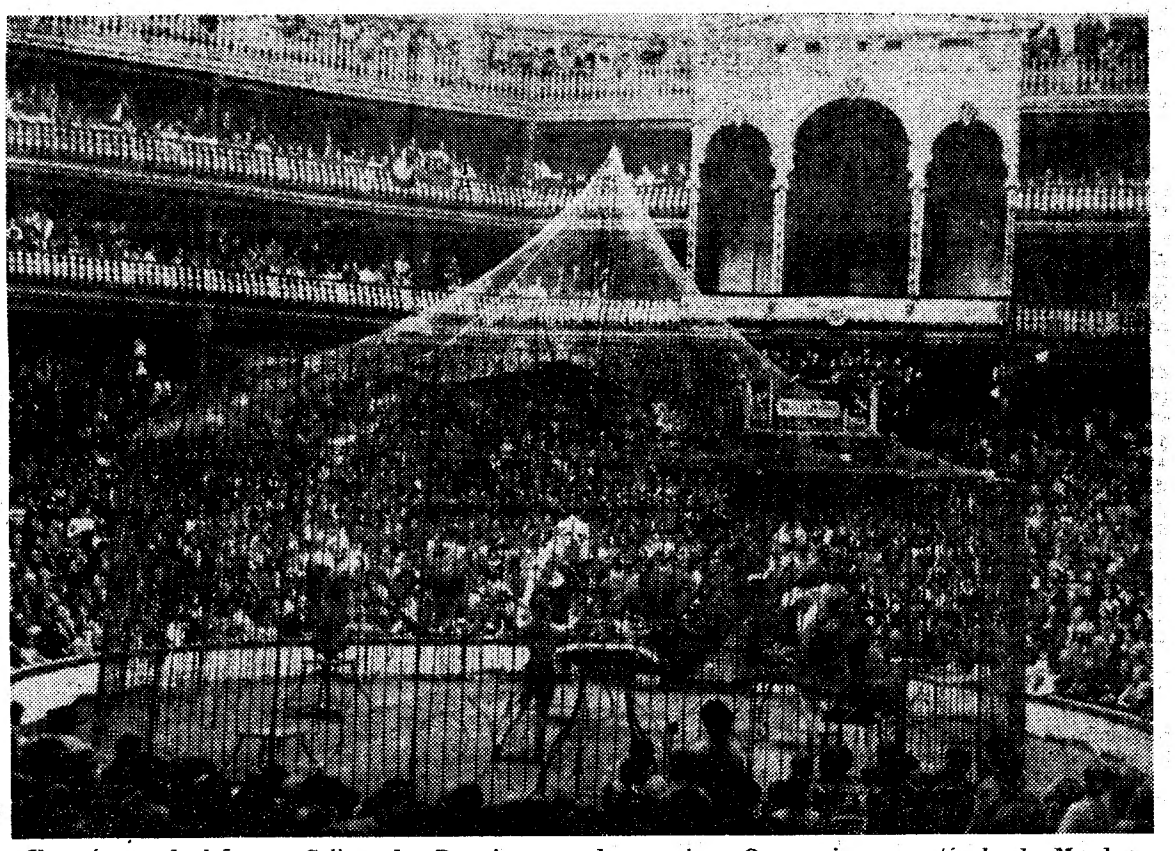
«Também lembramos á espaçosa direcção a vantagem de instalar quanto antes um caminho-de-ferro de circunvalação, sistema Decauville, para conduzir os espectadores de um para outro ponto do Coliseu. Esta lembrança foi-nos sugerida pelo facto de um nosso amigo ter empreendido a viagem do camarote de boca da esquerda, para o camarote da direita, o que o obrigou a dar a volta ao Coliseu. Este nosso amingo empreendeu a sua viagem no sábado findo, e á hora em que escrevemos estas linhas ainda não consta que tivesse chegado ao termo da sua travessia. O que nos deixa bastante preocupados, atendendo a que o nosso amigo não havia levado víveres para o caminho.»

«Também se nos afigura da maor importancia — terminava Fialho — a instalação de um balão cativo, sistema Giffard, partindo das cadeiras para os camarotes e «pormenoir» do novo Coliseu.»

*

O Coliseu completa amanhã 78 anos de existência. Espanto de ontem, realidade de hoje. António Santos, Ricardo Covões, Américo Covões — uma dinastia de empresários que fez daquela casa enorme a casa do teatro, da musica, do circo, da ópera, do «ballet». A casa mais popular de Lisboa, a escola das novas gerações.

De resto, a festa do Coliseu é uma festa de Lisboa — de há 78 anos para cá.



Um número de leões no Coliseu dos Recreios, armado em circo. O «maior espectáculo do Mundo» na «maior sala da Europa»!

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A ameaça McGovern

A Convenção do Partido Democrático dos Estados Unidos tem, agora, mais um candidato por onde escolher — o senador McGovern, do Dakota do Sul.

Humphrey, embora o não confesse, viu ameaçadas as suas aspirações com o aparecimento deste partidário dos Kennedies na corrida para a Presidência. Na verdade, McGovern vai obter, na Convenção, muitos votos, ou mesmo todos, que estavam prometidos ao senador Robert Kennedy. As possibilidades deste novo contendor são reduzidas, pois trata-se de uma figura sem a necessária projecção nacional, nem tempo para adquirir, como fez o liberal McCarthy. Porém, os votos conseguidos por McGovern podem impedir a vitória do sr. H. H. H. ou, pelo menos, obrigá-lo a proclamar a total independência em relação à política do presidente Johnson, anunciando um programa que, no fundo, terá de ser pràticamente igual ao do senador McCarthy.

A verdade é que o sr. Humphrey já não é um candidato seguro, sobretudo no que diz respeito ao seu confronto com Richard Nixon. O antigo vice-presidente logrou já ultrapassar, nas sondagens, o seu mais provável opositor democrático.

E isto sucede porque as propostas do actual vice-presidente não satisfazem nem conservadores, nem liberais. Richard Nixon, político matreiro, fez algumas declarações que lhe garantiram muitos votos, antecipadamente contados como fiéis a Wallace — o racista que pode fazer com que as eleições só sejam decididas na Câmara dos Representantes.

Nixon propôs que se combatessem os problemas urbanos, dos pobres e dos negros não nas suas origens profundas, mas, pura e simplesmente, nas ruas e com a Polícia bem apetrechada.

Nixon joga na carta conservadora, que é forte nos E. U. A. Se Humphrey o quiser bater terá de optar, não poderá continuar nas meias-tintas dos sim, mas ou não, mas.

Os E. U. A. atravessam uma crise em que se exigem respostas precisas, sejam elas boas ou más. Não basta saber manipular a máquina dos partidos. Nixon soube manipular a máquina do seu partido durante os quatro anos em que andou pelos Estados Unidos prometendo e comprometendo, mas também apresentou soluções que vão de encontro às aspirações de uma parte importante do eleitorado.

Humphrey, por seu lado, com o apoio do actual patrão, demonstrou já que não desconhece a forma como se obtêm os votos dos delegados. Saberá ele apresentar uma verdadeira opção ao eleitorado americano?

A. V. C.

A futura «primeira dama» dos E.U.A.? A sr.ª Nixon e, á direita, uma das filhas.

Sinais que podem provir de outra civilização

SYDNEY, 13 — (R.) — Dois australianos captaram sinais de rádio, do espaço exterior, que podem ter sido transmitidos por outra civilização, segundo afirmou a noite passada o prof. Bernard Mills, director do Departamento de Astrofísica da Universidade de Sydney.

Dois cientistas da Universidade descobriram os dois primeiros «pulsars» — fontes emissoras de sinais — no hemisfério meridional.

Estes cientistas, o dr. Tony Turtle, da Escola de Física, e Alec Vaughan, do Departamento de Astrofísica, utilizaram o gigantesco radiotelescópio de Mills Cross, perto de Camberra.

O prof. Mills disse ainda que os sinais provinham de objectos que se encontravam a cerca de 500 anos-luz da Terra e prosseguiu: «Muito pouco se conhece acerca deste fenómeno. São sinais de rádio curtos e acentuados, com uma frequência inacreditável de intervalos e com um horário extremamente firme».

Quando sinais semelhantes foram captados em Novembro passado em Cambridge, na Inglaterra, investigadores do observatório Mullard deram aos «pulsars» a designação de «LMG'S» (pequenos homens verdes).

«Sir» Martin Ryle, chefe da equipa de Cambridge, afirmou, na altura, que era improvável que os sinais proviessem de uma fonte inteligente, mas acrescentou: «Não podemos pôr de parte a hipótese dos «pequenos homens verdes».

«O PEQUENO PRÍNCIPE» NO CINEMA

MOSCOVO, 13 — (A. N. I.) — Segundo uma adaptação da sua autoria, o realizador Arunas Zebriunas concluiu, nos estúdios da Letónia, a versão cinematográfica do livro «O Pequeno Príncipe», do escritor francês Antoine de Saint-Éxupery. O papel do «pequeno príncipe» é interpretado pelo estudante Evaldas Mikaliunas.

NOVOS DISTÚRBIOS EM MONTEVIDEU

MONTEVIDEU, 13 — (A. N. I.) — Ficaram feridas seis pessoas nos recontros entre estudantes e as forças da Polícia em frente da Escola de Ciências Veterinárias de Montevideu, ainda na sequência dos distúrbios iniciados na sexta-feira.

Um dos feridos é um estudante de dezassete anos, que se encontra em estado grave por ter sido atingido na cara pela explosão de uma granada de gás lacrimogéneo atirada pela Polícia que, por sua vez, teve cinco feridos.

Os estudantes têm estado muito activos devido á invasão pelas autoridades na sexta-feira, do edifício da Universidade em busca dos raptores do director dos telefones do Estado, Ulisses Pereira Reverbel, raptado por esquerdistas da organização «Tupamaros».

O raptado foi encontrado de boa saude, embora sob os efeitos dos sedativos que lhe foram ministrados pelos raptores antes de o libertarem.

Ulisses Pereira, amigo pessoal e principal conselheiro do presidente da Republica, foi a primeira vitima de um rapto politico na História do Uruguai mas, segundo afirmou, não foi maltratado durante as 108 horas em que esteve prisioneiro dos «Tupamaros».

VINTE E DOIS ANOS DEPOIS OS HABITANTES DE BIKINI REGRESSAM À SUA ILHA

AUSTIN (Texas), 13 — (F. P.) — Os habitantes de Bikini, transferidos para a ilha vizinha em 1946, foram autorizados pelo presidente Johnson a regressar ao seu atol.

A radioactividade libertada pelos vinte ensaios nucleares, realizados desde aquela data, desapareceu virtualmente, e a Casa Branca considera que os quase 300 moradores podem voltar sem medo ao seu atol de coral.

A sua reintegração poderá começar no próximo ano e levará, aproximadamente, um ano.

Os habitantes de Bikini (só havia uns 150 em 1946) nunca se aclimataram bem á sua nova morada de Kili, um outro atol das ilhas Marshall, administradas por Washington sob a égide da O. N. U.

Eles «guardam um desejo intenso de regressar a Bikini», acrescenta o documento.

A ilha está «radiológicamente segura, e habitável», mesmo sem a observancia de precauções, precisa a comissão de energia atómica. Mas o Governo americano, segundo os especialistas, deverá ainda tomar algumas medidas destinadas a afastar todo o perigo e a facilitar o repovoamento.

Os peritos procederão á eliminação dos caranguejos que poderiam ter sido contaminados por estrôncio 90, libertado pelos ensaios atómicos e termonucleares. Terminarão também a remoção de todas as sucatas que cobrem a ilha, provenientes das experiências, a qual principiou já há vários anos. Com efeito, em Julho de 1966, a poderosa explosão submarina «Baker» afundara, danificara ou volatilizara 70 navios de diversos tipos ancorados perto de Bikini, entre os quais o porta-aviões «Saratoga». Este ensaio aumentou, em certos pontos, a profundidade da laguna de uma dezena de metros.

O reflorestamento da ilha, em coqueiros, será também activamente praticado. Os indígenas retiram desta árvore uma grande parte do seu sustento, em alimentação, em bebida e em madeira para construções.

Lutas tribais causaram 86 mortos no Transkei

UMTATA (Transkei), 13 — (F. P.) — Morreram 49 pessoas, durante uma batalha que opôs, no fim da semana, tribos rivais do distrito de Lusikisiki, no Transkei. Este novo recontro eleva agora para 86 o numero de africanos mortos desde o principio do ano, por ocasião de querelas tribais neste «Bantustan» semi-autónomo. As autoridades policiais procederam a 50 prisões, após esta nova vaga de violência.

INCIDENTES NA COREIA

SEUL, 13 — (A. N. I.) — As tropas sul-coreanas mataram seis incursores norte-coreanos e não sofreram baixas, em dois combates travados esta madrugada ao longo da linha do armistício — anuncia o ministro da Defesa.

Primeiros ensaios em pista do «Concorde»

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Iniciam-se na próxima semana os primeiros ensaios em pista do avião supersónico anglo-francês «Concorde», cujo primeiro protótipo foi construído na França e o segundo está a ser acabado na Inglaterra — afirma-se em círculos geralmente bem informados de Paris.

Os testes durarão de três a seis dias e terão por cenário uma extensão de pista de 3500 metros, especialmente construída para o gigantesco aparelho.

O piloto-chefe da Sudaviation, Jean Turcat, estará aos comandos do «Concorde-001» para os ensaios do sistema hidráulico e de travagem, entre outros, e o avião deve percorrer a pista impulsionado pelos seus quatro motores de jacto á velocidade de 100 a 200 quilómetros á hora. Mas não levantará voo.

Terminados os testes, o «Concorde» regressará ao hangar para ser mais uma vez examinado antes do primeiro voo, em data a anunciar em princípios do próximo mês.

COSTA E SILVA VISITOU UMA ANTIGA FORTALEZA PORTUGUESA

MACAPÁ (BRASIL), 13 — (A. N. I.) — O presidente Costa e Silva visitou ontem a cidade de Macapá, e, em seguida, esteve também em visita oficial á fortaleza de São José de Macapá, Porto Amazonas, Brumasa e Vila Amazonas. O presidente brasileiro foi, portanto, visitar a antiga fortaleza portuguesa, construída quase na foz do rio Amazonas, dominando a entrada do rio. A fortaleza foi construída do lado esquerdo do rio, próximo da cidade de Macapá, capital do território do Amapá. Este território era, no Brasil-Colónia, conhecido como «Guiana Portuguesa», e com a independência do Brasil foi anexado ao país.

Continuando a sua visita á Amazónia, iniciada no dia 7, o presidente brasileiro já visitou os Estados do Pará, Amazonas, Acre e territórios de Rondónia e Roraima, além do território federal do Amapá.

Hoje, permanece em Belém, como ultimo dia da sua visita a esta região norte do Brasil. O seu regresso a Brasília está marcado para amanhã, devendo fazer uma paragem na capital do Estado do Rio Grande do Norte Natal.

JÂNIO PODERÁ SER TRANSFERIDO PARA UMA ILHA

RIO DE JANEIRO, 13 — (A.N.I.) — O antigo presidente Jânio Quadros anunciou que vai publicar o manifesto que prometeu sobre a situação política brasileira, apesar de ter sido prevenido pelo Ministério da Justiça de que ficará sujeito a novas sanções, se o fizer.

Jânio foi condenado a 120 dias de residência fixada em Corumbá, no Mato Grosso, onde se encontra, por fazer declarações políticas, contràriamente á proibição que lhe foi imposta, pouco depois da revolução nacional de 1964.

Falando aos jornalistas de vários jornais do Rio, anunciou que divulgará o manifesto «antes de 24 de Agosto».

O ministro da Justiça, António Gama e Silva, ao prevenir o antigo presidente de que não devia agravar a sua situação, acrescentou que Jânio Quadros «pode ser transferido para a ilha de Fernando de Noronha». De momento — observou — foi apenas «deportado para a sua própria terra natal».

O «leader» da oposição no Parlamento, Mário Covas, do Movimento Democrático Brasileiro, afirmou a semana passada que os advogados de Jânio procurariam a sua libertação pelo «habeas corpus», mas até agora o apelo nesse sentido não deu ainda entrada no tribunal.

A carroça volta a ser utilizada

GLASGOW, 13. — (R.). — Parece que voltará a aparecer a velha carroça, puxada a cavalos, em plena era do automóvel.

Algumas fábricas de cerveja e empresas de transportes descobriram que, substituindo um camião por uma carroça para fazer curtos trajectos, pode poupar 400 libras (28 contos) por ano em impostos rodoviários.

O secretário da Sociedade Hípica de Clydesdale, Robert Jarvis, afirmou: «Uma fábrica de cerveja inglesa declarou que terá de comprar cavalos para reduzir as despesas e sabemos do caso de algumas firmas de transportes que estão também o estudar a maneira de voltar para os equídeos.»

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

De regresso á base, depois de uma missão a sul de Da Nang, estes «marines» pediram boleia á guarnição de um carro de combate

A MAIOR BATALHA DEPOIS DO TET

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — Está a travar-se, desde a manhã de ontem, ao sul desta cidade, a maior batalha depois da ofensiva do Tet, entre nutridas forças americanas e um batalhão «vietcong».

Já foram mortos ou feridos cem «vietcongs», sendo as baixas americanas de 15 mortos e 30 feridos — anunciou um informador militar.

A batalha anunciada pelo informador americano está a travar-se uns 45 km ao sul desta cidade, na província de Long-An Opõe elementos das três brigadas da nona Divisão americana a perto de 500 regulares do Vietcong

O comando americano dá poucos pormenores da luta Parece que as forças americanas cercaram os «vietcongs», a 17 km a leste de Tan-An, capital daquela província.

Não se trataria em qualquer caso, de acção militar «inimiga» significando que foi desencadeada ou está na iminência de o ser, a terceira ofensiva geral do Vietcong

«O adversário continua apto a lançar a ofensiva» — dizem fontes militares americanas — mas esta só viria a ser desencadeada nos fins do mês corrente ou em Setembro»

Dubcek não conseguiu convencer Ulbricht

—segundo círculos de Karlovy Vary

KARLOVY VARY (Checoslováquia), 13 — (R.) — O dirigente da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, parte hoje deste país aparentemente ainda convencido de que as reformas de Praga representam uma ameaça para o seu país e para outros Estados comunistas.

Círculos bem informados disseram, a noite passada, que sete horas de discussões com a delegação checoslovaca chefiada por Alexander Dubcek, não conseguiram dissipar as suspeitas de Ulbricht.

Rádio Praga comunicou que os dois dirigentes efectuaram conversações privadas, depois de terem terminado as discussões oficiais, e deveriam realizar esta manhã, ás 9 horas T.M.G., uma conferência de Imprensa antes da partida de Ulbricht.

O chefe alemão oriental chegou ontem de manhã de avião a Karlovy Vark, deparando com um acolhimento gelado e silencioso por parte da multidão de checoslovacos que se encontrava no aeroporto.

Um comunicado, que demorou quatro horas a redigir, a noite passada, e que foi emitido ás primeiras horas de hoje, não indicava quase nada acerca da substância das conversações.

Passava por cima do que se anunciou, de fontes comunistas fidedignas, serem grandes diferenças acerca da Alemanha Ocidental e de questões ideológicas ao limitar-se a afirmar que «a situação na Europa fora discutida em pormenor»

O comunicado dizia que ambos os países concordaram em assumir uma atitude contra a «activação do desforra militarismo e neonazismo na Alemanha Ocidental» mas equilibrava a declaração ao afirmar, também, que apoiavam plenamente as forças democráticas da Republica Federal alemã.

A comunicação prosseguia declarando que os alemães orientais e os checoslovacos concordaram nas medidas para estreitamento das relações económicas.

Contudo sobre outros aspectos de cooperação afirmava meramente que semelhante «cooperação vasta e frutífera entre ambos os países favorece a construção socialista», sem especificar qual, se é que houve algum acordo a que chegou.

Ambas as partes apoiam inteiramente a conferência de Moscovo, a realizar em Novembro próximo, para a qual Partidos Comunistas de todo o Mundo serão convidados a fim de delinearem uma política geral para o movimento

O comunicado concluía dizendo que as conversações constituíram uma contribuição importante para o entendimento mutuo — de novo sublinhando discretamente a falta de acordo.

«PENSO QUE É ANASTÁSIA»

—disse a filha de Rasputine após se ter avistado com Anna Anderson

WASHINGTON, 13—(R.) — Uma mulher, que há muito trava uma grande batalha judicial para provar que é Anastásia, a filha do ultimo czar russo, conseguiu uma nova partidária: a filha de Rasputine, o «monge louco» da Russia.

As duas senhoras encontraram-se pela primeira vez desde a revolução bolchevista de 1917 numa herdade isolada nos Estados Unidos, pertencente a um historiador russo.

E, após o encontro, na noite de domingo passado, Maria Rasputine, actualmente cidadã norte-americana, foi citada pelo «Washington Star» como afirmando: «Sim, ela tem «qualquer coisa. Há nobreza nela, nos seus gestos, na sua voz. Penso que é Anastásia».

Contudo, a sr.ª Rasputine, que voltou a usar o nome do pai, após se ter divorciado, foi, também, citada como declarando: «Decorreram tantos anos. Todos mudámos. Ela não me pode reconhecer. Eu não a reconheço».

Para o encontro, a sr.ª Rasputine seguiu de avião de Los Angeles para a herdade, perto de Charlottesville, na Virgínia, a cerca de 200 quilómetros desta capital.

Notícias da Imprensa proclamavam: «Anastásia, usando o nome de Anna Anderson, chegou secretamente aos Estados Unidos em 13 de Julho, após ter vivido durante 20 anos na região da Floresta Negra, na Alemanha».

Um tribunal alemão rejeitou o seu apelo legal para ser reconhecida como a grã-duquesa Anastásia e a unica herdeira da fortuna da família Romanov.

Se se trata de Anastásia, teria conhecido Maria Rasputine na corte, onde o monge, valido do Czar, exerceu grande influência até ao seu assassínio, pouco antes da revolução bolchevista.

A sr.ª Rasputine afirma que viu pela ultima vez Anastásia num barco que levava a família real russa, cativa, para a Sibéria, onde se anunciou mais tarde que todos os seus membros foram executados.

ABORRECIDO COM O SERVIÇO HOWARD HUGHS QUER COMPRAR UMA COMPANHIA AÉREA

LAS VEGAS, 13. — (F. P.) — Aborrecido com o serviço da Air West Lines, para Las Vegas, onde reside, o milionário americano, Howard Hughes, ofereceu ontem 80 milhões de dólares para comprar a companhia.

Entretanto, David Grace, presidente da companhia, declarou que o conselho de administração achava a soma insuficiente.

Howard Hughes, de 62 anos, residente em Las Vegas desde há alguns anos, já adquiriu cinco casinos, uma estação de televisão, dois aeródromos e outras propriedades com um valor de cerca de 150 milhões de dólares.

Em 1966, vendeu por 500 milhões de dólares as acções que detinha na Trans World Airlines. Há algumas semanas tentou sem êxito, comprar, por 148 milhões de dólares, a maioria das acções da sociedade de rádio e televisão American Broadcasting Company.

Panfletos nigerianos lançados sobre Biafra

LAGOS, 13 — (F. P. e R.) — O Governo nigeriano começou no domingo a largar panfletos sobre o território biafrense e zonas próximas.

Os panfletos convidam os refugiados que se dispersaram no mato a regressarem ás aldeias nas zonas já libertadas pelas tropas federais

Os panfletos, que estão impressos em inglês e três idiomas tribais, contêm um salvo-conduto preciso: «Quero regressar á minha terra».

O texto acrescenta que o Governo federal garante a segurança das pessoas que se apresentarem ás tropas federais e assegura a sua subsistência e tratamento.

Casou-se o criador de Perry Mason

O criador de Perry Mason casou-se com a sua secretária, Agness Jean Bethel, que durante 40 anos trabalhou para ele.

Erle Stanley Gardner, o autor da série de romances policiais tendo o advogado Perry Mason como figura principal, conta 79 anos. Agness declarou, na cerimónia do casamento, uma idade «superior a 21». O escritor era viuvo

Os livros de Gardner totalizam uma tiragem de 75 milhões de exemplares Algumas das obras foram adaptadas á Televisão

O advogado Perry Mason tem tido sempre a mesma secretária, Della Street. Poderá agora, á semelhança do que aconteceu com o criador daquela personagem, verificar-se também uma mudança de relações entre Mason e Della?

O MURO DE BERLIM FAZ SETE ANOS

BERLIM-OESTE, 13 — (R.) — Funcionários do município desta cidade vão depor hoje coroas de flores junto do muro de Berlim numa cerimónia assinalando a sua construção há sete anos.

Sabe-se que morreram 63 pessoas que tentavam fugir de Berlim-Leste, passando através da barreira de cimento e de arame farpado, fortemente guardada, erigida por soldados alemães orientais no domingo, 13 de Agosto de 1961.

Embora os guardas fronteiriços da Alemanha Oriental tenham feito o muro o mais possível á prova de fuga, neste espaço de tempo mais de 26 500 alemães orientais fugiram para o Ocidente.

A Republica de Pankow considerou a noite passada, a construção do muro como uma medida excelente, tanto económica como politicamente.

A agência noticiosa A. D. N. disse que a sua construção assinalara o começo de um progresso firme da economia alemã oriental e uma melhoria dos níveis de vida.

Blaiberg viveria apenas mais seis dias se não fosse operado

SYDNEY, 13 — (A. N. I.) — «O dr. Blaiberg, sem a operação, teria vivido apenas mais seis dias» — declarou o dr. Christian Barnard, falando através de um circuito fechado de Televisão, a 1400 médicos reunidos em sessão plenária na Universidade de Sydney.

O dr. Barnard realizou a primeira transplantação de coração do mundo, na Cidade do Cabo (Republica da Africa do Sul), no dia 3 de Dezembro, mas o doente, Louis Washkansky, de 55 anos, morreu 17 dias depois da intervenção.

O dr. Blaiberg, operado no dia 2 de Janeiro, continua vivo.

«Ao fim de dois meses já estava em casa, levando uma vida relativamente normal», recordou o dr. Barnard.

«Uma vez que se tratou de um processo paliativo, temos que considerar que foi um êxito porque conseguimos realizar aquilo que pretendíamos», acrescentou o cirurgião.

«Em ambos os nossos pacientes, os indícios de deficiência renais e hepáticas, que sempre existem quando o coração se encontra em estado desesperado, começaram a desaparecer rápidamente depois de se acudir ao estado cardíaco», disse Barnard, acentuando que, quanto aos mecanismos de rejeição, a sua equipa aprendeu quatro pontos:

— Como diagnosticar a rejeição do tecido;

— Que o coração se comporta na rejeição, da mesma maneira que um rim transplantado;

— Que a rejeição pode ser controlada por supressores;

— E que se tornou agora relativamente fácil diagnosticá-la e controlá-la.

RECOLHER OBRIGATÓRIO EM LITTLE ROCK PELA TERCEIRA NOITE

LITTLE ROCK (Arkansas), 13 — (A. N. I.) — Pela terceira noite consecutiva, o governador Winthrop Rockefeller ordenou ontem o recolher obrigatório na área metropolitana de Little Rock (Arkansas), entre as 22 e as 5 horas.

A medida foi tomada em face das prevenções do chefe da Polícia, R. Brians, convencido como está de que a violência que se tem registado na cidade, desde sexta-feira não desaparecerá tão depressa.

Como medida adicional de precaução Brians impôs ainda uma moratória de 3 minutos na transmissão de noticiário pela Rádio e Televisão sobre novos incidentes.

O chefe da Polícia anulou uma ordem emitida no domingo, que obrigava também ao recolher obrigatório os repórteres. Estes a partir de agora podem receber um passe especial.

Os líderes negros de Little Rock declararam, em conferência de Imprensa, que se as condições não melhorarem na colónia penal, onde afirmam — um negro foi morto no passado dia 2, organizarão outra marcha como a de sexta-feira, causa desta vaga de tumultos na cidade.

O governador cancelou um discurso que devia proferir no Novo México para poder seguir mais de perto a evolução dos acontecimentos.

O PRIMEIRO CENTRO POLIVALENTE DE REANIMAÇÃO EM PORTUGAL

FOI HOJE INAUGURADO NO HOSPITAL DO REGO

O ministro da Saude e Assistência, dr. Neto de Carvalho, inaugurou hoje dois novos e importantes serviços hospitalares acompanhado pelo subsecretário das Obras Publicas, eng.º Luís Sanches, e pelo dr. Azeredo Perdigão, da Fundação Gulbenkian, á qual se fica a dever este benefício.

Os serviços inaugurados são o Centro de Reanimação do Hospital Curry Cabral (Rego) e o Pavilhão de Traumatizados do Crânio, em São José.

O ministro e as individualidades que o acompanhavam percorreram demoradamente todas as dependências das novas instalações e alt puderam apreciar as enormes vantagens de um monitor que fornece ao médico de serviço no Centro de Reanimação todos os informes sobre o estado dos doentes sob observação constante, dados como tensão arterial temperatura do corpo, numero de pulsações, e ainda elementos fornecidos por electrocardiograma

Detiveram-se ainda os visitantes numa sala daquele serviço onde se procede á purificação do sangue e numa outra em que crianças com deficiências respiratórias estão sujeitas a traqueitomia depois de terem passado pela reanimação.

O ministro da Saude e os seus acompanhantes visitaram depois o Pavilhão de Traumatizados do Crânio, no Hospital de São José, onde se realizou uma sessão solene.

O ministro da Saude, o subsecretário das Obras Pub
Perdigão ouvindo as explicações do encarregado do

PALAVRAS DO MINISTRO DA SAÚDE

Ao usar da palavra, o sr. ministro da Saúde acentuou que as inaugurações a que acabava de proceder resultavam, mais uma vez da acção conjugada do Estado e da Fundação Gulbenkian Salientou o valor dos serviços agora em funcionomento, sua organica e seus objectivos e disse que na construção do Centro de Reanimação o Ministério das Obras Públicas, despendeu 1580 contos. Foi modificado, mais tarde, a expensas da Fundação que gastou 550 contos, suportando também, o apetrechamento, além de que concedeu bolsar de estudo para preparação de pessoal no estrangeiro, num total de 5780 contos.

Prosseguindo, o sr. dr. Neto de Carvalho lembrou terem sido os srs. drs. Diogo Furtado e Cristiano Nina quem, primeiro chamou a atenção para a necessidade de tais instalações e fez o elogio do esforço desenvolvido pelo director do Centro, sr. dr. Jacinto Simões, e pela sua equipa.

Referiu-se, depois, o ministro ao Pavilhão de Traumatizados Cancro-Encefálicos, cujo edifício — disse — foi igualmente construído por aquele Ministério e apetrechado pela Fundação Gulbenkian, com o dispêndio, respectivamente, de 4670 e 5389 contos. E o sr. dr. Neto de Carvalho acrescentou:

— *O sector de Traumatizados Crânio-encefálicos encontra-se integrado no Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santo António dos Capuchos e, responde, em parte, á necessidade premente e tão conhecida de descongestionamento do Banco do Hospital de São José. Na verdade, um dos problemas que mais tem preocupado, nas ultimas accadas, os responsaveis pela assistência hospitalar é o crescente afluxo aos serviços de urgência, de doentes com traumatismos graves resultantes principalmente de acidentes de viação e de trabalho, entre os quais avultam os traumatizados do crânio — situação delicada, necessitando de meios de tratamento altamente diferenciados e técnicamente evoluídos e eficientes. Tendo em atenção os condicionalismos particulares dos Hospitais Civis, os seus responsáveis mais directos propuseram a construção deste pavilhão a qual foi decidida ainda pelo ministro Martins de Carvalho.*

Apontou o orador algumas das soluções adoptadas e disse que tais «construções e remodelações se situam na linha de trabalho de um programa que gradual e persistentemente se está realizando, tendente a modernizar os Hospitais Civis de Lisboa e a dotá-los dos meios de acção necessários ás suas elevadas finalidades e de acordo com as suas prestigiosas tradições.

— *No desenvolvimento do mesmo programa — salientou —, esperamos que entre, brevemente, em funcionamento a Maternidade Magalhães Coutinho, instalada agora em edifício pré-fabricado, mas com todos os requisitos modernos, na cerca do Hospital D. Estefania, com capacidade para 120 camas. No princípio do próximo ano, espera-se que o velho edifício de São Lázaro possa reabrir, agora com serviços de Traumatologia e Ortopedia, novo elemento de primacial importancia para descongestionamento do Banco.*

O reapetrechamento hospitalar

Referindo-se a outras obras e ampliações hospitalares, disse aquele membro do Governo que, «quanto a reapetrechamento, foi possível, aos Hospitais Civis, estabelecer, para 1968, um plano dotado com verbas próprias, de 4 000 contos. Essa quantia, porém — acrescentou —, é apenas uma componente da verda global a despender em reapetrechamento nos Hospitais Civis, a qual ascende a 19 670 contos»

— *O actual Plano de Fomento — prosseguiu o orador — traz no entanto, perspectivas bastante mais amplas para os anos futuros, quer em modernização de serviços, quer quanto a equipamento, que não se referem aqui em virtude de os programas ainda se encontrarem em estudo Direi apenas que dado o crescimento constante da população da capital e sua zona de influência facto que mantém uma pressão crescente sobre os serviços hospitalares de Lisboa, o Plano prevê a construção de uma nova unidade com 800 camas e de mais uma maternidade.*

Falou o sr. dr. Neto de Carvalho do problema premente do banco do Hosipatledb shrdl shrdlu shrdlu Hospital de São José, dizendo, a certa altura:

— *Referirei que a Fundação Gulbenkian quis dar, também, neste domínio, a sua valiosa colaboração oferecendo 9000 contos para a construção de um pavilhão a construir na cerca de São José, para instalação do banco. A oferta, gostosamente aceite, não pôde concretizar-se, pois a construção envolvia a transferência da central eléctrica da lavandaria, rouparia, armazéns, garagem e oficinas, o que levaria os seus anos. Entretanto, outras perspectivas surgiram com a possibilidade de construção de uma nova unidade de 800 camas, como indiquei, pelo que o problema deve ser revisto.*

O ministro, que agradeceu ao Ministério das Obras Públicas e á Fundação Gulbenkian, na pessoa do seu presidente, o dr. Azeredo Perdigão, disse ainda:

— *A nossa preocupação não pode deixar de ser orientada num tríplice aspecto: dispor de uma estrutura administrativa, de base, funcionando em termos empresariais mas altamente actualizados; dotar os serviços médicos dos meios possíveis á execução das suas funções; organizar estes serviços de maneira que, sem prejuízo dos seus condicionalismos próprios e da humanização dos cuidados a prestar, funcionem de modo a justificar os investimentos feitos, a dar aos doentes o tratamento requerido e ao pessoal condições de realização na sua profissão.*

O discurso do dr. Azeredo Perdigão

No uso da palavra, o dr. Azeredo Perdigão referiu-se á actividade da Fundação durante os 13 anos da sua vida, e entrando concretamente no assunto do dia disse:

— *Até ao fim do ano de 1967, a Fundação havia gasto ou comprometido no sector 327 593 contos e durante os primeiros sete meses do ano corrente 37 213 contos, o que perfaz 364 806 contos. Neste total estão incluídas as verbas parcelares que a Fundação despendeu com a instalação dos serviços que Sua Excelência o ministro da Saúde acaba de inaugurar; — 6329 contos com obras, equipamento e preparação de pessoal do «Serviço de Reanimação do Hospital Curry Cabral» e 5395 contos só com o equipamento do «Serviço de traumatizados do Crânio» do Hospital de São José. Porque estou falando para uma assembleia constituída, fundamentalmente por médicos ou por pessoas ao serviço da medicina, constituiria autêntica impertinência dizer-lhes do que consta cada um dos mesmos Serviços. Quanto ao primeiro e para aqueles que não tiveram a oportunidade de o visitar ou de conhecer em detalhe a sua organização, direi, todavia, que se trata do primeiro serviço de reanimação polivalente do País, capaz, portanto, de acudir a uma variada gama de situações clínicas graves, designadamente as que derivam das deficiências agudas das funções respiratórias.*

E o dr. Azeredo Perdigão acrescentou:

— *O mesmo sucedeu com o novo Serviço de Traumatizados do Crânio do Hospital de São José. O dr. António Vasconcelos Marques, director do Serviço de Neurocirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa, solicitou á Fundação que esta fornecesse o equipamento integral necessário áquele serviço, para cuja instalação estava a ser especialmente construído um pavilhão. Garantidas por quem o podia fazer as condições do funcionamento do serviço, a Fundação, atendendo a que o numero de sinistrados com traumatismos de crânio aumenta constantemente, resolveu assumir o encargo de financiar a compra do equipamento necessário ao referido serviço, hoje também inaugurado.*

E o presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian disse, a terminar:

— *Em tudo o que realizou, a Fundação teve sempre em vista integrar a sua obra nos planos mais vastos do Ministério da Saúde e Assistência, quer para evitar duplicações inuteis, quer para se não dar o caso de que uma iniciativa hoje tomada não funcione amanhã por falta de meios que assegurem a sua manutenção, ou seja prejudicada por virtude de qualquer reforma prevista a curto prazo. A. V. Ex.ª, Senhor Ministro a todos os altos funcionários do Ministério da Saúde e Assistência e aos professores de medicina, médicos, cirurgiões, investigadores e técnicos, que connosco têm colaborado neste importante sector da actividade da Fundação, exprimimos o nosso agradecimento. E agora, se alguma das pessoas que pacientemente nos têm escutado, me perguntasse quais são, n planos da F prudentemen tinuar, como causa da sa com as circ das nossas p*

CAMPANHA PARA O CONSUMO DE SUMO DE UVA

A semelhança dos anos anteriores, começa amanhã mais uma campanha para o consumo e propaganda do sumo de uva.

O empreendimento é devido á iniciativa da Sociedade Comercial António dos Anjos Fernandes (Herd.), Limitada.

Além do «stand» no Largo Martim Moniz, foi autorizada a abertura de outro na Praça Luís de Camões.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano Rui Joel Vilhena de Mascarenhas, natural de Coimbra e filho do sr. professor Joel Esteves de Mascarenhas e da sr.ª dr.ª D. Albertina Vilhena de Mascarenhas; e na província da Guiné, os caçadores nativos 13/68, Aladya Bary, e 98, Isa Baldé

A astronauta soviética, Valentina Tereshkova, concedendo autógrafos a trabalhadores de um centro metalúrgico próximo da capital da Bulgária, durante a sua visita áquele país.

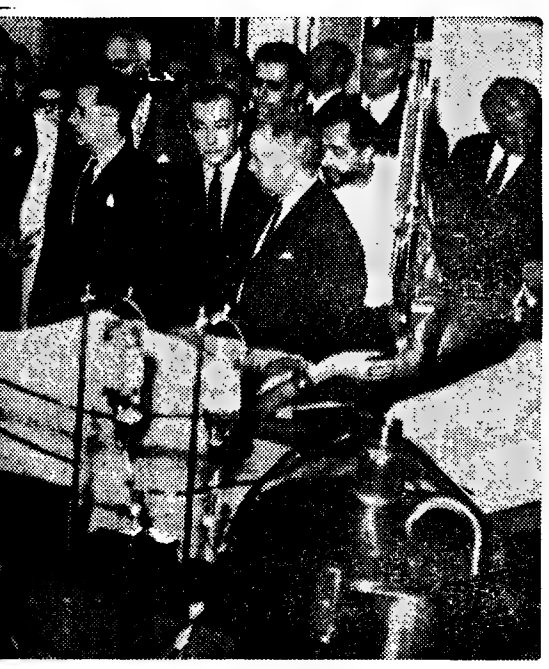
S
SOPAL
SALDOS — SALDOS
INÍCIO DIA 16
RUA IVENS – LISBOA
TELEF. 370166-7-8-9

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



e, o subsecretário das Obras Publicas e o dr. Azeredo explicações do encarregado do serviço de reanimação

zados do Crâ-ão José. O dr. Marques, di-Neurocirurgia e Lisboa, soli-e esta forne-o integral ne-ço, para cuja r especialmen-vilhão. Garan-podia fazer as amento do ser-ndendo a que dos com trau-aumenta cons-assumir o en-a compra do rio ao referido n inaugurado.

conselho de Fundação Gul-binar:

e realizou, a pre em vista os planos mais da Saúde a evitar dupli-para se não uma iniciativa cione amanhã que assegurem i seja prejudi-qualquer refor-prazo. A V. o a todos os Ministério da aos professo-médicos, cirur-técnicos, al dado neste actividade da nos o nosso gora, se algu-pacientemente e perguntasse

autógrafos capital da

OURO CAFÉ...

IOS

cas, máxima concorrência VESARIA A IA, 257

quais são, no matéria, os futuros planos da Fundação, eu, modesta e prudentemente, responderia: continuar, como até aqui a servir a causa da saúde pública de acordo com as circunstâncias e no limite das nossas possibilidades.

DEZENAS DE MILHAR DE ALUNOS FREQUENTARÃO EM OUTUBRO O NOVO CICLO PREPARATÓRIO

CUJO FUNCIONAMENTO FOI OFICIALMENTE REGULAMENTADO

Pelo gabinete do ministro da Educação Nacional foi enviado para a folha oficial um decreto-lei que estabelece novas disposições sobre o ciclo preparatório do ensino secundário na sequência do Decreto-Lei n.º 47 480, de 2 de Janeiro de 1967, que instituiu esse novo grau de ensino em substituição do 1.º ciclo do ensino liceal e do 1.º ciclo do ensino técnico.

O novo diploma, estabelecendo normas para a entrada em vigor do ciclo preparatório no próximo mês de Outubro, regula a criação de escolas preparatórias, em instalações próprias (ou, a título provisório, noutros estabelecimentos de ensino secundário): determina, também, a transformação automática em escolas preparatórias de certos estabelecimentos ou secções de estabelecimentos do ensino secundário e fixa as regras administrativas adequadas.

O mesmo documento, que fixa, também, os vencimentos e gratificações do pessoal docente do novo ciclo e regula o ingresso no respectivo quadro, foi o resultado de um estudo por parte do Ministério da Educação Nacional e do Ministério das Finanças.

Aqueles departamentos tiveram que haver-se com os delicados problemas levantados pela entrada em funcionamento de um curso destinado a larguíssimas dezenas, senão a mais de uma centena de milhar de alunos.

Pela letra do decreto, o ministro da Educação Nacional poderá mandar colaborar em actividades dependentes da Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário funcionários de outros serviços do Ministério, dispensando-os total ou parcialmente do exercício das funções próprias. Conservarão as remunerações correspondentes ao desempenho efectivo das funções próprias, a abonar pelos respectivos serviços, e poderão além disso perceber as gratificações, a abonar pela referida Direcção de Serviços, que forem fixadas em despacho do ministro da Educação Nacional, com o acordo do ministro das Finanças. Esta colaboração não poderá prolongar-se para além de um ano, salvo se se tratar de professores. O ministro poderá, ainda, autorizar a realização, para a Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório, de trabalhos eventuais a efectuar por quaisquer pessoas, em regime de prestações de serviços, mediante remuneração a fixar em despacho.

Os vencimentos para o pessoal docente

O decreto estabelece os seguintes vencimentos mensais para o pessoal docente: professores efectivos de todos os grupos e especialidades, excepto trabalhos manuais, 4500$00 (sem diaturnidade), 5400$00 (com a 1.ª diuturnidade) e 6500$00 (com a 2.ª diaturnidade); professores de trabalhos manuais: 3000$00 (1.ª) e 3500$00 (2.ª); professores auxiliares, de todos os grupos e especialidades, excepto de trabalhos manuais, 4000$00 e de trabalhos manuais 2700$00; professores provisórios de todos os grupos e especialidades, excepto trabalhos manuais, 4000$00, de trabalhos manuais, 2700$00; professores de moral e religião, 4000$00 e os professores de educação física, 2200$00; directores de escolas contratados, que não pertençam aos quadros docentes do ciclo preparatório ou do ensino secundário, 4500$00.

Os vencimentos indicados são acrescidos do subsídio eventual de custo de vida. O dos professores provisórios com menos de 22 horas semanais de serviço, calculado em função destas.

Os vencimentos do pessoal administrativo e menor, também acrescidos do subsídio eventual de custo de vida, serão os seguintes: primeiro oficial, 3600$00; segundo oficial, 2900$00; terceiro oficial, 2200$00; escriturário, 1500$00; contínuo de 1.ª classe, 1400$00; contínuo de 2.ª classe, 1300$00; servente 1150$00.

As remunerações por hora semanal de serviço docente (incluindo o respeitante a actividades circum-escolares, que exceda o obrigatório) são as seguintes: professores efectivos (excepto trabalhos manuais) 200$00, trabalhos manuais, 100$00, professores auxiliares, provisórios e de religião e moral, 180$00, de trabalhos manuais e educação física, 90$00.

Fora ainda, gratificações para diversas funções docentes e fixada a tabela de prémios de exame (8$00 para a correcção de provas escritas de alunos externos, 12$00 para as orais e 700$00 por cada candidato que presta provas de exame de admissão ao estágio ou exame de estado.

As gratificações a atribuir aos autores de lições ou conferências extraordinárias feitas aos estagiários, bem como as correspondentes a outras actividades específicas do estágio, serão fixadas em portaria conjunta dos ministros das Finanças e da Educação Nacional.

Ensino gratuíto condicionado

O ciclo preparatório, ministrado em escolas públicas, estipula o decreto, é sempre gratuito para os alunos internos que ainda não tenham excedido o limite máximo da idade da obrigatoriedade escolar e cujas condições económicas o justifiquem. Os alunos não abrangidos por esta disposição estão sujeitos ao pagamento de propinas, mas os carecidos de suficientes recursos económicos beneficiam de isenção ou redução de propinas. É a seguinte a tabela de propinas e outros emolumentos: matrículas em cada ano, 140$00; matrículas nos cursos suplétivos, quando professados por conjunto, 100$00 por cada conjunto; exames de fim de ciclo, alunos internos 50$00 e externos 100$00; no que respeita aos conjuntos, 50$00 por aluno matriculado, 100$00 para o alunos dispensados de matrícula; o exame de transição para o 2.º ciclo preparatório importa em 50$00.

As propinas de matrículas são pagas em quatro prestações iguais, sendo a primeira no acto da matrícula e as restantes nos primeiros dez dias de cada período escolar. As propinas dos alunos que repetem a frequência de qualquer ano têm o aumento de 50 %, salvo se a perda do ano foi motivada por doença oportunamente comprovada ou por deslocação da família que impediu o aluno da frequência regular dos estudos. Todas as propinas têm a redução de 50 % por cada irmão, de idade até 24 anos, que se encontre matriculado em qualquer estabelecimento de ensino, público ou particular. As isenções de propinas abrangem igualmente as propinas de frequência e de exame.

Outras disposições sobre pessoal

Ainda no que diz respeito ao pessoal necessário para o funcionamento do novo ciclo o decreto estipula que, nos casos em que se verificar a impossibilidade de o pessoal administrativo e menor dos quadros dos estabelecimentos de ensino, onde funcionar o ciclo preparatório, fazer face ao correspondente serviço, poderá ser admitido a título eventual o pessoal que for considerado indispensável, sem dependência de qualquer outra formalidade que não seja despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Educação Nacional; nesse despacho se fixarão as remunerações respectivas. As remunerações a atribuir, nunca superiores ás iniciais do pessoal dos quadros, serão satisfeitas pelas disponibilidades das dotações para «remunerações certas ao pessoal em exercício» das escolas preparatórias.

Os professores dos quadros das actuais escolas técnicas elementares são automàticamente transferidos, sem necessidade de qualquer formalidade, como diploma de provimento, visto do Tribunal de Contas e posse, para os quadros das correspondentes escolas preparatórias do ensino secundário, em que as primeiras são transformadas, ficando a ocupar nesses outros quadros a posição de professores efectivos dos correspondentes grupos ou especialidades.

Os professores dos quadros de outros estabelecimentos de ensino técnico profissional são automàticamente transferidos, sem necessidade de qualquer formalidade, como diploma de provimento, posse e visto do Tribunal de Contas, para os quadros das escolas preparatórias do ensino secundário da mesma localidade.

Funcionamento das escolas com autonomia administrativa

Operadas todas as transferências de quadros docentes previstas pelo decreto, será aberto concurso extraordinário para as primeiras vagas que se verificarem podendo a ele apresentar-se professores efectivos do ensino preparatório, liceal e técnico profissional; professores auxiliares do ensino preparatório, liceal e técnico profissional e os habilitados com o exame de estado dos mencionados ensinos.

Durante os anos de 1968 e 1969, todas as alterações orçamentais que se mostrem necessárias ou convenientes para execução da legislação relativa ao ciclo preparatório do ensino secundário, serão efectivadas mediante decreto referendado pelos ministros das Finanças e da Educação Nacional. Relativamente aos três próximos anos escolares, o ministro da Educação Nacional tomará, por meio de portarias ou despachos, as providências que se tornarem necessárias para adaptar o regime do ciclo preparatório do ensino secundário ás circunstancias que forem ocorrendo. As referidas providências deverão ter a concordancia do ministro das Finanças quando se tratar de assuntos de carácter financeiro ou administrativo.

Aditamentos

O novo decreto-lei regista alguns aditamentos importantes a outro decreto-lei, com o n.º 47 480, de 2 de Janeiro de 1967, que criou o ciclo preparatório.

O exame de aptidão só começará a funcionar, com base em despacho do ministro da Educação Nacional, quando se reconhecer que se encontra devidamente estruturada, na prática, a orientação escolar própria do ciclo preparatório. Entretanto, o ingresso em qualquer dos cursos subsequentes do ensino secundário far-se-á mediante aprovação no exame de fim do ciclo preparatório.

— Todas as disciplinas são de frequência obrigatória, podendo porém conceder-se dispensa nas de Moral e Religião, a requerimento dos pais ou tutores, e nas de Desenho, Trabalhos Manuais e Educação Física, com base em parecer médico e segundo regime a definir em despacho ministerial.

Autonomia

As escolas preparatórias gozarão de autonomia administrativa, em termos análogos aos liceus. Quando não for possível assegurar ás escolas preparatórias ou ás suas secções instalações próprias, poderão elas funcionar nos mesmos edifícios onde se ministrarem outros cursos do ensino secundário público, nas condições a estabelecer, caso a caso, por despacho do ministro da Educação Nacional. Em 11 de Agosto de 1968, as actuais escolas técnicas elementares são transformadas, «ipso iure», em escolas preparatórias do ensino secundário. A secção de um liceu que funcionar fora da respectiva sede, na mesma ou noutra localidade poderá ser transformada em escola preparatória ou em secção de escola preparatória, por despacho do ministro da Educação Nacional, se para isso houver justificação, atentas as suas características.

Nas escolas transformadas funcionará o 2.º ano do ciclo preparatório do ensino técnico profissional durante o ano escolar de 1968-1969. Quando nas instalações de determinado estabelecimento de ensino funcionar outro, em harmonia com o previsto no presente artigo, haverá unidade de direcção administrativa e disciplinar, a cargo do primeiro estabelecimento, salvo se o edifício permitir completa separação entre eles.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Pernes.

Um manifestante detido pela Polícia, durante os tumultos raciais no «ghetto» negro de Miami, na Florida

CALCULAM-SE EM CENTENAS AS VÍTIMAS CIVIS DE ENGANOS NO VIETNAM

SAIGÃO, 13. — (R.) — O comando militar americano nesta cidade enviou uma circular aos comandantes das unidades em campanha, recomendando que sejam tomadas todas as medidas possíveis para reduzir ao mínimo o numero de vítimas entre a população civil.

Esta recomendação segue-se a uma semana durante a qual 35 civis foram mortos e mais 139 ficaram feridos acidentalmente. Ainda devido a acidentes, morreram oito soldados americanos e outros 58 ficaram feridos.

Desde o início da guerra, elementos da população civil têm sido acidentalmente bombardeados, metralhados e queimados com lança-chamas, ao mesmo tempo que tropas aliadas têm sido atingidas pelo fogo dos seus próprios aviões e artilharia. Não há estatísticas oficiais sobre o numero de vitimas desses acidentes, mas calcula-se que atinja muitas centenas.

As baixas sofridas pelos militares em acidentes também são elevadas mas a maioria dos soldados prefere correr o risco de ser atingida pelo seu próprio fogo do que avançar sem cobertura da aviação e da artilharia.

Os oficiais americanos afirmam que este género de acidentes tem acontecido em todas as guerras desde que a pólvora foi inventada, mas o que é diferente no Vietnam é a natureza da luta e a grande publicidade feita á sua volta.

A utilização dos helicópteros armados de metralhadoras e de foguetões é um novo elemento que trouxe consigo novos riscos. Isso tornou-se evidente em Junho, num acidente verificado em Saigão, quando um foguetão disparado por um helicóptero atingiu o posto de comando governamental e matou quatro coronéis, um major e um capitão.

Além da preocupação de não atingir inocentes, as forças americanas preocupam-se com os efeitos psicológicos de tais incidentes uma vez que a guerra no Vietnam terá que ser ganha tanto do ponto de vista militar como psicológico.

VISITA DOS CADETES DA «CIVIL AIR PATROL» ÀS INSTALAÇÕES TÉCNICAS DA TAP

Os oito cadetes da Civil Air Patrol, que, ao abrigo do programa de intercâmbio entre Portugal e os Estados Unidos se encontram no nosso País, visitaram hoje as instalações da TAP no aeroporto da Portela, que percorreram demoradamente.

Os jovens cadetes, que estiveram no sul, regressaram agora a Lisboa onde completam a sua visita de duas semanas. Devem partir amanhã, de regresso aos Estados Unidos, ao mesmo tempo que o grupo de cadetes portugueses que se encontram naquele país partem para Lisboa.

Na visita que o grupo fez ás instalações técnicas da TAP, foi acompanhado por dois funcionários da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Os cadetes visitaram o centro de instrução da TAP, onde o comandante Marciano Veiga e um representante das relações publicas da companhia lhes mostraram os simuladores de voo nos aviões «Boeing-707» e dos «Caravelles».

Seguiu-se uma visita aos serviços de informação, tendo o chefe daquele departamento, dr. Loirido, fornecido aos futuros pilotos pormenorizadas indicações sobre o funcionamento do computador e dos vários trabalhos ali realizados.

Seguiram depois para os serviços de manutenção onde o eng.º L. Soeiro lhes mostrou as principais oficinas.

No final, os jovens confessaram-se muito bem impressionados com a visita e com o moderno equipamento de que a TAP está dotada.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Olívio do Carmo Assunção

Faleceu esta manhã o sr. Olívio do Carmo Assunção, de 83 anos, casado com a sr.ª D. Judite Assunção e pai da sr.ª D. Maria de Lurdes de Assunção Sá, casada com o eng.º Vítor Sá e do dr. João Pereira Assunção, funcionário superior dos C. T. T. O extinto era funcionário aposentado dos C. T T. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

BEDFORD viva VAN
STATION UTILITÁRIA
UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO
AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 95 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 35 96 — CALDAS DA RAINHA

Um segundo separa os dois primeiros após a 5.ª etapa da Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

nem os episódicos atrasos de António Pereira, do Sangalhos e de Joaquim Coelho, Jose Vale, do Ambar, estimularam outros ciclistas a impor andamento mais vivo Resultado, os atrasados prontamente recolaram sem problemas de maior.

A vitória á passagem da meta volante instalada em Celorico de Basto foi decidida ao «sprint» Pedro Moreira, com a camisola amarela, passou em primeiro, seguido de Cosme de Oliveira, do F. C Porto e de Francisco Valada, do Benfica, á cabeça de numeroso pelotão.

Os ciclistas em pelotão continuavam devagar e nem as descidas entre Fafe e Celorico de Basto os estimulou a andar mais depressa.

Amarante foi alcançada ás 10 e 32, portanto, com sete minutos de atraso sobre o horário previsto, observando-se uma média inferior aos trinta e cinco quilómetros horários

Como previramos a corrida animou extraordinàriamente no troço final Decorridos 104 quilómetros, ainda antes de Penafiel e depois de várias tentativas de fuga registou-se uma fuga de oito corredores — Francisco Valada e Américo Silva, do Benfica, Vítor Rocha e Joaquim Agostinho, do Sporting, Joaquim Leão e Gabriel de Azevedo do F C P., Mário Sá de Ambar e Albino Moriz do Sangalhos que viria a atrazar-se por não suportar o ritmo vivissimo que os fugitivos imprimiram á escapada

Até ao Porto bem se esforçou o pelotão por alcançar os fugitivos Os belgas, particularmente, revesaram-se na cabeça do pelotão comandando a perseguição, mas o grupo da frente, prosseguiu em andamento veloz, sem acusar a menor quebra de ritmo

No Alto do Valongo, Francisco Valada atrasou-se ligeiramente, mas os companheiros de fuga prosseguiram na mesma toada O corredor do Benfica viria depois a juntar-se-lhe ainda antes de se entrar no Porto

A dez quilómetros da meta era Joaquim Leão que comandava o grupo da vanguarda e a entrada nas Antas fez-se depois debaixo de grande entusiasmo que as ligeiras gotas de chuva não conseguiam arrefecer

A vitória final foi discutida ao «sprint» pelos da frente e Américo Silva mais rápido, foi primeiro, seguido de Joaquim Leão e dos restantes cinco corredores que haviam colaborado na fuga. O pelotão só surgiu 1 minuto e 18 segundos depois, vindo nele integrado o camisola amarela Pedro Moreira, que nesta etapa veio a perdê-la em benefício do sportinguista Joaquim Agostinho, que é o novo leader da classificação individual.

JOAQUIM AGOSTINHO
novo camisola amarela

CLASSIFICAÇÕES
da etapa Guimarães-Porto

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Américo Silva (Bfc)	3	54	31
2.º	Joaquim Leão (Porto)			
3.º	G. Azevedo (Porto)...			
4.º	J. Agostinho (Spt.)...			
5.º	Vítor Rocha (Spt.)...			
6.º	Franc Valada (Bfc.)			
7.º	Mário Sá (Ambar) ...		m.	t.
8.º	E Dionísio (Spt.) ...	3	55	49
9.º	Cust. Gomes (Porto)			
10.º	C. Oliveira (Porto)...			
11.º	Man. Castro (Ambar)			
12.º	Wilson Sá (Bfc).....			
13.º	Pedro Moreira (Bfc.)			
14.os	L. Miranda (Spt.) ...			
	V. Tenazinha (Spt.)...			
	José Vieira (Spt.) ...			
	Sérgio Páscoa (Spt.)...			
	João Roque (Spt.) ...			
	Man. Correia (Spt.)...			
	Aug. Cardoso (Bfc.)...			
	Ant. Acursio (Bfc.)...			
	Manuel Luís (Bfc.)...			
	V. Cardoso (Bfc.).....			
	D. Vitorino (Bfc.) ...			
	Fern. Mendes (Bfc.)			
	L. Pacheco (Porto)...			
	José Azevedo (Porto)			
	Mário Silva (Porto)...			
	Alb. Carvalho (Porto)			
	José Leite (Porto)...			
	M. Sousa (Porto)			
	F. Bernardino (Spt.)			
	Van Dromme (Fl.) ...			
	R. Fourniere (Fl.) ...			
	Hemerryjckz (Fl.) ...			
	P. Mathieu (Fl.)			
	Marc de Block (Fl.)...			
	Herc. Oliveira (Sang.)			
	João Fonseca (Sang.)			
	C. Oliveira (Sang.) ...			
	José Andrade (Sang.)			
	Ant. Graça (Tav.) ...			
	R. Domingos (Tav.)			
	Cust. Cristina (Tav.)			
	Ant. Teixeira (Tav.)			
	José Nunes (Tav.) ...			
	Marc. Santos (Tav.)...			
	J. Coelho (Ambar) ...			
	Ant. Pereira (Sang.)			
	Manuel Simões (Bfc.)			
	N. Timóteo (Spt.) ...			
	De Marteleire (Fl.)...			
	G. Smissaert (Fl.).....			
	Albino Alves (Ambar)			
	Sousa Vieira (Ambar)			
	Lino Santos (Sang.)		m.	t.
57.º	Norb. Duarte (Sang.)	3	56	35
58.º	J. Barreto (Sang.) ...	3	56	41
59.º	José Vale (Ambar)...	3	57	27
60.º	Albino Mariz (Sang.)	3	58	31
61.º	F. Martins (Tav.) ...		m.	t.
62.º	Van Cloaster (Fl.) ...	4	00	46
63.º	M. Ribeiro	4	03	20

POR EQUIPAS

1.º	Sporting C. P.	11	44	51
2.º	F. C. Porto		m.	t.
3.º	S. L. Benfica		m.	t.
4.º	Ambar	11	46	09
5.º	Flandria	11	47	27
6.º	Sangalhos		m.	t.
7.º	Tavira		m.	t.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	J. Agostinho (Spt.) ..	10	02	04
2.º	Américo Silva (Bf.)	10	02	05
3.º	F. Valada (Bf.)	10	02	07
4.º	Vitor Rocha (Spt.) ...	10	02	09
6.º	G. Azevedo (F.C.P.)	10	02	34
5.º	J. Leão (F. C. P.) ...	10	02	34
7.º	Pedro Moreira (Bf.)	10	03	14
8.º	Leonel Miranda (Sp.)	10	03	22
9.º	E. Dionísio (Spt.) ...		m.	t
10.º	José Vieira (Spt.) ...			
11.º	V. Tenazinha (Spt.)			
12.º	Sérgio Páscoa (Spt.)			
13.º	Manuel Correia (Sp.)			
14.º	João Roque (Spt.) ...			
15.º	A. Cardoso (Bf.)	10	03	23
16.º	A. Acúrsio (Bf.) ...		m.	t.
17.º	Manuel Luís (Bf.) ...	10	03	25
18.º	V. Cardoso (Bf.) ...		m.	t.
19.º	Daniel Vitorino (Bf.)			
20.º	Wilson Sá (Bf.)	10	03	50
21.º	F. Mendes (Bf.)	10	03	52
22.º	J. Azevedo (F.C.P.)		m.	t.
23.º	L. Pacheco (F. C. P.)			
24.º	C. Oliveira (F. C. P.)			
25.º	A. Carvalho (F.C.P.)			
26.º	Mário Silva (F.C.P.)			
27.º	J. Leite (F. C. P.) ...			
28.º	F. Bernardino (Spt.)	10	04	12
29.º	M. Sousa (F. C. P.) ...	10	04	28
30.º	C. Gomes (F. C. P.)	10	04	43
31.º	Van Dromme (Fl.) ..	10	04	56
32.º	R. Fournière (Fl.) ...		m.	t.
33.º	Mário Sá (Amb.) ...	10	05	11
34.º	J. Hemeryckx (Fl.)	10	05	21
35.º	Paul Mahieu (Fl.) ...			
36.º	Mark De Block (Fl.)		m.	t.
37.º	J. Andrade (Sang.)...	10	05	40
38.º	Cel. Oliveira (Sang.)			
39.º	João Fonseca (Sang.)			
40.º	Herc. Oliveira (Sang.)		m.	t.
41.º	Ant. Pereira (Sang.)	20	06	11
42.º	António Graça (Tav.)	10	06	19
43.º	Cust. Cristina (Tav.)			
44.º	Ant. Teixeira (Tav.)			
45.º	Rog. Domingos (Tav.)		m.	t.
46.º	Marcel. Santos (Tav.)	10	06	21
47.º	José Nunes (Tav.)...		m.	t.
48.º	Norb. Duarte (Sang.)	10	06	26
49.º	J. Coelho (Ambar)...	10	06	29
50.º	Albino Alves (Amb.)		m.	t.
51.º	Man. Castro (Amb.)			
52.º	Manl Simões (Bfc.)...	10	07	35
53.º	Norb. Timóteo (Sp.)	10	08	22
54.º	F. Martins (Tav.) ...	10	09	46
55.º	G. Smissaert(Fl.) ...	10	09	52
56.º	N. Clooster (Fl.) ...	10	09	53
57.º	De Marteleire (Fl.)..	10	10	17
58.º	Joaq Barreto (Sang.)	10	12	07
59.º	José Vale (Amb.) ...	10	12	42
60.º	Sousa Vieira (Amb.)	10	13	24
61.º	M. Ribeiro(F. C.P.)...	10	15	39
62.º	Albino Maria (Sang.)	10	15	45
63.º	Lino Santos (Amb.)	10	23	03

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.ª	BENFICA	30	07	24
2.ª	Sporting	30	07	30
3.ª	F. C. Porto	30	09	00
4.ª	Flandria	30	14	48
5.ª	Sangalhos	30	16	00
6.ª	Ambar	30	18	09
7.ª	Gin. Tavira	30	18	57

Geral — Pontos

1.º	Ludo Van Dromme (Fl.)	35
2.º	Pedro Moreira (Bf.) ...	20
3.º	Leonel Miranda (Sp.)	17
4.º	Noel Van Clooster (Fl.)	15
5.º	Joaquim Agostinho (So.)	10
6.º	António Graça (Tav.)	7
7.º	Joaquim Andrade (Sang.)	5
8.º	Joaquim Leão (F.C.P.) ...	5

À VENDA EM TODO O PAIS
EM LISBOA:
LISAGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

CAMINHOS DE FERRO
HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário.

Faro	partida	23 h	04
Tunes	»	0 h	04
Funcheira ...	»	2 h	35
Beja	»	3 h	52
Casa Branca	»	5 h	34
Vendas Novas	»	6 h	46
Setil	»	8 h	54
Pampilhosa ...	»	11 h	46
Vilar Formoso	»	16 h	57
Irun	»	6 h	05
Hendaia	»	8 h	05
Paris	chegada	18 h	40

Quando a maré vaza, do Cais das Colunas podem ver-se os homens que chafurdam no lodo

ONDE A PESCA COMEÇA

Homens revolvem o lodo trabalhando para o recreio dos outros

Os pés enterrados no lodo, descalços uns, de botas altas de borracha, outros, os homens curvam-se para o chão. Revolvem a lama. A maré baixa deixou a descoberto o lodaçal. O Tejo corre, sereno, na sua cor verde-acastanhada da manhã, enquanto os automóveis e os autocarros passam na Avenida da Ribeira das Naus. De um dos lados, o Terreiro do Paço, do outro o Cais do Sodré. O cheiro da maresia sobe do rio e mistura-se com o da gasolina na zona baixa da cidade. Enquanto as vendedeiras ambulantes, a dois passos, regateiam os preços das suas mercadorias e o duque da Terceira mostra, de dedo espetado, o caminho da outra banda, uns tantos junto ao rio, mergulham as mãos no lodo. Estão literalmente, a apanhar minhocas, isto é, a iniciar a produção de iscas destinadas ao vasto mercado dos amadores de pesca. Dois vapores,, lentamente, atravessam o rio.

— *Entrei nisto há quatro anos e desde aí nunca tive outro trabalho* — fala um destes apanhadores de isca, antigo operário da construção civil, António Coelho Nunes, considerado precisamente um dos melhores e mais experimentados elementos da «profissão».

«*O trabalho é duro* — informa —, *os dedos gretam-se, no Inverno, com a lama. As vezes cortamo-nos. Fica-se com a mão sangrando. Mas a água salgada lava tudo.*»

São cerca de quarenta «*vá lá, para aí entre os quarenta e os cinquenta.*») Todos os dias, de manhã uns, á noite outros, ou de manhã e á noite alguns, vêm até á beira do Tejo ganhar a vida. Todos eles se governam quase exclusivamente com essa actividade pouco conhecida, e, naturalmente, pouco rendosa.

A primeira fase do trabalho consiste em apanhar as minhocas, enterradas no lodo, a uma profundidade de 10 centímetros. Uma mancheia de lodo equivale, normalmente, a umas oito ou dez minhocas. Depois de limpas sumàriamente da lama que as envolve, são metidas dentro de um balde com água. Essa operação arrasta-se durante o período da baixa-mar, com os homens espalhados ao longo da água, dominando, cada um deles, a sua zona.

Terminada a apanha, inicia-se a lavagem. Depois, a divisão das minhocas em pequenos montículos, os quais são embrulhados em papel de jornal. Cada pacote é vendido ao publico ao preço unico de 2$50. Para que as minhocas se mantenham vivas são embrulhadas juntamente com limos — estes préviamente apanhados em Belém, junto do monumento aos Descobrimentos.

Uma pequena organização de revenda

— *De Verão vende-se mais que de Inverno. Também há dias em que não há minhoca, tais são as quantidades apanhadas. De um modo geral* — declara um dos apanhadores — *conseguimos, ao sábado e ao domingo, uns setenta pacotes. Aos dias de semana, menos: trinta, quarenta, cinquenta. O forte é aos fins-de-semana.*

Qaunto é que pode render um negócio destes? António Coelho Nunes arrisca um numero: de Verão, uns quinhentos escudos por semana. De Inverno, menos. Isto para os que trabalham por conta própria. Porque, por muito estranho que pareça, numa actividade de tão reduzido âmbito, existe já uma certa organização — chamemos-lhe assim...

O vértice principal da única «empresa de exploração» da isca é um pescador desportivo de cinquenta anos, de ar galhofeiro, que se chama José dos Santos Guilherme, mas a quem toda a gente conhece por «Zé das Minhocas». O seu «estabelecimento» está localizado a um canto da Adega dos Canários, uma taberna de estilo da Travessa dos Remolares, ao Cais do Sodré, frequentada por velhotes saudosistas e gente boémia e onde lhe permitem ter o negócio. Enquanto os grupos conversam em redor de uns copos de vinho, «Zé das Minhocas» á porta da taberna, atende os seus fregueses.

Uns passam de automóvel:

— *Oh Zé, dá cá três pacotes! não é preciso embrulhar.*

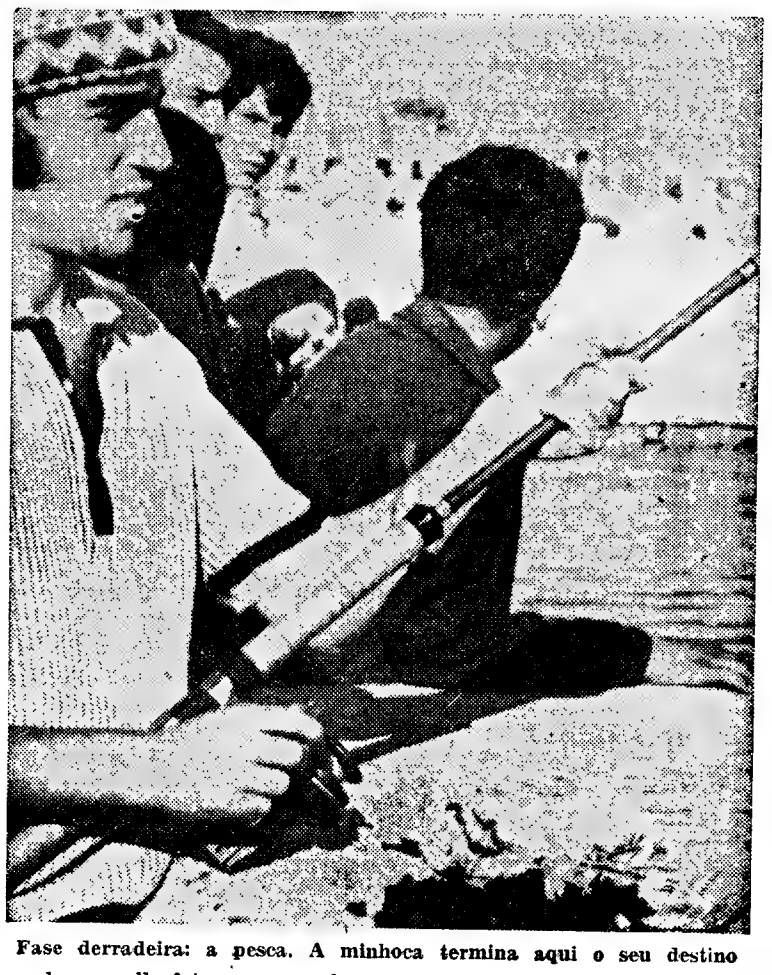
Outros dirigem-se-lhe com ar hesitante, ensaiando os primeiros passos na «ciência»:

— *É o senhor que vende minhocas para a pesca? Disseram-me que era aqui...*

Entre os clientes encontram-se nomes conhecidos: por exemplo, «*o senhor Jorge Brun do Canto, o senhor Camilo de Oliveira, o senhor Paulo Renato*». Além destes «senhores» mais uns tantos «senhores doutores», ilustres mas menos familiares ao grande público.

Cada pacote 2$50. «*É assim há*

(Continua na 22.ª página)



Fase derradeira: a pesca. A minhoca termina aqui o seu destino

A separação das minhocas em pequenos embrulhos. Esta é uma das fases da actividade. Na gravura, António Coelho Nunes, um «campeão» da apanha, com o garoto que o ajuda na venda, a troco de alguns escudos

A MELHOR ISCA

As iscas para a pesca podem apanhar-se em várias zonas ao longo do Tejo. Mas as melhores — dizem-no os especialistas — são as da faixa entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré. Talvez porque o lodo seja aí mais denso e porque haja maior concentração de detritos. A verdade é que as minhocas apanhadas em frente da Ribeira das Naus vão parar aos pontos mais distantes do País: desde o próprio Cais das Colunas, onde, especialmente ao domingo, se podem ver muitos pescadores de ocasião, até Sines, Vila Nova de Mil Fontes, Santo André, Peniche, Vila Franca, enfim, todas as localidades habitualmente procuradas pela abundancia de peixe miudo, enguias, tainha, robalo, faneca, savelha, etc.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

Por 5200 c. Ao Conde Redondo, c/ facilidades até 2200 contos. Bom imóvel de 6 pisos, 10 inquilinos, c/ todos os requisitos modernos. Rende 312 000$00.

Trata:

A Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio). Telfs. 324524 e 368080

ANDAR

Com 4 casas assoalhadas. Acabamentos de 1.ª Casas pintadas. Alguns rendendo 8 %. Preços a partir de 215 c. Perto da Estação. Ver no local: Av. Conselheiro Ferreira Lobo, lote 2.

Trata:

A SONIPAL

R. Conde Redondo, 14-2.º Telef. 5 22 48

Contacto

ANÚNCIOS

Telef. 763231

PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1 ou 2. hipoteca de prédios. parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares. R. da Prata, 291, 2.-Dt. Tel 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira)

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.as n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259 - 34755

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.º Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

ANDARES

Em prédio novo, de grande volume, e c/ bons acabamentos, 3 e 4 assoalh. Preços desde 390 contos. Situados em opt. local de LISBOA.

Trata:

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45-3 Esq. — Telefs. 36 74 44/32 31 72

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	.....	2.300$00
170 »	.....	2.950$00
200 »	.....	3.200$00
275 »	.....	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (Junto ao Largo)

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172 Telef. 53 35 92

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros da lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º TELEFNS. 52248 556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ARMAZÉM DE RETÉM

Aluga-se 4.º andar espaçoso sem trespasse, renda mensal 2000 escudos. Poço do Borratém n.º 33. Ver das 13 às 18 horas nos dias 13 a 17.

VULCAIN

RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Léo - Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º Telef. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Ávila, 26-B — Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Mercedes 220, 1962; Opel Kapitan de Luxe, 1961; Porsche Super 90, 1962. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10, 1967; Vauxhall V. X. 490, 1966; Volkswagen 1957, 1958, 1960 e 1963; Glas 1204, 1965. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 763231

FURGONETAS:

Opel Rekord Caravan, 1962; Opel Rekord, 1958; Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Volkswagen utilit.ª, 5 lug. e carga, 1958. Fac. pag. e troca.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Fiat 1500, 1967; Taunus 17-M, 1967; Austin Cooper, 1966; Volkswagen 1300, 1966; Riley Kestrel, 1966. Fac. troca e pag.

Vende:

A CRISAUTO, LDA.

Av. João Crisóstomo, 13-A

Pechincha autêntica: Alfa-Romeo Giulieta, estado rigorosamente como novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 39 c. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos

ALFREDO & DIOGO, LDA

R. Carvalho Araújo, 49-A LISBOA-1 — Telef. 836231

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld. Av. Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761937 769848 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA

P. Olegário Mariano, 6-1.º Telef. — 553843 - 532637

FARO:

Av. da Republica, 134 Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 residindo nas camaratas, e 725$00 residindo fora, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 384.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Agosto de 1938 publicava:

«BILBAU, 13 — Informam de Roma que monsenhor Pacelli, cardeal-secretário de Estado, acaba de transmitir duas cartas papais ao embaixador da Espanha junto da Santa Sé. Nessas cartas o Papa reconhece os benefícios da obra de assistência social da «Falange» que se desenvolve especialmente nas frentes e nos hospitais, e envia-lhe a sua bênção.»

CURIOSIDADES

● **Recruta octogenário**

O cidadão espanhol Matias Onate, marquês de Ugena, tem 83 anos e foi agora incorporado (simbólicamente, é claro) no Exército. Satisfez assim uma velha ambição.

Hoje, com 14 filhos e 48 netos, o marquês devia ter prestado serviço militar em 1905. Aconteceu, porém, que então lhe disseram estar as fileiras preenchidas, sem lugar para ele, portanto. Ora o marquês ficou muito triste e foi tentando, daí em diante, ingressar em «la tropa».

Recentemente conseguiu a almejada autorização nesse sentido.

A secção onde «fará» a sua recruta é comandada por um dos seus netos.

«Estou com receio da cerimónia do primeiro dia — declarou o marquês — sou muito sentimental e tenho medo de fraquejar.»

● **O motorista leviano e a mulher ciumenta**

Foi levado á barra do tribunal, na cidade inglesa de Wigan, o motorista John Rigby, de 41 anos, que apanhou a multa de 25 libras, por ter conduzido o seu camião no percurso de 8 quilómetros, com a mulher pendurada na capota.

Rigby, que se declarou inocente da transgressão — transportar um passageiro em situação perigosa —, afirmou que a mulher se pendurara na capota do camião para o impedir de sair com outra mulher.

ANEDOTAS

Mitó, uma jovem muito jé-ié, quer entrar no teatro mas não a deixam:

— A menina não pode entrar porque ainda não tem idade.

— Ora essa! Faço amanhã 18 anos, depois da meia-noite.

— Ah! Então venha à segunda sessão!

☆

O pai surpreende o professor de piano beijando-lhe a filha.

— Que vem a ser isto? E' para cenas destas que eu lhe pago?

— Não, senhor Costa, isto faço eu grátis.

✱

— Doutor, desde ontem que sinto umas horríveis dores de estômago.

— Sim? E o que foi que o senhor comeu ontem?

— Ostras.

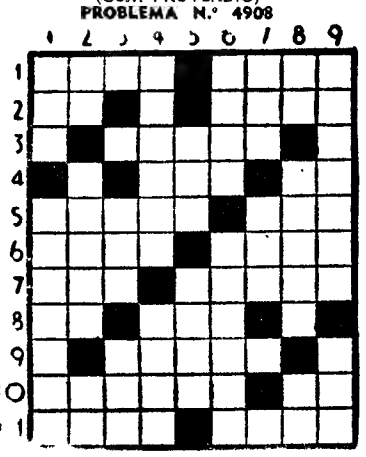
— E viu se estavam frescas?

— Não, doutor, nem reparei. Comi-as exactamente como as puseram na mesa. Talvez um bocadinho duras...

«Casamo-nos quando sair da cadeia... Ele bateu o «record» em velocidade, mas esqueceu-se que estava na Av. da Liberdade...»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4908



HORIZONTAIS: 1 — Inocente. Parte do boné (inv.º). 2 — Viração. Solta latidos. 3 — Gastar. 4 — Esteiro. Deus dos pastores. 5 — Alimento líquido preparado pela cocção de diversas substancias em água. Textualmente. 6 — Cantiga. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades 7 — Curso de água natural e abundante Nome dum jogo. 8 — Batráquio. Bondoso. 9 — Tempo do verbo ser. Vara para apanhar fruta. Artigo definido. 10 — Volumosa. Abreviatura que se usa em musica. 11 — Doença que dificulta a respiração. Nome de uma flor

VERTICAIS: 1 — Sustento. Põe carga sobre. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Homem excluído da sociedade. Reis 3 — Liga. Preposição. 4 — Desperta. Cidade de Espanha, na província de Granada. 5 — Voz do gato Numeral. 6 — Aleia. Entortar as pernas. 7 — Pátria. Consentimento. 8 — Átomo (abrev.). Papas de mandioca. Artigo definido. 9 — Bocados. Capa sem mangas.

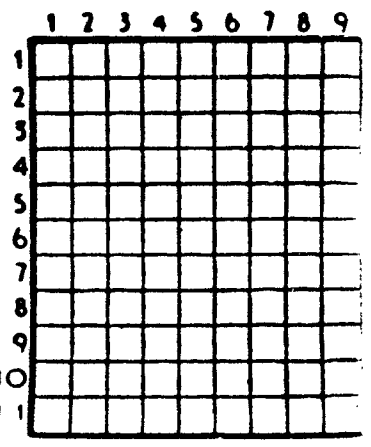
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4907

HORIZONTAIS: 1 — O. Marcado. 2 — Pé. Cooras. 3 — Amo. Iman. 4 — Laça. Pó. 5 — Alargo. DO. 6 — As. Au. 7 — És. Partem. 8 — Pó. DONO. 9 — Como. Adi. 10 — Catana. Dê. 11 — ESTRUMA. O

VERTICAIS: 1 — Opala. Em. Ce. 2 — Emalas. Cãs. 3 — Ocas. Pott. 4 — AC. Ar. Pomar. 5 — Roi. Goa. ONU. 6 — CAMPO. Rd. Am. 7 — Arão. Atoa. 8 — Dan. Duende. 9 — Os. Fó. Moldo. PROVÉRBIO: **O pé do dono estruma o campo.**

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8752



HORIZONTAIS: 1 — Borracha para vinho. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 2 — Rede de arrastar. 3 — Rio de Portugal. Rio de Portugal. 4 — Gálio (s. q.). Mau cheiro. Antes de Cristo. 5 — Retesar a amura de uma vela. 6 — Amadurece. 7 — Cento e um em romano. Esteiro. Mulo. 8 — Agora. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Folha de ferro estanhado. Dá urros. 10 — Além. 11 — Artigo definido. Rezo. Compaixão.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Caule das plantas poáceas. 2 — Fútil. Encoleriza. 3 — Nome dum tecido antigo. Amónio (s. q.). Prende. 4 — Em partes iguais. Gostar muito de. Ferro temperado. 5 — Abalar. Sufixo que designa estado. 6 — Antes de Cristo. Desconfiado. Grito. 7 — Bigorna de ourives. Viração. Pedra de altar. 8 — Seguia. Rio da China. 9 — Estilhaço. Cotiado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8751

HORIZONTAIS: 1 — Ruga. Fama. 2 — Ata. Panis. 3 — Lar. Ada. 4 — Runa. Cl. 5 — Caro. Dan. 6 — Safo. Sela. 7 — Apa. Remo. 8 — Rã. Gomo. 9 — Mim. Nos. 10 — Avara. Ira. 11 — Oira. Coam.

VERTICAIS: 1 — Rola. Sardão. 2 — Uta. Capa. 3 — Garrafa. Mar 4 — Uro. Gira. 5 — Pano. Roma. 6 — Fada. Sem. 7 — Ara. Demónio. 8 — Ml. Calo. Ora. 9 — Assina. Usam.

Facilitar e acelerar difusão dos conhecimentos

(Continuação da 8.ª página)

um «órgão central»; a O. C. D. E., cujos membros produzem mais de três quartos da informação científica mundial, parece oferecer uma situação apropriada, tendo em conta a sua experiência e as suas realizações nesse domínio.

Nos países de Este, foi instaurada uma cooperação internacional sob a égide do Comité de Assistência Económica Mutua (C. O. M. E. C. O. N.). Este organismo intergovernamental é, em muitos aspectos, semelhante à O. C. D. E. Criou um departamento coordenador, por intermédio do qual os países do C. O. M. E. C. O. N. cooperam activamente numa solução comum dos seus problemas de informação; trata-se de um grupo de-trabalho da Comissão permanente de coordenação de investigação científica e técnica do C.O.M.E.C.O.N. Este Grupo concretizou os seguintes pontos:

- os princípios e a técnica de troca de informações entre os países aderentes; durante o primeiro semestre de 1967, as agências soviéticas de informação, por sector, es forneceram aos seus homólogos dos outros países mais de 8,5 milhões de informações; receberam em troca. mais de 1,5 milhar de informações do mesmo tipo (livros, documentos, alvarás, normas, etc.);
- regras a seguir pelas publicações para a classificação e normalização dos resumos.
- medidas que contribuam para uma profícua coordenação entre os serviços de informação.

(*) Texto publicado em «L'Observateur de l'OCDE» — n.º 33 — Abril de 1968.

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. .. .. 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia. entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 14 de Agosto 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 18 de Agosto, 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho-de-ferro transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel. alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

Adquira desde já o seu bilhete nas:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) Caminho-de-Ferro

— Nos Despachos Centrais do

— Na E G. T. (Rua do Arsenal, 124)

— Nas Agências de Viagens autorizadas.

DOMINGO 18 DE AGOSTO

A VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

CLASSE UNICA

IDA E VOLTA 140$00

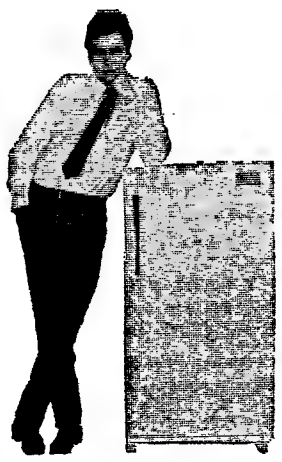
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLONIA)

CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

AVENTURAS DO TIO CARLOS

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo **INDESIT** é de **POLISTEROLO**

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
a sair em 14 de Agosto
Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

«PÁTRIA»
a sair em 17 de Agosto ás 12 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«LOBITO»
a sair em 27 de Agosto
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
(Carrega de 21 a 25 de Agosto)

«UÍGE»
a sair em 11 de Setembro ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
(Carrega de 30 de Agosto a 3 de Setembro)

«IMPÉRIO»
a sair em 12 de Setembro ás 12 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
(Carrega de 6 a 10 de Setembro)

«LUANDA»
a sair em 18 de Setembro
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA.
(Carrega de 12 a 16 de Setembro)

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 27 de Setembro ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
(Carrega de 20 a 24 de Setembro)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 13 de Setembro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

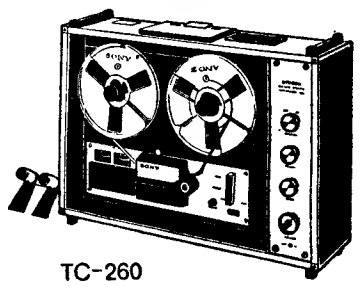
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

---

gravadores

opal

TC-355

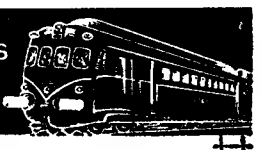

TC-260

SONY
JAPÃO

oferecem-lhe a melhor estereofonia através da mais alta-fidelidade...

representantes para Portugal
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.da
departamento de material electrónico
Rua de Santo António, 137-145 - Porto
distribuidores em Lisboa
ANTÓNIO BARÕ, L.da - Rua da Assunção, 99 - 2.º D.

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÃO DO DIA 18 DE AGOSTO

LISBOA A BARCELOS, BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO, FALPERRA, VILA VERDE, PONTE DA BARCA, ARCOS DE VALDEVEZ, PONTE DE LIMA, SANTA MARTA DE PORTUZELO, SANTA LUZIA E VIANA DO CASTELO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe ..... 360$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

GREEK LINE

COM O MODERNO TRANSATLÂNTICO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

A SAIR DE LISBOA PARA:

NÁPOLES — MESSINA — MALTA — PIREU
LIMASSOL e HAIFA
19 DE AGOSTO

PARA:

HALIFAX e NEW YORK
2 DE SETEMBRO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística

A PREÇOS REDUZIDOS

Consulte o seu Agente de Viagens

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.da

LISBOA
4, Largo Vitorino Damásio
Telef 66 80 86

PORTO
211-7.º, Avenida dos Aliados
Telef. 2 95 65

DESPORTO

ENCERRADOS COM BRILHO OS XX JOGOS DA F. I. S. E. C.

Com a presença de Sua Excelência o sr. Almirante Américo Thomaz, acompanhado pelos prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, dr. Santos Junior, ministro do Interior, almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha, dr. Ibanez Martinez, embaixador de Espanha, general Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, dr. Pinto Serrão, subsecretário da Juventude e Desportos, cónego Abranches prior de Fátima em representação do sr. cardeal Cerejeira, tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, dr. Stoffer, embaixador da Áustria, além de outras personalidades do Governo, do corpo diplomático, da M. P. e da F. I. S. E. C., realizou-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos, primorosamente ornamentado para o efeito, o festival de encerramento dos XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C.

O festival teve nível e boa organização; quando o sr. Presidente da Republica entrou no recinto a banda da Marinha executou o hino nacional que foi escutado de pé e em sentido por todos os presentes. Depois o coro «Stela Vitae» executou um lindo coral.

Então entraram no rectângulo os porta-estandartes de cada uma das delegações presentes, precedidos de jovens, vestidas com trajes rgionais portugueses e transportando cada uma uma placa com o nome do país, cujo estandarte precedia. As delegações entraram pela seguinte ordem: Áustria, Bélgica, Espanha, França, Irlanda, Itália, Líbano, Luxemburgo, Madagascar e Portugal.

Alinhadas as delegações, os concorrentes desfilaram em grupos heterogéneos, indo tomar lugar, indiscriminadamente por trás da linha dos porta-estandartes.

No fim deste desfile foi então feita a proclamação dos vencedores dos XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C. — Atletismo: 100 metros — França; 200 metros — Bélgica; 400 metros — Portugal; 1500 mts — Bélgica; 3000 mts — Bélgica; 110 metros barreiras — França; 4x100 metros — França; Vara — Espanha; Altura — Bélgica; Comprimento — Irlanda; Peso — Bélgica; Disco — Bélgica; Dardo — Bélgica; Martelo — Espanha; Esgrima: Florete — França; Espada — Luxemburgo; Sabre — França; Basquetebol — Espanha; Andebol de 7 — Portugal. Natação: 100 mts livres — Espanha; 200 mts livres — Espanha; 400 mts livres — Espanha; 100 mts costas — Portugal; 100 mts mariposa — Espanha; 200 mts bruços — Espanha; 4x100 metros estilos — Espanha; Ténis — Singulares — Espanha; Pares — Portugal. Voleibol — Líbano.

Depois deste acto procedeu-se á distribuição de medalhões comemorativos dos XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C. ás delegações participantes. Um atleta de cada delegação só depois da banda da Marinha executar o hino do seu país e do respectivo porta-estandarte baixar a bandeira em continência, recebia o respectivo medalhão das mãos do sr. Almirante Américo Thomaz, Por ordem alfabética foi feita a distribuição tendo o medalhão da Áustria sido recebido por um atleta português em virtude dos austríacos terem sido obrigados a partir mais cedo e não terem podido comparecer á cerimónia.

Em seguida o sr. Bouvier, vice-presidente da Fédération Internationale Sportive de L'Enseignement Catholique (F. I. S. E. C.) e fundador da federação proferiu as palavras de encerramento dos XX Jogos, salientando a magnífica recepção dos portugueses e excelente nível com que o torneio decorreu. Após as palavras do sr. Bouvier os porta-estandartes enrolaram as bandeiras num movimento lento, feito com os braços ao alto. Ao mesmo tempo a bandeira branca da F.I.S.E.C. descia, lentamente, no mastro de honra. Depois esta foi dobrada e entregue ao chefe da delegação do Líbano, país ond se efectuarão os XXI Jogos Internacionais da F.I.S.E.C.. Em seguida a banda da Marinha executou uma alegre marcha ao som da qual as delegações saíram do recinto.

Os atletas espalharam-se pelas bancadas e, após um curto intervalo, assistiram a um excelente espectáculo de variedades no qual actuaram o grupo de bailados do «Verde Gaio», o Conjunto Juvenil de acordeons de Beja e, em fecho de espectáculo, a grande Amália Rodrigues deliciou a assistência com alguns fados e canções do seu reportório.

E assim terminou em apoteose, o festival de encerramento dos XX Jogos da F. I. S. E. C. que podemos considerar de grande brilhantismo.

P. A.

O Chefe do Estado faz entrega de uma medalha a um elemento da equipa portuguesa

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

VIEIRA NUNES INTERESSA AO F. C. PORTO

A Académica continua a ser vítima de cobiça alheia. Depois de Celestino, Ernesto e Toni, também Vieira Nunes poderá mudar de camisola. Realmente, parece confirmar-se o desejo do F. C. Porto em incluir Vieira Nunes nas suas fileiras, uma vez que o jogador se encontra a cumprir o serviço militar na capital do Norte. Vieira Nunes terá mesmo já comunicado á Académica o seu interesse em vestir a camisola dos «azuis e brancos».

*

Campinense, o brasileiro que veio para o Guimarães e que também representou o Varzim, regista agora nova transferência: na próxima temporada jogará pelo Penicne.

*

Saraiva, o «europeu» benfiquista que «virou» treinador, e que já orientou com pleno agrado as equipas do Portimonense e do União de Leiria, «comprometeu-se» com o União de Montemor, como jogador-treinador, para a temporada que se avizinha.

*

Foram concluídas com êxito as conversações entre o departamento de futebol do Sporting e o seu jogador Alexandre Baptista, com vista á renovação do contrato.

Assim, Alexandre Baptista acaba de assinar novo compromisso com o clube de Alvalade por mais três épocas.

*

Entretanto, porém, o caso de Peres continua por decidir.

Segundo sabemos, o jogador já baixou sensivelmente as suas condições para a renovação do contrato, mas os responsáveis leoninos mantêm-se intransigentes, propondo-se dar-lhe apenas a mesma verba que concedem habitualmente a todos os outros jogadores internacionais do clube.

NATAÇÃO

VÍTOR FONSECA VAI A MOÇAMBIQUE DIRIGIR UM CURSO DE TREINADORES

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — O nadador olímpico Vítor da Fonseca aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo Conselho Provincial de Educação Física, para vir dirigir, em Moçambique, cursos de treinadores de natação.

Os cursos serão realizados em Lourenço Marques e na Beira e a deslocação de Vítor da Fonseca está prevista para Novembro próximo.

O MARÍTIMO VAI À AMÉRICA

FUNCHAL, 12 — (L.) — O Club Sport Marítimo recebeu um convite para se deslocar aos Estados Unidos da América, estando presentemente a estudar essa hipótese.

A turma madeirense realizaria dois encontros, ambos em Fall River.

INSTANTÂNEOS

VOLTA QUE NÃO VOLTA — A VOLTA

Por mais voltas que o ciclismo dê, a Volta é a prova que conta, a corrida que volta a cabeça a toda a gente. Com ela, a popular modalidade consegue que, em pleno

Verão, as pessoas mais indiferentes se interessem pelo destino de uma «camisola», ainda por cima amarela, cor geralmente tida como feia.

O nosso «Tour» serve ainda como derivativo preciso para os doentes da bola (sem maldade) que nele encontram um entretenimento prolongado, de duas semanas. Corrida de trazer por casa (como não pode deixar de ser) vieram novamente da Bélgica uns Van qualquer coisa.

E que sempre «Van» ganhando umas coisinhas...

CONHEÇAM-SE UNS AOS OUTROS

Os jogos da Fisec tiveram, entre outras, uma grande utilidade: proporcionaram um belo convívio a rapazes de diferentes nacionalidades.

Só se ama aquilo que se conhece e o contacto com um libanês, por exemplo, pode contribuir para que um moço português nutra por esse país, quase totalmente estranho para si até agora, uma simpatia que de outro modo talvez nunca chegasse a despertar.

«Conheçam-se uns aos outros» — um «slogan» cuja aplicação simplificaria muitos problemas e atenuaria tanta incompreensão.

O DIPLOMATA DA LUZ

O Benfica tem o curso todo... Contratado para uma digressão ás Américas, o campeão nacional conduz-se como um diplomata de carreira, daqueles que nunca dizem sim ou não, antes pelo contrário.

Ao empatarem com o Remo e o Boca Juniors, os «encarnados» satisfizeram a vaidade alheia ao mesmo tempo que defendiam o prestígio próprio. Assim, tudo vai bem, sem decepções deprimentes nem alegrias exageradas.

E a burra vai ganhar mais uns quilos...

QUEM SABE DISTO É O ALBERGARIA-A-VELHA

O presidente do Alba de Albergaria-a-Velha pôs o dedo na ferida: «Vamos praticar o desporto, indiferentes á campionite.»

Felizes moços os da terra deste lucido dirigente. Em vez dos títulos mercê do «custe o que custar» (e custam sempre muito) o prazer do exercício, a prática salutar e dirigida á valorização do indivíduo.

O exemplo, embora não completamente novo, vem de Albergaria-a-Velha.

APERITIVO EM ALVALADE

O Sporting sempre foi um clube requintado. Tanto que, antes do banquete da época oficial, vai servir aos adeptos do futebol um cacharolete deveras atraente.

Na composição do «cocktail» entram ingredientes alemães e franceses, que contam com muitos apreciadores. Já seria bom, mas a agremiação de Alvalade levou ainda mais longe os seus cuidados.

Na ultima combinação entra também um saboroso Guaraná. Perdão — um Guarani.

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

31ª Volta a Portugal em bicicleta

VILA DO CONDE-GUIMARÃES

O GESTO PROMETEDOR DE ARREGAÇAR DE MANGAS

• ATÉ PARECEU MUITO TEMPO A VANTAGEM DE 9 SEGUNDOS COM QUE PEDRO MOREIRA RECONQUISTOU A CAMISOLA AMARELA

Andávamos todos entretidos com esta coisinha de segundo para cá, segundo para lá, talvez alguns já a pensar que se deviam contar os décimos de segundo, como no atletismo. E ao fim de três etapas disto, a gente habitua-se e os nove segundos de vantagem com que Pedro Moreira cortou a meta de Guimarães, até pareceram muito tempo. Ena, nove segundos!

Claro que não é muito tempo, não é nada que pese na balança da Volta. Mas mesmo assim foi uma jornada de tons vermelhos, em que o Benfica se «vingou» da «vingança» que o Sporting tivera na véspera, com o rápido Pedro Moreira a reconquistar a tão disputada «senhora D. Amarela», e a formação rubra a galgar outra vez ao poleiro dos valores colectivos.

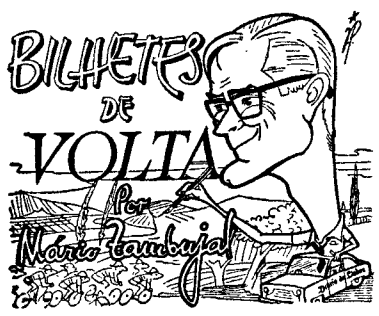
Temos tudo assim, um interessante alternar de Benfica e de Sporting nos lugares da vanguarda, e «hoje eu amanhã tu» que levou ainda em Guimarães o técnico leonino a comentar: «Isto está muito giro!». Mas quando o comandante de uma equipa que acaba de perder as primeiras posições acha tudo assim, «muito giro», é porque as coisas ainda se encontram em fase de pouco significado. De qualquer modo, a primeira etapa de estrada em linha veio colocar a Volta no seu ambiente próprio. E porque o triunfo se decidiu com um oportuno e longo «sprint» não faltaram, porém, as fugas que proporcionaram constante animação. E o **jogo das equipas** esteve bem presente nas duas tentativas de maior vulto. Na primeira, nascida de uma iniciativa de Cosme de Oliveira, secundado por um do Sporting (Manuel Correia) e outro do Benfica (António Acursio).

Como se verifica estavam representadas as três equipas da vanguarda, mas os fugitivos não colheram outro benefício que não fosse circunscrever a si próprios a vitória na primeira meta volante, em Viana do Ca stelo. Aos 69 km o pelotão recapturou este terceto, cuja vantagem chegara a ser de dois minutos e meio. Mas pouco depois, aos 84 km, perto de Ponte da Barca, aí vão mais três tentar a sua sorte. Quem eram? Um do Benfica (Américo Silva), um do Sporting (Joaquim Agostinho) e um do F. C. Porto (Alberto Carvalho).

Marcação cerrada, como se vê. As equipas mais fracas tiveram também o seu «grito de revolta» e vai daí mandam os seus enviados especiais para a frente da batalha.

Foram eles: Rogério Domingos (Tavira), Manuel Castro (Ambar) e Joaquim Barreto (Sangalhos). Menos cotado, embora, o segundo trio logrou alcançar os da frente, formando-se um pelotãozinho de meia duzia que chegou a parecer capacíssimo de alcançar a meta. Mas nem sempre, nos fugitivos, um de cada cor, encontrou a melhor concórdia para levar a bom porto a nau. E a absorção deu-se á entrada de Braga. Deu-se por isto e porque a equipa da Flandria revelou capacidade a ter muito em conta, comandando a «caça» com todos os seus homens em bom estilo, no comando do pelotão. Estava, aliás, no seu papel. Só eles não estavam representados na fuga dos seis que durou cerca de uma hora.

Ao fim e ao cabo seria um golpe repentino já dentro de Guimarães que decidiria a etapa que faria mudar de dono a camisola amarela. Mas já houve estrada, já houve luta, já houve qualquer coisa da Volta. **Foi um prometedor arregaçar de mangas, para a faina que vai agora entrar no duro. Nas etapas de quarta e de** quinta-feira próximas é que vai ser bom...



O menino atropelado

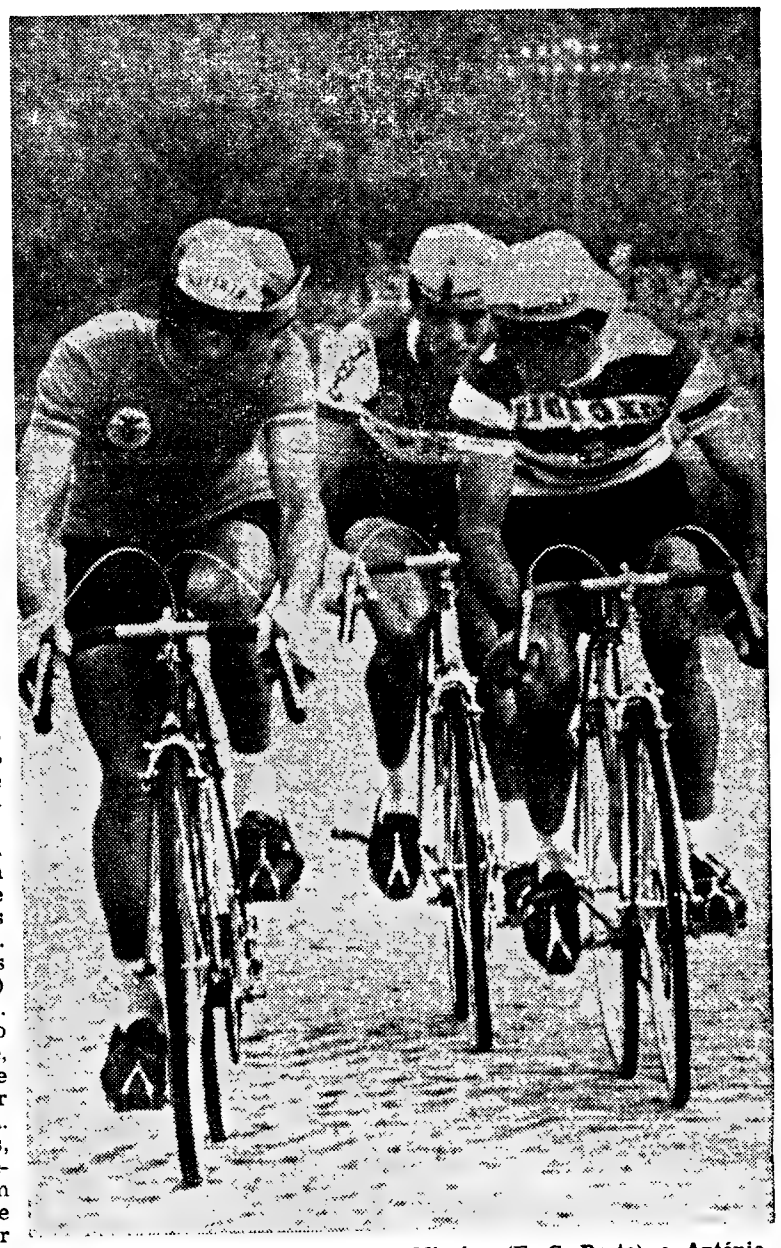
Havia crianças, havia também muitas crianças ao longo da estrada. E eu admirei a alegria dessas crianças, extasiadas pelo cortejo colorido e célere da «Volta», batendo palmas e rindo, de olhitos escancarados num espanto de incompreensão.

Nisto, algures, numa curva da fita empedrada, o espectáculo da alegria infantil sofreu brutal mutação. Uma criança fora atropelada e levantavam do solo o corpo miúdo banhado de sangue.

Passei no turbilhão, não sei como foi, nem quem foi, terá sido tudo inevitável para um dos veículos que formam a «caravana», por vezes excessivamente apertada na moldura da paixão popular. Só percebi que o menino chorava, e isto foi animador, pois há alturas em que o choro pode ter bom significado, ter, pelo menos, a de uma mensagem de vida.

Muitas outras crianças estarão nas bermas das estradas até às últimas pedaladas da «Volta». E seria bom que não se repetisse o que aconteceu ontem numa pequena po-

(Continua na página seguinte)



Manuel Correia (Sp.), Cosme de Oliveira (F. C. Porto) e António Acúrsio (Bf.) parecem de acordo quanto ao comportamento a seguir para que a fuga resulte. Mas... estarão?

DOIS DIAS «D»

(Duros, desgastantes — e decisivos?) AMANHÃ E QUINTA-FEIRA

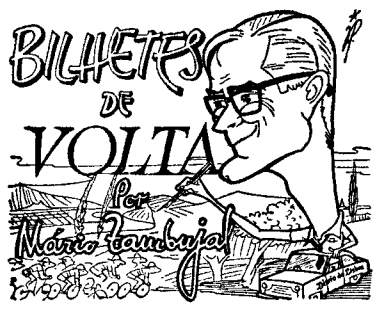
Outra vez para o Porto, outra vez o «baile de roda» na pista das Antas. Depois...

As duas etapas que se seguem, a de amanhã e a de quinta-feira representam, porventura, o ponto crucial na grande questão da «Volta».

Fala-se delas, no cavaqueio dos acompanhantes, quase em surdina. Com um respeitozinho que obriga a baixar a voz. Prevêem-se grandes coisas. grossas alterações, o

(Continua na página seguinte)

Uma longa coluna pedala vigorosamente a caminho de Guimarães. A frente a impor um andamento vivo, a nova «estrela» sportinguista Joaquim Agostinho. Logo a seguir o portista Mário Silva e Francisco Valada estão atentos aos movimentos do jovem «leão». As vezes... pode o diabo tecê-las



(Continuação da página anterior)

voação do Minho. E será bom que todos os pais, por mais que vibrem com o espectáculo, não esqueçam que o entusiasmo infantil pode levar a um passo imprudente e desastroso.

Confesso que fiquei todo o dia preso daquela imagem pesada do menino ferido. Talvez também por uma razão pessoal: o pequenito que vi levantar do solo teria uns quatro anos — quatro anos é a idade do meu filho.

P S. — Já depois de ter escrito este bilhete, recebo duas notícias. O menino que v, escrito, numa estrada do Minho, não sofreu mais que escoriações.

Nessa mesma estrada e nesse mesmo dia, outra criança foi atropelada. Este, ao que me dizem, com consequências que se receiam dramáticas.

M. Z.

ALÍVIO

— UM NOME CERTO

Ontem, logo depois da subida para a Portela de Vade, com contagem para o Prémio da Montanha, os ciclistas tiveram outra escalada: a do Pico e Regalados. Não foi regalo nenhum, com certeza, mas nem sempre os nomes estão desajustados das coisas e situações.

Também aconteceu, nessa etapa, que o pelotão encontrou a definição certa quando se soube muito perto dos fugitivos que tenazmente perseguia. Uma placa na estrada indicava, não só o nome de uma povoação, mas também um estado de espírito: Alívio.

Só que os mais aliviados terão sido os belgas e esses não devem ter percebido.

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam à partida

Na 1.ª etapa: 29, Carlos Santos (Sp.); 58, Manuel Petiz (F. C. P.); 97, Jacinto Pontes (Ambar).

Os que desistiram

Na 3.ª etapa: 50, Álvaro Andrade (Sang.).

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

AS PRÓXIMAS ETAPAS

Hoje: Pista das Antas

Em continuação da 31.ª Volta a Portugal, em bicicleta, disputa-se, ainda hoje, a 6.ª etapa, que faz voltar os corredores á pista das Antas, para aí percorrerem 20 voltas, distribuídos por séries que serão elaboradas segundo a ordem inversa da classificação geral dos corredores.

A prova começa ás 21 e 45.

Amanhã: Amarante-Guarda (211 km)

Os corredores voltam amanhã á estrada, para disputarem a 7.ª etapa, que os levará de Amarante á Guarda. Anote-se que, em extensão, esta tirada só é excedida pela 15.ª (no dia 20, entre Ferreira do Alentejo e Loulé — 218 quilómetros).

Os 211 quilómetros que medeiam entre Amarante e Guarda começam a ser percorridos ás 12 e 30. Na caminhada os corredores atravessarão a Pousado do Marão (13 e 16), Alto do Espinho (13 e 21), Vila Real (13 e 55), Pinhão (14 e 53), Moimenta da Beira (16 e 7), Trancoso (17 e 16) e Lageosa do Mondego (17 e 55).

A meta na Guarda deverá ser cortada ás 18 e 31, se os corredores cumprirem a média horária estabelecida, de 35 quilómetros.

A etapa tem uma meta volante em Vila Real e inclui três contagens para o «Prémio da Montanha»: no Alto do Espinho (13 e 21), de 2.ª categoria; no cruzamento para Tabuaço (15 e 19), de 3.ª categoria; na meta da Guarda (18 e 31), de 3.ª categoria.

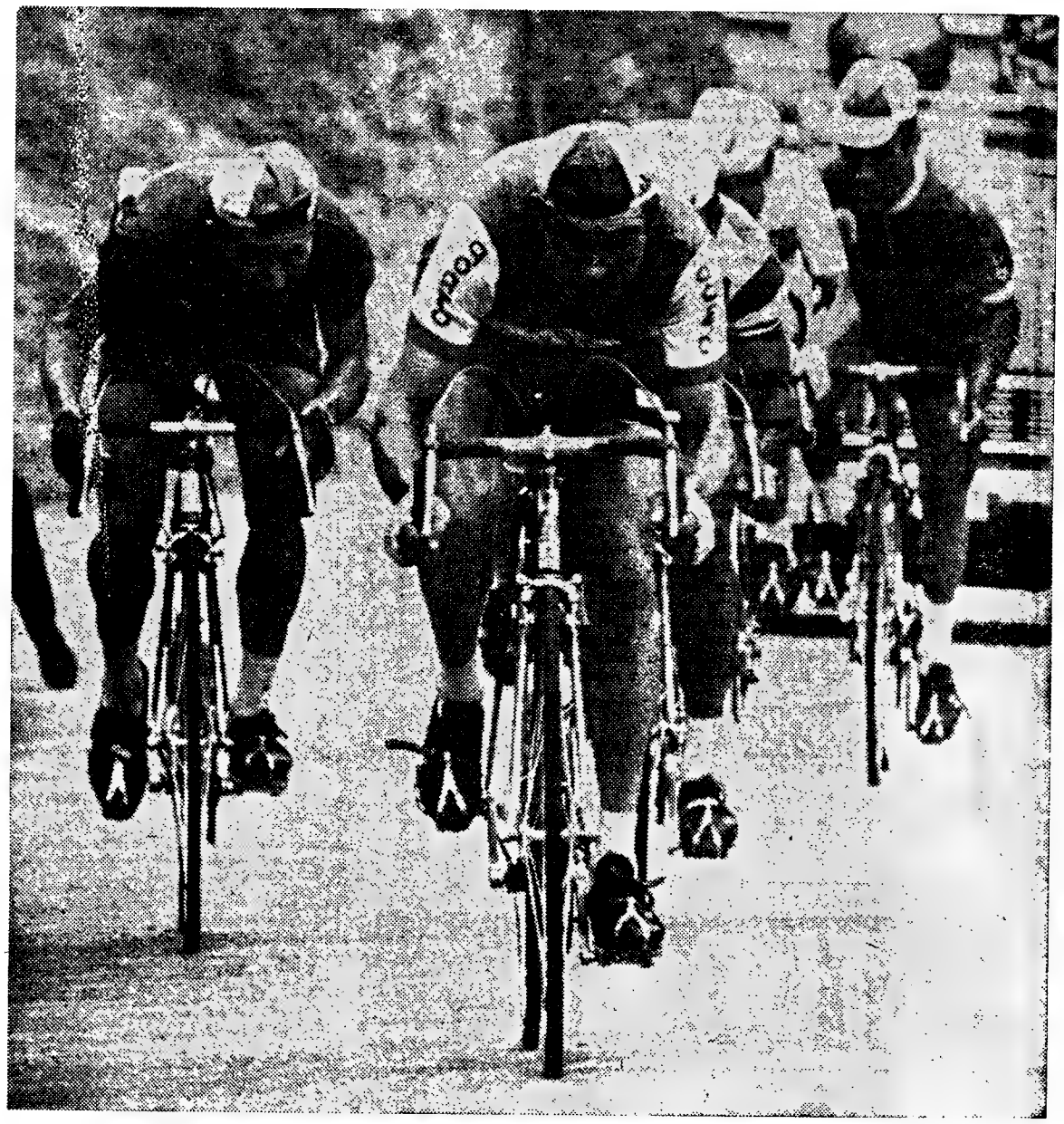
A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

	Km
1.ª, Pista das Antas	9
2.ª, Porto-Vila do Conde ...	31
3.ª, Cir. de Vila do Conde	60
4.ª, V. do Conde-Guimarães	146
5.ª, Guimarães-Porto	138
Total	384

...e o que falta percorrer

	Km
6.ª, Pista das Antas	9
7.ª, Amarante-Guarda	211
8.ª, Guarda-Viseu	147
9.ª, Viseu-Anadia	98
10.ª, Pista de Sangalhos	2
11.ª, Curia-Tomar	152
12.ª, Tomar-Lisboa	195
13.ª, Pista de Alvalade	9
14.ª, Lisboa-F. do Alentejo ...	183
15.ª, F. do Alentejo-Loulé ...	218
16.ª, Loulé-Tavira	50
17.ª, Pista de Tavira	8
18.ª, Tavira-Beja	153
19.ª, Beja-Portalegre	187
20.ª, Portalegre-Cartaxo	170
21.ª, Cartaxo-Lisboa	149
Total	1941



Alberto Carvalho, num esforço bem visível no rosto alcança a primeira posição na contagem para o Prémio da Montanha

Os que andam na «Volta»

BENFICA

1 — António Acúrsio
2 — Francisco Valada
3 — Pedro Moreira
4 — Fernando Mendes
5 — Américo Silva
6 — Augusto Cardoso
7 — Manuel Luís
8 — Wilson Sá
9 — Valdemiro Cardoso
10 — Daniel Vitorino
11 — Manuel Simões

SPORTING

21 — João Roque
22 — Leonel Miranda
23 — Manuel Correia
24 — Emiliano Dionísio
25 — Sérgio Páscoa
26 — Vítor Tenazinha
27 — Norberto Timóteo
28 — José Vieira
30 — Vítor Rocha
31 — Firmino Bernardino
32 — Joaquim Agostinho

SANGALHOS

41 — Joaquim Andrade
42 — Celestino Oliveira
43 — António Pereira
44 — João Fonseca
45 — Herculano Oliveira
46 — Lino Santos
47 — Norberto Duarte
48 — Albino Mariz
49 — Joaquim Barreto

F. C. PORTO

51 — Mário Silva
52 — Joaquim Leão
53 — Alberto Carvalho
54 — Cosme de Oliveira
55 — José Azevedo
56 — Gabriel Azevedo
57 — Manuel de Sousa
59 — José Luís
60 — Custódio Gomes
61 — Joaquim Leite
62 — Manuel Ribeiro

FLÂNDRIA

71 — Noel Van Clooster
72 — Ludo Van Dromme
73 — Marc De Block
74 — Georges Smissaert
75 — André De Marteleire
76 — Romain Furnière
77 — Paul Mahieu
78 — John Hemeryckx

G TAVIRA

81 — António Graça
82 — António Teixeira
83 — Custódio Cristina
84 — Francisco Martins
85 — Rogério Domingos
86 — José Maria Nunes
87 — Marcolino Santos

AMBAR

91 — Mário Sá
92 — Manuel Castro
93 — Joaquim Coelho
94 — Sousa Vieira
95 — Albino Aires
96 — José Vale

EXCURSÕES DA C. P.

No dia 25 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que se realiza no próximo dia 25, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões:

— Uma de Lisboa a Coimbra, Luso, Águeda, Serém, Pousada de Santo António, Vouzela, Termas de São Pedro do Sul, Viseu e Buçaco, ao preço de 275$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

— Outra de Lisboa a Coimbra, Poço Negro, Lousã, Senhora da Piedade, Serra da Lousã e Conimbriga, ao preço de 240$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

Para estas excursões admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Coimbra, e volta, ao preço de 115$00 por passageiro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, de Lisboa.

PORTUGAL — 2.º LUGAR NO «EUROPEU» DE JUNIORES

Vindos da Checoslováquia, regressaram já a Lisboa os jogadores da selecção portuguesa, de juniores, Carlos Debonnaire, Carlos Spinola Teixeira, José António Cordoeiro, José Manuel Lampreia e João Nuno Abrantes, juntamente com o seleccionador e capitão da equipa, eng.º George Hubert Black que, na capital daquele país disputaram, entre 11 países, o Campeonato da Europa de Juniores que a Suécia ganhou, tendo Portugal obtido o 2.º lugar á frente da Inglaterra que se qualificou na 3.ª posição.

Merece realce o brilhante comportamento dos juniores portugueses, pois ao longo de 6 dias consecutivos conquistaram 6 vitórias, e 1 empate, tendo sofrido apenas 3 derrotas. Por sua vez a Suécia obteve 8 vitórias e um empate, tendo concedido uma derrota sómente.

Os componentes da equipa portuguesa tiveram, no aeroporto da Portela, uma entusiástica recepção por parte de elevado número de jogadores, adeptos e simpatizantes do bridge de competição, tendo a Direcção da Federação Portuguesa de Bridge estado representada pelo presidente, eng.º Eduardo Correia Pereira e pelos directores dr. Manuel Correia de Lacerda e dr. Miguel Homem de Melo.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado · parte das 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

A «Volta» vai entrar numa fase mais quente

(Continuação da página anterior)

cavar de profundas diferenças entre os corredores.

Parece que o caso não é para menos. Amanhã, entre Amarante e a Guarda, 211 km constituem a segunda etapa, em extensão, da prova, mas não é apenas a elevada quilometragem que lhe dá a dureza. São também as escaladas da montanha que vai surgir a impôr a sua lei e a convidar os trepadores para o ataque. São as subidas do Marão (Alto de Espinho), do Tabuaço e da Guarda, onde se encontra instalada a meta.

Vem depois a tirada de quinta-feira, de 147 km, mas com as Penhas da Saúde e a subida da Torre pelo meio. Quer dizer em dois dias cinco contagens de montanha — uma de 2.ª categoria, duas de 3.ª no primeiro, e duas de 1.ª, no segundo dia.

Tradicionalmente a etapa que terminava nas Penhas da Saúde, era considerada o extremo da dureza. E todos sabemos quanto os ciclistas se arrastavam penosamente pela subida íngreme, alguns a desfalecer quando cortavam a meta lá nas alturas.

Mas agora será pior... Na etapa Guarda-Viseu, de quinta-feira, os corredores terão efectivamente que subir as temíveis Penhas da Saúde, uma vez mais contagem de 1.ª categoria para o «Prémio da Montanha». Mas não ficarão por aí. A etapa continuará e dez quilómetros depois, na Torre, nova contagem também de 1.ª categoria.

A etapa só terminará 93 km depois das famosas Penhas da Saúde onde habitualmente terminava a etapa e onde também muitos ciclistas terminavam a sua participação na «Volta».

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Foram os seguintes os resultados verificados ontem, á noite, a contar para os Jogos Juvenis do Barreiro:

Minibásquete — Escalão B — Rapazes — Serpa Pinto, 18-Galitos, 6; 1.º de Maio, 5-Amador do Barreiro, 6; Seixal A, 10-Seixal B, 73 e Real, 10-Cuf, 14.

Futebol de onze — Escalão C — Rapazes — Racing B, 1-Leais B, 4; Galitos, 8-Manuel de Melo, 1; Unidos, 1-Quinas, 0; Seixal, 0-Casalense, 1; Leais A, 0-1.º de Maio, 1.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Cançonetas, por Adamo; 6 e 30: Roteiro Musical Português, por João Maria Torre do Vale; 7 e 40: Evocação de ...ombra, por Luís Goes; 8 e 0: As grandes figuras do mundo português pelo dr Caldeira Pais; 8 e 40. Jovens académicos, 19 e 0: Rádio Universidade; 9 e 50: A Orq. de Werner Muller; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Diário da Volta — Um solista... uma orq.; 20 e 40: 24.º episódio do folhetim «Onde Está a Felicidade»; 21: Jornal de Actualidades; 2 e 30: solistas ligeiros; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 0. Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Francisco Martinho; 22 e 50: A Orq. de Ron Goodwin; 23: Transmissão do Estádio das Antas da reportagem da 6.ª etapa da volta a Portugal em bicicleta; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 39, m — 755 kc/s — Às 6 e 5: Musica de camara; 7: Discos raros — Interpretações do soprano Amelita Galli — Curci; 7 e 25: Perspectivas da obra de Ernest Bloch; 8 e 30: Musica de piano — Kreisleriana opus 6 (Schumann); 9: Musica Coral Sinfónica; 9 e 30: Musica de Camara — Fantasia n.º 1 em sol maior (Purcell); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — Moledia (Gluck); 20 e 30: Noite de teatro: «As Mãos e a Sombra», de Eurico Lisboa, em adaptação de Leopoldo de Araujo; 22 e 8: Concerto n.º 20 em ré menor K 466 (Mozart) — pianista Ingrid Haebler, Orq. Sinf. de Londres sob a dir. de Alceo Galliera; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Hino Nacional — Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa — Obras de Maria de Lourdes Martins; 24: Canções pelo soprano Vitória de Los Angeles — Sete canções populares espanholas (Falla): 0 e 23: Ciclo «A Sonata» — A sonata «Romantica»; : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo, 8 e 5: Momento Texental; 8 e 30: Lisboa à tarde; 9 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 5: A estrela do dia; 20 e 30: Jorna dos Espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 2 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite e nossa; 6 e 02: Diário rural. 7 e 03 Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6 Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 9 e 03: Miscelanea; 9 e 7: Brasil; 9 e 30: Robbialac; 9 e 45. Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 2 e 5: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 2 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 5: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Solos de piano; 8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 05: Musica seleccionado; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de Zarzuela: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 05: Musica seleccionada; 9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22 A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2. Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 Kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 9 e 30 ás 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 2 ás 4 e 30 e das 7 ás 9 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 0 e das 4 e 30 ás 7. **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 9 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: Culinária, programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 20. «Survival»; 20 e 50: Ao serviço da nação, programa das Forças Armadas; 2 e 20: «Carrossel Mágico» 2 e 30: Telejornal; 2 e 55: Noite de ópera — «As Bodas de Figaro», apresentada no Festival de Aix-en-Provence com Teresa Stich-Randall, Thomas Palmer, Maria Casula, Alberto Rinaldi, Michael Langdon, Elsabeth Robson, Anne Marie Blanzat, Miche. Senechal, Hilde Rossel- Madjan e Jacques Loreau; encenação de Jean Laurent Cochet; direcção musical de Georges Semkow Um programa da ORTF (Televisão Francesa) para a Eurovisão (I e II actos); 00: Volta a Portugal em bicicleta; 00 e 20: Telejornal; 00 e 25: Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45: Ópera — III e IV actos de «As Bodas de Fígaro» de Mozart. Um programa da Radiotelevisão Francesa realizado para a Eurovisão, do Festival de Musica de Aix-en-Provence; 2 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema: «O Inspector-Geral», 23 e 50: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 5: Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	545$00	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	1.480$00	—	1.485$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Externo 1.ª Série	—	—	840$00
Externo 1.ª Série c.	—	—	840$00
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série c.	890$00	880$00	890$00
Cautelas 3.ª Série	—	205$00	—

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. T. 5% 56	—	925$00	—
A. P. T. 5% 58	925$00	925$00	930$00
C. P. 4 1/2% 65	910$00	—	915$00
C. P. 5 1/2% 67	—	1.015$00	—
C. U. F. 6%	1.005$00	1.004$00	—
C. U. F. 6% 68	1.003$00	1.000$00	.005$00
Gás Elect. 4% 48	—	820$00	870$00
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	—	875$00
Gás Elect. 5% 52	890$00	880$00	—
Gás Elect. 5% 58	—	840$00	850$00
Gás Elect. 5% 59	—	840$00	—
Gás Elect. 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect. 5% 63	—	915$00	—
Gás Elect. 5% 65	—	930$00	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.016$00	1.020$00
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	845$00
H. E. Cávado 5%	850$00	845$00	850$00
H. E. Cávado 6%	999$00	998$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	830$00	825$00	—
H. E. Douro 6%	—	999$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.003$00	1.000$00	1.003$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	850$00
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	840$00
Lisnave 6%	1.000$00	995$00	1.000$00
Metropolitano 4%	—	905$00	—
Metropolitano 5 3/4%	1.010$00	1.007$00	1.012$00
Moçambique 5%	—	720$00	760$00
Nac. Eléctrica 5%	—	840$00	850$00
Nitratos 5%	—	—	860$00
Nitratos 5% 60	—	830$00	—
Petroquímica 5%	—	845$00	—
Port. Celul. 5%	—	950$00	—
Sacor 5% 54	925$00	920$00	930$00
Sacor 5% 60	—	850$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$00	830$00
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	800$00	—
T. A. P. 4%	—	—	925$00
Termoelect. Port. 5%	—	830$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$00	84$00
U. E. P. 5% 60	870$00	860$00	870$00
U. E. P. 5% 63	—	860$00	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	950$00	950$00	955$00
Alentejo	607$00	606$00	610$00
Angola	1.480$00	1.470$00	1.490$00
Burnay	2.800$00	2.800$00	—
Créd. Predial	—	—	—
E. Santo	13.350$00	13.300$00	13.350$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.000$00
L. G. Açores p.	—	3.950$00	3.980$00
L. G. Açores n.	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

B. Atlântico p.	—	5.100$00	5.400$00
Portugal n.	—	2.250$00	2.310$00
Portugal p.	2.500$00	2.450$00	2.450$00
Totta Aliança	4.250$00	—	4.260$00
Ultramarino n.	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Ultramarino p.	1.465$00	1.462$00	1.470$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	930$00
Mundial	—	360$00	370$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola	640$00	635$00	645$00
Ag. Cassequel	—	511$00	520$00
Ag. Incomati	—	990$00	—
Ag. Neves	—	105$00	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	110$00	115$00
Boror	—	100$00	—
Buz	62$00	61$50	65$00
Cabinda	—	91$00	95$00
Diamantes Angola	1.135$00	1.133$00	1.137$00
H. E. Revué	—	620$00	650$00
Ilha do Príncipe	430$00	430$00	440$00
Moçambique	47$00	46$00	48$00
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	265$00	265$00	270$00
Zambézia	44$00	43$00	45$00

Diversas

Cidla	—	—	—
Cim. Leiria	—	1.630$00	—
Cim. Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	995$00	1.000$00
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.450$00	2.400$00	2.470$00
Port. e Colónias	1.220$00	1.220$00	1.230$00
Port. Celulose	—	3.060$00	—
Port. Pesca	—	655$00	670$00
Port. Tabacos	436$00	436$00	437$00
Sacor	—	4.600$00	4.700$00
Siderurgia Nac.	—	1.045$00	—
Socel	2.120$00	2.100$00	2.130$00
Tabacos de Portugal	770$00	765$00	775$00
Tabaqueira	6.650$00	6.650$00	—
U. F. Azoto	—	695$00	698$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p.	—	385$00	395$00
Águas Lisboa 34	—	—	390$00
Águas Lisboa 36	—	380$00	
Eléctr. Beiras	1.515$00	1.515$00	1.520$00
Gás Electr.	376$50	376$50	377$00
H. E. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	—	1.230$00	1.250$00
H. E. Douro	1.205$00	1.204$00	1.205$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.310$00	1.305$00	1.315$00
Nac. Electricidade	1.340$00	1.337$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.350$00	1.345$00	1.350$00
União Eléctrica Portuguesa	184$50	184$00	185$00

F. DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	145$60	150$00
F. I. D. E. S.	—	102$20	105$30

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✿ Companhias Reunidas 537011 ✿ Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla (dom. feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✿ Voluntarios, 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✿ Segurança Publica, 366141 ✿ Judiciária 535380 ✿ Marítima 326456 ✿ Internacional, 362721 ✿ Viação e Trânsito 42205 ✿ G. N. R. Área rural 36865

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✿ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✿ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✿ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✿ Estação Mar. de Alcântara 663195 ✿ Estação Marítima da Rocha 672445 ✿ Estação Fluvial (Belém) 638531

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✿ Enfermagem permanente, 766161 ✿ Enfermagem de urgência, 43738 ✿ Hospital de Santa Maria, 775171 ✿ Hospital de S. José 860131 ✿ Sangue, oxigénio e soros 171168 e 171169 ✿ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✿ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das medicações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✿ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALVALADE — **Alvalade**, Av. do Igreja, 8-A (712070) ✿ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✿ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho 49 A (712803)

ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (84 22) ✿ **São José**, R. dos Anjos, 4 (50730)

ALTO DO PINA — **Nebel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-D (72494) ✿ **Onilda**, Av. João XXI, 3-A (726848)

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770116) ✿ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✿ **Sagres**, Av. Luís Bívar 69-71 (472 3 ✿ **Cardeiro** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R. 21. 4 (3 216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romano**, Rua B, à Rua Marquês de Olhão 383800)

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão 88 (32 2) ✿ **Unita**, R. da Vitória, 2 (323793)

BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (6 0256)

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica 678-E (702532) ✿ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (700027)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia** Campo Grande 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — **Portirio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✿ **Ivone, Lda.** R. Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 1 (680304)

CARNIDE — **Leal de Matos** R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. Conde de Redondo 9-A (533411)

ESTEFÂNIA — **Universal** Rio P. N. Cartaz Dias 30, 3-7 (44 58.

ESTRELA E LAPA — **Palvos e Parente**, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665 96) ✿ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 14 (66 0 0)

GRAÇA — **Arnalt**, R. das Escolas Gerais, 38-A (863940)

LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres 20-B (790942) ✿ **S. Tomé** Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (38 6 2)

MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma 94 (863350)

OLIVAIS (Sul) — **Antunes Rosas**, R. C. Lote 99 (3 36 0)

PENHA DE FRANÇA — **Zional** R. Morais Soares 56-C (847708)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395)

REGO — **Prates & Mota** R. da Beneficência, 9 (773728)

S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✿ **São Bento**, R. dos Poiais de S. Bento 13 (679673)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✿ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

MOSCAVIDE — **Império**, R. de Olivença, 48-A (25 234)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Nito** — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 2 2070)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro -A Telefone 242839

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034).

OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 — (Tel. 2430090)

PAREDE — **Brandão** — Av. da República, 17-C (Tel. 247 054)

ESTORIL — **Lopes** — R. Haugar : (Tel. 260008)

CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802 4)

Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589). **Campos** — R. Elias Garcia, 35 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro loja 5 — Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 9705223)

QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) — **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 — (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Químia** — Est. Mem Martins 285 — (Tel. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456

SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 98039)

VENDA NOVA — **Nova** — Rua Elias Garcia, 10 — (Tel. 933920)

COLARES — **Colares** — Abreio — (Tel. 299088)

Outra banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 5 — (Tel. 234 00)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 — (Tel. 224020)

ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 74 — (Tel. 224302)

BARREIRO — **Pimenta** — R. Cons. Joaquim António de Aguiar 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal, — (Tel. 274365).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da República 6 — (Tel. 239029)

MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques 142 — (Tel. 230370)

SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 — (Tel. 229028)

SETÚBAL — **Marques** — R. Arrouches Junqueiro (Tel. 22783) ✿ **Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 2 (Tel. 24558)

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6-8-68	12-8-68	13-8-68
GERAL	101,6	101,6	**101,6**
METROPOLITANAS	1000,9	100,8	**100,9**
ULTRAMARINAS	107,3	106,9	**106,7**

PAISES	Compras	Venda
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

Um milhão de dólares numa coleira -- no ALVALADE

MONUMENTAL — Tel 55 51 31
Às 21.30 (M. 12 anos)
com Doris Day-David Niven
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
As 15.15 — últimas de: «O VISCONDE NÃO PERDOA (adultos)

IMPERIO — Tel 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme de Nicholas Ray
JOHNNY GUITAR
últimas exibições
com Sterling Hayden Joan Crawford e Ernest Borgnine

estúdio — Tel 55 51 34
As 15.30 18.30 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Techniscope e Technicolor
LADRAO QUE ROUBA A LADRÃO
com James Coburn e Carrol O'Connor
AR CONDICIONADO

ROMA — Tel. 727778
HOJE, às 21.30 (Adultos)
Steve McQueen-Candice Bergen na extraordinária produção de ROBERT WISE
YANG-TSÉ EM CHAMAS
TELA DE 70 mm — COLOR
AVISO: Devido à sua extensão, o filme começa a projectar-se 15 minutos depois do início da sessão. Às 15.30 — última exibição de CLEÓPATRA — 70 mm (Adultos)

CONDES — Tel 32 25 23 • 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
EASTMANCOLOR
Franco Nero em
DJANGO
Um nome misterioso para um homem implacável!
No programa: o documentário colorido «O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)

RESTELO — Tel. 61 03 75
As 21,30 (Adultos)
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor, Ivette Mimieux e Jim Brown

AVIS — Tel. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectacular filme de aventuras
O CARRASCO DE VENEZA
com Lex Barker e Sandra Panaro
EASTMANCOLOR ——— SCOPE

EUROPA — Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
QUANDO A MULHER ODEIA
com Bárbara Stelle, Anthony Stephen e Ursula Davis

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Surpreendente e espectacular filme! Filmado em 70 mm uma das maiores glórias do cinema!
REVOLTA NA BOUNTY
c/ Marlon Brando
à frente dum grandioso elenco

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
PIRATAS EM BIKINI
JUDITH

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 17 anos)
O MALANDRO ENCANTADOR
TECHNICOLOR
com SEAN CONNERY, JOANNE WOODWORD e JEAN SEBERG

TIVOLI — Telefs 50595
As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
(M 12 anos)
55.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE — Tel. 54153 54154
Hoje, às 15.15 18.15 e 21.30
Num breve encontro com o cinema francês reaparece
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee e Jean-Louis Trintignant
(M. 17 anos)

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Eastmancolor
CINCO DESTEMIDOS PARA SINGAPURA
c/ Sean Flynn e Marika Green

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O VALETE DE OIROS
Metrocolor
c/ George Hamilton, Marie Laforet e Joseph Cotton
AR CONDICIONADO — Temperatura 20º.

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
SETE CONTRA TODOS
O ESPIAO DO DIABO

ALVALADE — Tel 76 30 80
Às 21.45 ESTREIA
veja anúncio especial
(M. 6 anos)
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
GUY STOCKWELL-CRAIG WILL e HECTOR (o cão)
As 15.45, últimas exibições (adultos)
«PETER GUNN, DETECTIVE ESPECIAL
com Craig Stevens-Laura Devon

ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
A melhor comédia de sempre do cinema português
ALDEIA DA ROUPA BRANCA
A história de uma ladina lavadeira
com BEATRIZ COSTA
Toda a graça típica da vida saloia, com maravilhosas canções
FADOS POR HERMINIA SILVA
(M. 12 anos)

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
OS GRANDES AVENTUREIROS MULHERES E... RECRUTAS

LIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
O REI DOS DOIDOS
COMO MATAR SUA MULHER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de colse» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Challot» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Istambul, missão sangrenta» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Nada de zangas» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Conquistadores das Filipinas (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Piratas em Bikini» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Que pena seres vigarista» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O Tigre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Missão Tempestade» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «O Leão de S. Marcos» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 30: «O Terror das Estepes» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
CINE-CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A baía das emboscadas» (17 anos).

• Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «À queima roupa» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 15: «A flecha sangrenta» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Betina» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O malandro encantador» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Ritmo atómico» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Missão tempestade» (17 anos).

• Outra banda

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O grande combate» (12 anos).
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Tortura diabólica» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O segredo da Bíblia» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «A víbora amarela» (17 anos).

• Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos).
PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21 e 15: «Os bandoleiros do Arizona» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O último desafio» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Domingo de Verão à italiana» e «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Às 8, na cama» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A grande paródia» (12 anos).

COMBÓIOS ESPECIAIS PARA MILITARES NO PRÓXIMO DIA 14

Comunica-nos a C. P. que além dos comboios normais para transporte de militares que realiza ás sextas-feiras e sábados, para serviço na linha do Norte, efectua também na próxima quarta-feira, dia 14, 2 comboios nas mesmas condições, sendo um com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 17 e 40, e outro com partida da estação de Entroncamento, ás 17 e 53.

SERVIÇO INTERNACIONAL LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 o	↑	Lisboa (Santa Apolónia)	↑ c. 23-40
8-56 } c. 9-01 } p.		Entroncamento	p. } 22-15 c. } 22-07
13-00 } c. 15-50 } p.		Badajoz	p. } 17-35 c. } 15-30
10-15 c.	↓	Sevilha	↓ p. 18-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

ONDE A PESCA COMEÇA

(Continuação da 15.ª página)

uns vinte anos. Esta é uma das coisas cujo preço não aumenta».

Antigo comerciante de batata e de hortaliça. José Guilherme iniciou-se no negócio há uns dez anos. «*Roubaram-me uns dinheiros*» — balbucia qualquer outra razão, não insistimos, não interessa. O seu pendor de negociante, porém, fê-lo «organizar» a actividade: possui actualmente quatro empregados os quais se dedicam apenas a apanhar minhoca para ele. Cada lata cheia delas é paga a 15$. Quantos pacotes dá uma lata? «Zé das minhocas» escusa-se a responder: é conforme. *Também me morrem muitas».*

— *E quantos pacotes, mais ou menos, vende por dia?*

—*Não posso dizer, assim, não faço ideia...*

— *Mas o negócio rende...*

— *Bom, deixa alguma coisita, mas é pouco...*

Menos, está claro, deixa para os apanhadores, os que de manhã e de noite (com candeeiros de carbureto para verem o terreno) se entregam á faina de revolver o lodo.

Os «sanguessugas» das minhocas...

Nem todos, é claro, estão dispostos a trabalhar para outrém. Alguns vendem a própria mercadoria. Outros transaccionam-na noutros estabelecimentos: na Rua dos Bacalhoeiros, Alfama, Poço do Bispo, Cacilhas... Em toda a cidade se encontram lojas que vendem iscas para os anzóis. *Mas o centro da actividade é a Adega dos Canários»* — diz, orgulhoso, José Guilherme.

— *Há algum tempo* — informa-nos um dos homens que se dedicam a esta tarefa — *as latas de minhocas eram pagas só a dez escudos. Então nós fizemos uma reunião e resolvemos impor o preço de quinze escudos. Se não fosse nós estarmos unidos, isto não andava.*

A última fase do circuito das minhocas apanhadas á beira-Tejo relaciona-se com o prazer da pesca. Todas essas iscas acabam na ponta de um anzol, muitas vezes, oh, ironia — atraindo alguns peixes miudos que, por sua vez, vão servir de isca a outros peixes maiores, como o espádarte.

E para que muitos tenham, todos os fins-de-semana, esse prazer renovado de pescar, homens que a cidade não conhece como trabalhadores revolvem o lodo, de noite e de dia, quando faz calor e quando os dedos se gretam com o frio e a lama. Alguns deles foram já até apanhados pela engrenagem: são os que todos os dias enchem as latas que entregarão aos revendedores. Como diria Giraudoux: «Até há um *sanguessuga* das minhocas.» Ou, melhor, «Há um *minhoca* das minhocas»

PELA MINHOCA PASSAM (NUM ANO) 25 400 QUILOS DE TERRA

A minhoca do rio, um verme que se assemelha á lombriga e difere da minhoca da terra pelas suas reduzidas proporções, tem, no entanto, as propriedades conhecidas da sua familiar das hortas. Partidas ao meio, continuam vivas cada uma das partes, podendo, de cada uma delas, originar-se um novo indivíduo. Possuindo numerosos órgãos de locomoção — as sedas — cavam durante a noite galerias, introduzindo no tubo digestivo, á medida que se deslocam, grandes quantidades de lodo, que vão expelindo pela extremidade anal. Calcula-se que pelos corpos das minhocas que vivem num hectare de terra passam, por ano, 25 400 quilos de terra, que ficam convertidos em húmus.

Com as minhocas utilizadas na pesca prepara-se um molho — a minhocada — que é considerado um excelente engodo para atrair enguias.

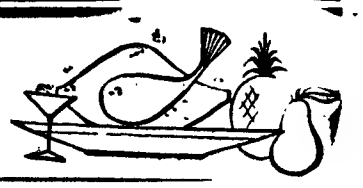
Homenagem a um engenheiro

Por iniciativa dos seus ex-colegas, realiza-se no dia 24, ás 20 horas, na Quinta de S. Vicente, um jantar de homenagem ao sr. eng.º Gaspar Martins dos Santos que terminou há pouco a sua licenciatura, após ter começado os estudos secundários com 22 anos de idade e trabalhando sempre como enfermeiro no Hospital Julio de Matos.

A homenagem está a despertar o maior interesse e as inscrições, abertas até ao dia 20, podem ser feitas nos locais seguintes:

Pavilhão 21-C (enfermeiro Coito), Centro António Flores (enfermeiro Neves), Centro de Convívio de Enfermagem — das 14 ás 15 — todos os dias (enfermeiro Moedas), ou pelo telefone 771141 do Hospital Julio de Matos, Avenida do Brasil, 55, em Lisboa.

bom apetite



RESTAURANTE **XANGAI**
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

RESTAURANTE **MONTE ALTO**
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Aberto até ás 2 h.—Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

TARANTI
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1 andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs 67229-666532

Tamborim
Restaurante Bar Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana) — Telef. 46247

de VEZ em quando

O próprio tempo se vergou ao peso do acontecimento. Estava uma noite deliciosa e, mesmo que assim não fosse, bastaria o calor humano do milhar e meio de amantes de teatro para aquecer os escassos metros quadrados do parque do Estoril onde se representou Euripedes. Devemos mais esta benesse ao mecenato da Fundação Gulbenkian, desta vez em colaboração com a Estoril-Sol. Deviamos, pura e simplesmente, estar-lhes agradecidos. Mas atrevemo-nos a pedir mais. Que tal se todos os anos, tivessemos no mesmo local, para nós e para os turistas estrangeiros (que ontem eram muitos), funções teatrais do mesmo nível do Piraikon Theatron? Que tal se, regularmente, nos fosse dado ver, com um tecto de estrelas, as obras-primas de Shakespeare, Molière ou Gil Vicente? Quem metesse ombros á iniciativa poderia, como Ifigénia antes do sacrifício, afirmar orgulhoso: «Será este o monumento que legarei á longa memória dos séculos.»

V. D.

A Federação Internacional dos Pilotos Civis decidiu boicotar o aeroporto de Argel

HAIA, 13 — (F. P.) — A Federação Internacional dos Pilotos da Aviação Civil decidiu boicotar o aeródromo de Argel até que o Governo argelino tenha libertado a tripulação do avião da companhia «El Al» para ali desviado em 26 de Julho. A decisão foi tomada na residência de J. Bartelski, presidente da Federação.

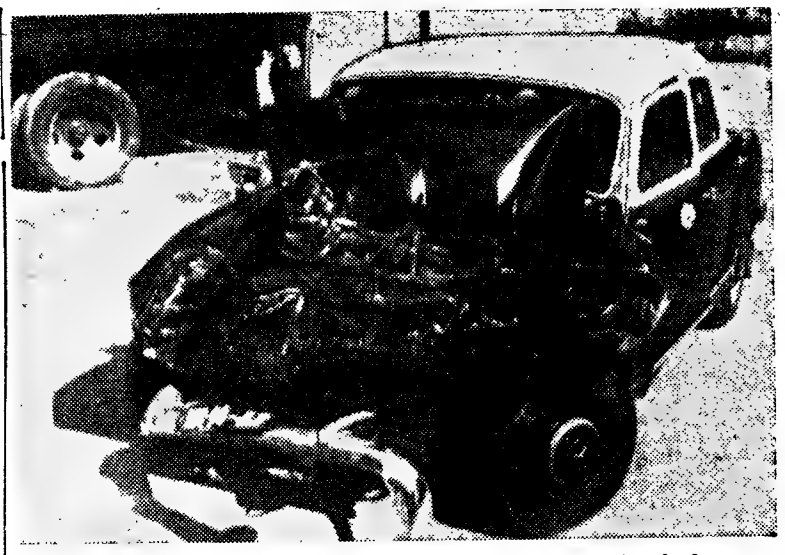
A decisão da F. I. A. P. C. envolverá práticamente a paralização total dos voos para Argel das grandes companhias internacionais, designadamente a Air-France, T. W. A., Swissair e Alitália. Anuncia-se que a direcção da Federação está em contacto com a Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes a fim de a convidar a tomar medida análoga. Esta Federação agrupa o pessoal do solo dos grandes aeroportos internacionais e, se concordar com a F. I. A. P. C., os aviões argelinos deixam de poder utilizar aeródromos estrangeiros. Assim ficaria completamente paralisado o tráfego aéreo da Argélia e com a Argélia.

☆

TEL-AVIV, 13 (F. P.) — A radiodifusão israelita repetiu hoje em todas as emissões, que os dois aviadores sírios que pousaram ontem na pista de Bezet, a 2 km da fronteira libanesa, supuseram que aterravam no Sul do Líbano. Seria isto, pelo menos, o que se depreenderia do seu interrogatório

DELEGAÇÃO PORTUGUESA AO «EURO-AFRICANO» DE CAÇA SUBMARINA

Para Palma de Maiorca, onde se disputará nos próximos dias 17 e 18 o campeonato «euro-africano» de caça submarina, partiu esta tarde por via aérea a representação portuguesa que é chefiada pelo arquitecto António Mestre, presidente da Federação e que vai dirigir as provas na qualidade de vice-presidente da Comissão Desportiva. A delegação nacional é composta pelos eng. Caldeira da Fonseca, delegado á reunião da Comissão Desportiva, e os atletas Carlos Manafaí, José Valente Garcia, Manuel Francisco e Moreira Rato.



O estado em que ficou a parte dianteira do automóvel

DUAS PESSOAS MORTAS E QUATRO FERIDOS GRAVES NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO PERTO DE ARRIFANA

ARRIFANA, 13 — Esta manhã, pouco depois das 7 horas, ao mesmo tempo e numa distancia de cerca de 200 metros um do outro, deram-se dois acidentes com automóveis de aluguer, num dos quais perderam a vida duas pessoas e ficaram feridas mais quatro. No outro, muito mais espectacular, ninguém se feriu.

TOMAZ BARBOSA PINTO, morto no desastre

No primeiro seguiam cinco pessoas que se dirigiam a Fátima num carro de aluguer conduzido pelo sr Jaime Vilas-Boas Gonçalves, de 35 anos, casado, da Rua da Lapa, em Ponte de Lima, que levava como passageiros o sr. Tomás Barbosa Pinto, de 65 anos, casado, industrial, de Niteroi (Brasil) e acidentalmente a residir na Correlhã (Ponte de Lima); sua esposa D. Marta Gonçalves Pinto, de 62 anos, e suas irmãs D. Julia de Freitas Pinto e D. Maria, cujo sobrenome não foi possível, de momento, averiguar.

Sem que se saibam ao certo as razões que deram origem ao acidente, mas ao qual não deve andar distante a velocidade e o estado do piso escorregadio como vidro, dado o orvalho que caíu de madrugada, o automóvel foi embater, de frente e violentamente, também na frente, do lado esquerdo de um enorme camião de matrícula suiça que rebocando um atrelado, seguia em sentido contrário.

O resastre deu-se mesmo em Arrifana, numa curva larga e extensa. O sr. Tomás Barbosa Pinto, teve morte imediata e os restantes ficaram inanimados com vários ferimentos pelo corpo

O automóvel de aluguer ficou com a frente totalmente destruída e com grande parte do motor metida dentro

Os feridos foram todos conduzidos ao Hospital de S. João da Madeira, ficando ali internados o motorista com contusões multiplas na face, cabeça e membros e traumatismo toráxico. A esposa da vítima, politraumatizada e com fractura de uma perna; suas cunhadas Julia com traumatismo cranio-encefálico, e a irmã desta, Maria, devido á gravidade dos ferimentos que apresentava foi transferida para o Hospital de Santo António no Porto, onde velo a falecer, pouco depois.

O outro acidente

O outro acidente ainda que mais espectacular não registou feridos, como referimos.

Num carro de aluguer conduzido pelo sr. José Joaquim Ferreira da Costa, de 24 anos, solteiro, de Braga, seguiam mais quatro pessoas, igualmente, com destino a Fátima e que como os passageiros do desastre anterior haviam partido, de madrugada.

Ao descer para São João de Madeira e também devido ao piso escorregadio, o carro começou a patinar e de zorro andou aos ziguezagues. O motorista não conseguiu dominá-lo e o veículo galgou o passeio e foi cair nuns terrenos a nível inferior da estrada, a um desnível de cerca de três metros de altura, ficando com o rodado para o ar. Como ninguém se feriu, os passageiros seguiram pouco depois, noutro carro para Fátima.

Papadopoulos saiu ileso do atentado desta manhã

ATENAS, 13 — (F. P. e R.) — Na altura em que o chefe do Governo, Papadopoulos, se dirigia, esta manhã, da sua residência de Verão, em Lagonisi, para a capital, rebentou uma bomba na estrada, poucos instantes antes da passagem do seu carro e depois da do veículo dos serviços de segurança. O primeiro-ministro ficou ileso. Pouco depois, a Polícia detinha o autor do atentado, um capitão reformado, George Panageulis, que fez parte das tropas de choque.

Aquele militar havia assistido, de longe, à explosão da bomba, munida de um sistema de retardador, e preparava-se para fugir por mar, a bordo de uma embarcação motorizada.

Segundo um inquérito, Palagoulis tinha desertado em 1967, fugindo para Israel. Preso pelas autoridades deste país, foi entregue ao capitão do paquete grego «Anna Maria», mas quando se aproximou do P.réu, atirou-se à água e desapareceu.

Entretanto, indicam de boa fonte que três bombas de fabricação caseira explodiram hoje em pontos diferentes de Atenas e dos arredores, nomeadamente em Lagonisi, perto da residência de Verão do chefe do Governo.

ADMITE-SE EM LAGOS QUE A CRUZ VERMELHA TENHA SUSPENDIDO OS VOOS PARA BIAFRA

LAGOS, 13 (F. P. e R.) — Dois terços dos víveres armazenados actualmente na ilha de Fernando Pó para os foragidos biafrenses vão ser transportados, dentro de dez dias, de barco, para Calabar, a fim de serem distribuídos aos necessitados nas regiões controladas pelas tropas federais — anunciou hoje, em Lagos, um informador da Cruz Vermelha Internacional.

Ao que parece, a C. V. I. não pode continuar a utilizar a via aérea devido á insegurança dos voos.

Entretanto, em Genebra, nos círculos em contacto com a Comissão Internacional da Cruz Vermelha, causaram estranheza as afirmações do ministro dos Transportes da Nigéria, em 28 de Julho, segundo as quais os aviões fretados pela Cruz Vermelha para acudir ás populações do Biafra transportariam armas.

UM PROFESSOR DE ANGOLA NA CHECOSLOVÁQUIA

LUANDA, 13 — (L.) — Seguiu para a Checoslováquia o dr. Francisco Eduardo-Loureiro, chefe da Divisão de Geologia do Instituto de Investigação Científica de Angola e segundo assistente dos Estudos Gerais Universitários, que naquele país vai participar na XXII sessão do Congresso Internacional de Geologia.

O especialista português apresentará uma comunicação intitulacisco Eduardo Loureiro, chefe da da «Estruturas carbonáticas sub-vulcanicas de Angola».

VIAGEM ATRAVÉS DA BÍBLIA A

ISRAEL

De 15 a 25 de Setembro

Visitando: TEL-AVIV — HAIFA — JERICÓ — BELÉM — O MAR MORTO — RIO JORDÃO — NAZARÉ — CANÃ DA GALILEIA — E **TODOS OS LUGARES SANTOS DE JERUSALÉM**

11 DIAS — **9.700$00**

Incluindo avião ida e volta, pensão completa em hotéis durante toda a viagem, acompanhador, visitas e excursões locais, etc.

ALGUNS LUGARES AINDA DISPONÍVEIS
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
PAGAMENTOS EM 12 MESES

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género)

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º **TELEFONE 40297**

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

CONCURSO DE LETRAS E ARTES
FÓSFORO FERRERO

ÚLTIMA SEMANA

FOTOGRAFIA

GILBERTO TEIXEIRA
«O velho»
&
ANA ALVIM COSTA
«Dia de sol»

ENSAIO

ARLINDO MANUEL DA SILVA CALDEIRA
«Aquilino Ribeiro ou a plenitude dos sentidos»
&
CARLOS MARQUES DA SILVA
«O segredo da imagem em Antonioni»

Diário de Lisboa
N.º 564
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONCURSO FÓSFORO-FERRERO
1.º PRÉMIO DE FOTOGRAFIA

«O VELHO» por GILBERTO M. TEIXEIRA

1.º PRÉMIO DE ENSAIO

AQUILINO RIBEIRO
OU A PLENITUDE DOS SENTIDOS

por

Arlindo Manuel da Silva Caldeira

«Ali para as bandas de Entrecampos morava um jovem de setenta e oito anos que trouxera a província para a cidade...» (1)

Mas a «província» não é poda de oliveira que se traga na bagagem e se enxerte em corpo estranho debaixo de qualquer Sol. Aquilino Ribeiro trazia-a dentro de si, identificava-se com ela, tão longe de um Trindade Coelho, sirva este de exemplo, que esfalfado na engrenagem citadina via os campos da sua infância através do vidro colorido da utopia idealizante.

Aquilino era o camponês da Beira Alta que gostava de ser, o serrano, o homem da nave e era como camponês que entendia a voz dos bichos tratados como pessoas, que topava as manhas de uns e de outros, que gozava a «paz imensa dos ermos» e o cheiro quente do pão, à boca do forno. Malhadinhas e Calhorra falavam a linguagem que ele entendia, como entendia o galo pimpão («rico dia, rico dia»), a rola, o cuco e a poupa e as conversas dos gaios («Viste-lo abade? Lá o vi, lá o vi. Comeste-lhos figos? Pois comi, comi!»).

Mas desiludam-se os incautos, Aquilino não nos oferece o paraíso perdido, a alternativa ás nossas contradições num mundo de paz inconsútil, de relações humanas pouco falseadas, num quadro á Julio Diniz, azul e rosa, para pôr na sala de estar, entre poltronas.

O mundo aquiliniano é um mundo de violência e de logro, de feroz luta pela sobrevivência, num ambiente hostil e povoado de génios — maus de variada natureza, um mundo brutal e iníquo.

«Nasci em 1885 na Beira Alta, na parte da meseta castelhana que entra Portugal dentro (...) tempestades de penedos suspensos de morros e encostas (...) solo sáfaro e condenado a dar fruto (...) terra onde os medos andam á solta.» (2)

O íncola da serra vive num mundo povoado de fantasmas. «Revela-nos a luz espectral que esses fantasmas eram de ordem metafísica e terrena, ao activo de Deus e do rei» («Aldeia» — 1946).

O filosofante tendeiro de «Andam Faunos pelos Bosques», que se pode considerar um porta-voz, dirá: «Estou em crer que o homem é fundamentalmente mau e que a luta de princípios não passa de um longo e fátuo escrever na areia».

Esta sombria concepção histórica deveria levar a uma filosofia de vida necessáriamente pessimista.

Como não? Como é que pelo contrário os seus romances, as suas novelas, todos os seus escritos nos revelam uma alegria rabelaisiana capaz de dar um pontapé na Lua, de onde vem essa vitalidade que a sua prosa respira?

É que Aquilino deposita a sua confiança no «impulso vital», é que contra um mundo que irremediávelmente o esmagaria o herói aquiliniano não se dobra, antes puxa de todos os recursos da sua ladinice para se esquivar, para conseguir o pão e a independência de espírito.

A morte vem aí, ena, upa, esbracejemos, não deixemos que se nos rebolem em cima, vivamos a nossa vida o me-

(Continua na página seguinte)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
13-AGOSTO-1968

AQUILINO RIBEIRO

OU A PLENITUDE DOS SENTIDOS

lhor que soubermos. E a habilidade, a astucia que o caçador Aquilino conhecia dos animais acossados é transmitida inteirinha aos seus heróis que são pobres diabos, mas gente de sete-fôlegos como os gatos; são, enfim, verdadeiros heróis.

Essa «manha pícara ao serviço de uma vida sempre ameaçada e sem remissão» que Óscar Lopes (3) tão bem rastreou, é a da Raposa no seu Romance infantil, como é a do Malhadinhas e é a do Calhorra do «Volfrâmio» lutando contra a concorrência dos seus iguais e dos mais fortes como o alemão Himcker.

Esses heróis que têm o segredo do viver e respiram vida em vez de oxigénio dizem-nos que nos deixemos de macambuzices e saibamos saborear todos os prazeres (e até as vicissitudes) do nosso dia-a-dia, que de sentidos abertos gozemos a felicidade de estar vivos, entusiasmadamente. Não diz o Eclesiastes, que é Bíblia, que é «a palavra» «Todos os dias aflições, todas as noites cuidados e tudo é vaidade. Não vale mais comer e beber, gozar o fruto do seu trabalho? Não é isto um dom de Deus?»

Leia-se em «Volfrâmio» a viagem de retorno a casa de Calhorra, depois de com inumeras dificuldades levar a bom termo o seu negócio na vila. Respira-se aí verdadeira plenitude heróica. «Até a bestinha vai contente» diz o volframista que «saudava este e aquele por quem passava, gente que vinha a pé e a cavalo, gente que lidava nos campos, os cantoneiros, um mendigo...»

Saibamos nós ver em Mestre Aquilino não o «prosador-regionalista» (como queriam os seus detractores, em especial os interioristas da «Presença») mas o escritor nacional aquele que nos conta realidades e evoca estruturas ainda não transcorridas (contra o que poderá parecer a alguns), o romancista genial, um dos maiores da nossa literatura.

Aquilino Ribeiro rodeado de jovens colaboradores e leitores do «Juvenil», durante o colóquio inesquecível para quantos nele estiveram presentes

Apesar da sua concepção histórica, a sua falta de convicção no progresso social (a sua vida e a sua formação não lhe permitiram ultrapassar um materialismo individualista) Aquilino consegue romper o cerco que o pessimismo lhe urdia, pela sua confiança no instinto, pela adesão á natureza, pelo papel de verdadeira força cósmica que atribui ao amor.

É o «génio da natureza» que, como tal, vem pôr os homens que a haviam atraiçoado, novamente em paz com a «mãe-natura». Por isso as raparigas anunciavam nos campos e nos templos a chegada de «um anjo, o Inefável que vai mudar o curso à vida».

Inspiração constante, pois, da sua obra o instinto amoroso é o acme de cada vida e ao nível universal sinal de perpetuação da espécie, de uma vida que se quer livre, denunciadas que são as forças que se lhe opõem.

A. M. SILVA CALDEIRA

NOTAS:

(1) — Do prefácio de Fernando Namora ao livro «Aquilino Ribeiro» edit. Artis. Filme da sua vida. Mero interesse documental.
(2) — Citado em «Aquilino Ribeiro» Ed. Artis.
(3) — Oscar Lopes — «O mundo pícaro de Aquilino Ribeiro» — Rev. «Vértice» N.º 267, Dez. 1965.
Pode ver-se ainda sobre o escritor:
— «Aquilino Ribeiro» vol, da col. «A Obra e o Homem»
— Joel Serrão — «Do Naturalismo a Aquilino Ribeiro» in «Jornal de Letras e Artes» n.º 46 15/Agosto/62.
— Alexandre Pinheiro Torres — «Romance — O Mundo em Equação» (Portugália — 1967) — «Aquilino Ribeiro como traço de união entre o Realismo-Naturalismo e o Neo-realismo: a sua reacção contra o bergsonismo».

A. M. S. C.

3 POEMAS DE MÁRIO DE F. PIÇARRA

I

De repente como acontecesse um ruído brusco
reconheceu-se no espelho e examinou-se
de frente. de costas. de pé todos se seguiam
nem sempre o espelho se ri de nós.
de repente como acontecesse um ruído
o carro estatelou-se ao comprido.
de repente como acontecesse
vi-me no meio de toda aquela gente.
cinco vezes me despedi sem qualquer resultado.
mas de repente. Como, não sei.
talvez por ter andado ao ar livre desde o princípio
[da manhã
deixei-me levar neste som que me despertou.

II

As pessoas hoje saltaram todas a estalar
como de folhas se tratasse
E havia-as sem compaixão. Secas de durar simples-
[mente!
Quem vive no meio das árvores a despir a sensação
de não poder fumar sabe
sabe que as pessoas são secas
mas que os autocarros que passam
carregam-nas como se pudessem imaginar
um transporte rápido de folhas.
Então surge um desejo ávido de ser planta
para poder gritar o calor dos dias
dos dias de Inverno como quem se descobre!

III

Ouvi maravilhas na margem e espero
que se abra o sinal na pedra.
sigo por entre as pessoas até uma paragem onde
[alguém grita.
tudo é pedra. pedra sedenta.
escurecida de fumos tóxicos recentes.
a madeira das casas no campo reverdece. enquanto
os nossos pulmões inspiram nervosamente.
um motor que pulsa. um andaime que despega um
[pé de cal.
sigo pela rua. até me incharem os dedos de alergia
sem que os olhos se entorpeçam por entre as coisas.
e escuto
há qualquer coisa no ar que nos fere. nas roupas.
e os cabelos esvoaçam agarrados em pedaços de boca.
a névoa invade a rua mesmo ali.
atrás daquela loja oiço.
o marulhar na margem e espero
que se abram sinais na pedra.

RETALHOS HOJE: COOPERATIVISMO

NOTA — Hoje falamos de cooperativismo através de um dos maiores doutrinários deste sistema no nosso País — António Sérgio. Extractos retirados de «Confissões de um Cooperativista» — Ed. Inquérito — Preço: 7$50.

«Como foi que o cooperativismo se me apresentou ao espírito? Como simples expediente para baratear a vida?; para libertar os obreiros considerados no aspecto de cidadãos que consomem? De serem sacrificados a profissionais do comércio, a intermediários por grosso e a vendedores a retalho que se interpõem entre eles e os produtores dos bens? O cooperativismo para mim, nunca foi só isso. Não foi só um meio, um instrumento, um caminho, porque foi sempre a meta; porque foi sempre um fim. Sempre o considerei como uma fórmula de vida, uma estrutura de sociedade, uma visão de paz; como um sistema, uma solução, um ideal, um alvo — um objectivo **para todos**, um ideal **para todos**, que a **todos** se dirige, que se não recusa a ninguém. Vi sempre no cooperativismo um sistema completo, uma tese genérica, de carácter moral e sociológico; uma larga e compreensiva filosofia política sobre a melhor estruturação do nosso viver comum, e a racional e libérrima anunciação profética de uma humanidade diversa da que temos hoje.

— * —

Vi no cooperativismo a marcha para a emancipação do povo, mas sempre por caminhos de libertação efectiva; a teoria da economia que parte do homem como consumidor para valer ao homem como consumidor; vi nele a extinção do lucro abusivo (ou lucro) propriamente dito, ou sobrelucro.

— * —

Vi no cooperativismo um socialismo mas não estadualista: um socialismo libertório, acolhedor de todos, sem distinção de classes de teor económico.

— * —

Só posso considerar como cooperativista completo o indivíduo que encara com o maior interesse os pequeninos problemas da cooperativa em que entrou; mas que não deixa afogar-se na consciência lúcida, como um fundo em que se projecta cada um dos seus actos.

— * —

Todo o cooperativista deverá tomar para lema certa imagem magnífica do João Jaurés: os rios (disse ele) é caminhando constantes para o oceano imenso que se mantêm fiéis á sua própria origem.

— * —

O método cooperativo, como outro traço essencial, logo se me impôs pelo seu dom magnânimo de levar a solidariedade e a fraternidade ao máximo, de ser sempre afirmação, positividade, edificação, largueza. Não traz a polémica, mas a construção positiva. Seduziu-me por ser assim construtivo.

— * —

O cooperativismo é um oásis de pura criação humanista, onde o auxílio fraterno se vai substituindo á luta, onde o mundo do futuro já em certo grau é de agora, e onde é lícito supor-se que um novo viver nos espera — com águas de cristal, e vegetação e céu límpido.»

PANORAMA

AVEIRO — PROGRESSO

O Conselho Municipal, reunido extraordiàriamente, apreciou uma petição dos comerciantes aveirenses, petição que tinha o prévio acordo do Grémio do Comércio, do Sindicato dos Caixeiros e do I. N. T. P., para que o regime de «semana inglesa», que imperava de Junho a Setembro, passasse a vigorar todo o ano.

Após larga discussão, o Conselho Municipal, por maioria, aprovou o novo regime. É a primeira cidade do País em que quase todas as actividades comerciais passam a usufruir tal regalia. Exceptuam-se as mercearias, barbearias, cafés e pastelarias.

DEPOIMENTO

«Senti-me sempre subjugado, até mesmo paralisado, pelo fascínio que as actrizes exercem em mim. Iniciei-me no cinema como autor de argumentos e dialoguista. As raras vezes em que fui convocado para escrever no estúdio algumas linhas suplementares do texto, pareceu-me que penetrava numa zona proibida. Entretanto, ao contemplar as actrizes, eu dizia para mim próprio: «Como é que o realizador não deixa ir tudo por água abaixo e rapta uma desta esplêndidas criaturas? Porque é que ele nunca se dobra aos menores caprichos delas?»

«O cinema assemelha-se muito ao circo. É provável que se o cinema não tivesse existido, se eu não tivesse encontrado Rosselini e se o circo fosse ainda um género de espectáculo de certa actualidade, eu teria gostado imenso de ser director de um grande circo, pois o circo é exactamente uma mistura de técnica, de precisão e de improvisação».

(Federico Fellini, in «Bastidores» — «República».

COMPARAÇÃO

Sedimur assina no jornal de Lagos a rubrica «De tudo um pouco». Do dia 15 do passado mês recortamos:

Parece-nos que o movimento turístico estrangeiro tem sido menor em relação, á data, ao ano anterior.

PROGRAMA

(...) Na 1.ª parte, actuou o Grupo Coral dirigido pelo prof. Armando da Costa Franco tendo sido ovacionado.

Na 2.ª parte, foi desempenhada a engraçada comédia, do muito ilustre escritor lacobrigense Júlio Dantas, «D. Beltrão de Figueirôa».

Nas duas figuras principais, Celinema e Dorotéa, Delfina Agatão e Celeste Silva desempenharam os seus papéis com a maior perfeição, destacando-se a primeira pela inexcedível realidade e naturalidade do seu trabalho.

Aos outros papeis adaptaram-se bem os alunos Carlos Serrão Carlos Cabral e Carlos Profírio

Seguiram-se números de variedades hàbilmente desempenhados por 16 alunas e 14 alunos. O conjunto musical «Os Marcontes» cumpriu muito bem, sob a direcção do ex-aluno sr. Santos Gaspar.

Fecharam a representação uma exaltação ao Algarve, versos de S. Murtinheira, e um fado da despedida de Bento Formosinho, num sentimental adeus á Escóla, dizendo que ao deixá-la o rosto sorri mas a alma chora!

«*Jornal de Lagos, 15/7/68.*

FESTIVAIS

Começa a inquietante série de festivais da canção, por essas praias e termas. São em regra, de uma mediocridade aflitiva, quanto á qualidade dos repertórios, como á da maioria dos intérpretes. Falta de inspiração e mau gosto, são as características dominantes desses festivais, sempre povoados de falsas vedetas. Há cada uma...

«O Século», 9-7-68

NÚMEROS

(...) Procurámos documentar-nos para satisfação de tão louvável curiosidade e valendo-nos dos elementos estatísticos publicados há meses na revista dos Missionários Coboianos gostosamente nos prontificámos a dar as seguintes informações: em Portugal existiam nos últimos anos cerca de 2745 leprosos, assim distribuídos por distritos—Coimbra, 41; Leiria, 489; Aveiro, 205; Viseu, 190; Santarém, 188; Lisboa, 164 e Porto, 149. Distritos menos atingidos pela lepra: Évora, 5; Beja, 8; Bragança, 10; Portalegre, 15; Guarda, 17 (...)

Citado por José Maria de Almeida «Jornal do Comércio», de 21 de Julho

O DECRETO

Um artigo da revista «Look» chama agora a atenção para o facto de ser consequência de um decreto promulgado por Hitler a renda anual de meio milhão de dólares (cerca de 14 500 contos) que está a receber Ann Krupp, filha do falecido Alfred Krupp, último chefe desta dinastia industrial.

O decreto de Hitler — a lei Krupp — permitiu que Alfred tivesse direito á isenção de impostos e de transmissões aos herdeiros, quando seu pai — Gustavo Krupp — se retirou da indústria e confiaval-he o império Krupp, acrescentando que o seu filho mais velho seria por sua morte o único herdeiro.

(Dos jornais), 23-7-68

ENSINO NOS E. U. A.

— Em que regime de trabalho se movem os estudantes universitários americanos?

— Aos alunos é facultada, democràticamente, uma larga margem de iniciativas. O sistema de exames varia de universidade para universidade. No entanto, de um modo geral, o ano escolar divide-se em semestres ou, em quatro trimestres. O aluno pode distribuir os diversos cursos — ou disciplinas — por diftrentes trimestres, separá-los ou acumulá-los. O cálculo das horas semanais de trabalho e a livre frequência dos cursos permitem aos alunos manter quaisquer outras actividades profissionais.

Duma entrevista ao dr. Bacelar de Oliveira, reitor da Faculdade de Filosofia de Braga e publicada no «Diário Popular» de 17-7-68.

UMA ATITUDE

O ministro da Educação, Nguyen Van Tho, afirmou que filhos e filhas de altos funcionários figuraram entre os estudantes sul-vietnamitas no estrangeiro que participaram em actividades pró-comunistas».

Acrescentou que não serão autorizados os envios de dinheiro àqueles estudantes, nem aos que decidiram continuar no estrangeiro, uma vez terminados os estudos, e que todos eles «serão julgados á revella por um tribunal de guerra».

«Novidades», 21-7-68

SE ASSIM NÃO SE FIZER...

O sr. Augusto Morna escreveu no «Correio do Minho» de 10-7-68:

Caluniar é uma forma de matar moralmente alguém, quer atribuindo-lhe atitudes, que nunca foram assumidas pelo visado, quer tirando conclusões de factos verdadeiros, deturpando-os e dando-lhes um sentido canalha, que, na realidade não existira.

Antes do 28 de Maio de 1926, quando qualquer patife graduado ou não, tinha liberdade, de matar, física e moralmente, os adversários, a calúnia, em letra de forma ou nas conversas de café, era o pão nosso de cada dia. Recordo as penúltimas eleições presidenciais em que o candidato dr. Bernardino Machado foi derrotado pelo sr. Teixeira Gomes. Pois a grande arma, de que se serviram os derrotados de então, foi a da calúnia e, assim, quando o vencedor entrou em Belém, a Nação inteira via nele um indivíduo cheio de vícios, os mais terríveis e deprimentes.

Quando na oposição, os republicanos usaram da calúnia, como poderosa arma de propaganda e foi com ela que atacaram a Família Real, os Governos e as figuras de maior relevo da Igreja.

Depois, senhores do Poder, continuaram a adoptar a calúnia, como meio de combate aos adversários de outros partidos.

Uma calúnia, bem arquitectada e melhor relatada, tem para os saudosistas um valor inestimável. Fotomontagens são hoje conseguidas de maneira perfeita e, assim, qualquer perito em fotografia se pode servir delas para apresentar um homem de bem a cometer um crime ou a praticar outros actos contrários á moral. As Emissoras ao serviço de Praga e Argel encarregar-se-ão, depois, das legendas...

O jornalismo á sensação terminou em Portugal e quase já não existem gazetas onde qualquer atrevido sem altura moral, possa vomitar os escândalos que a sua imaginação criou com o fim de liquidar alguém.

Mas, apesar desta limitação, a calúnia continua a fazer estragos, contribuindo para que os desprevenidos a aceitem como verdade indiscutível. Pretende-se, acima de tudo, dividir a opinião pública, criando, desta maneira, o clima que possa proporcionar determinados acontecimentos.

«Ah! Se houvesse liberdade de imprensa!»

Eis o lamento-protesto de quantos usam da calunia e abusam da injúria para ferir a honra alheia, pois querem voltar àqueles tempos em que a própria pessoa do rei e a dignidade da rainha eram livremente discutidas e postas nas ruas da amargura.

A Monarquia caiu porque permitiu que qualquer bicho-careta bolsasse sobre as suas mais representativas figuras as maiores infâmias.

É necessário açaimar os inventores de calúnias, de forma a que eles as não possam ladrar, calçar-lhes luvas de boxe, para que eles as não escrevam!

Se assim se não fizer...

DONOVAN

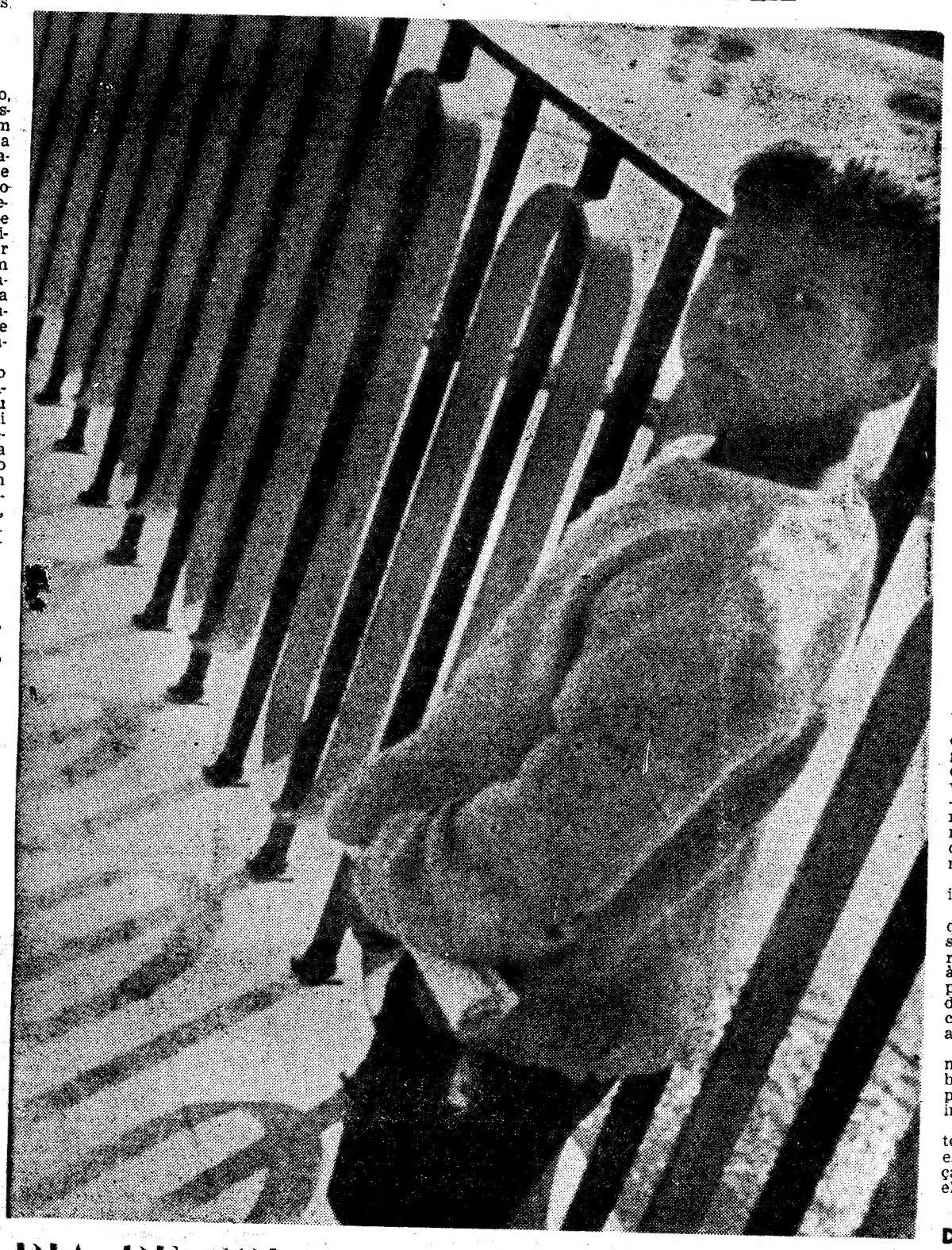
O artista «pop» inglês Donovan foi contratado para actuar em Moscovo, no mês de Dezembro e será o primeiro artista inglês do género a exibir-se na Rússia — anunciou a empresa Rio Vic Lewis, ao regressar de Moscovo.

«Os russos estão muito interessados na exibição de artistas «pop» ingleses e Donovan será o primeiro de muitos» — acentuou.

«Há a considerar o aspecto financeiro, pois não se podem trazer rublos para fora da Rússia e teremos que estudar o problema dos cambios» — explicou Vic Lewis.

(Dos jornais) 20-7-68

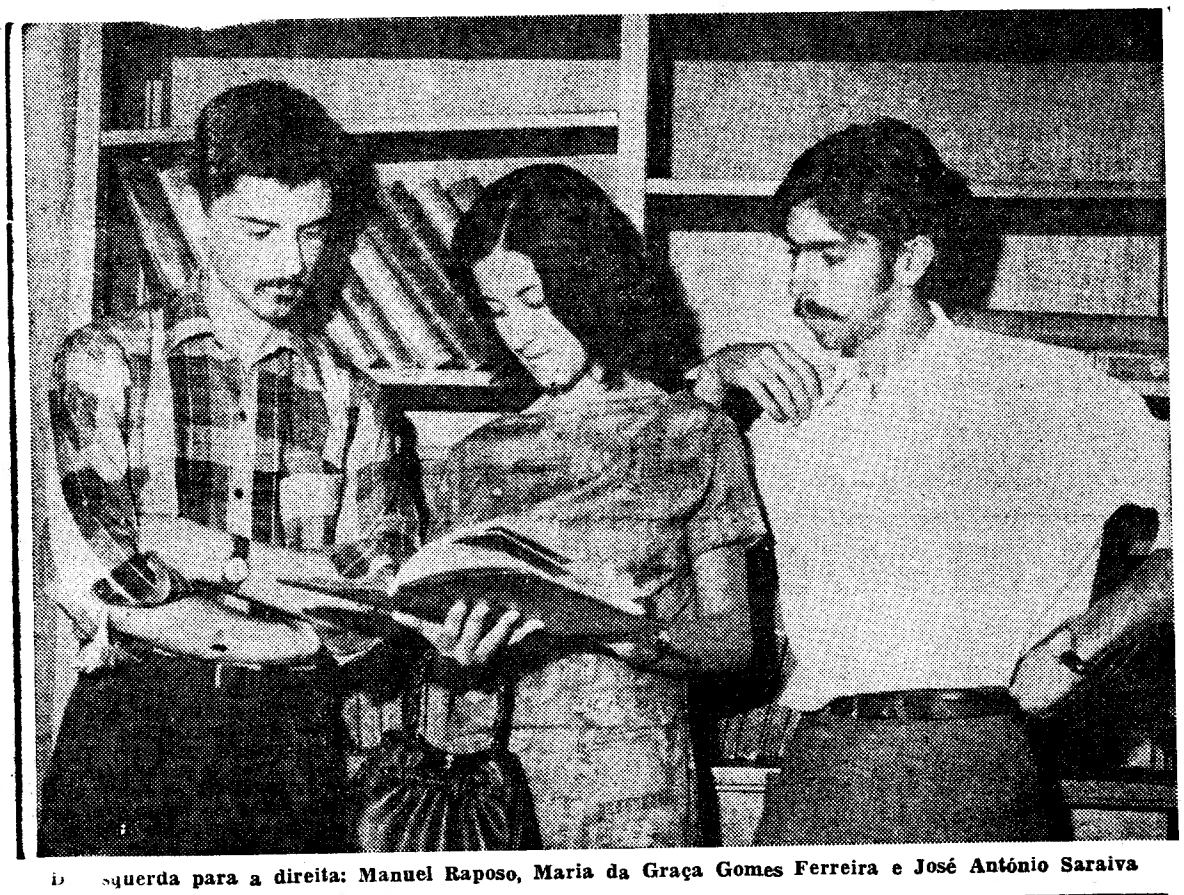
1.º PRÉMIO DE FOTOGRAFIA



DIA DE SOL

por ANA ALVIM COSTA

PREMIADOS DO CONCURSO FÓSFORO-FERRERO



Da esquerda para a direita: Manuel Raposo, Maria da Graça Gomes Ferreira e José António Saraiva

INTERIORES

Discutia-se um requerimento apresentado por Passos Manuel, pedindo ao Governo que informasse a Camara sobre os motivos por que, ao contrário do que havia sido prometido, ainda não se tinham estabelecido os liceus do Porto, Braga Viana e Bragança, assunto considerado da maior urgência e importancia pelas Juntas Gerais de Distrito.

indispensàvelmente é o Governo chamar outra vez a si todas as concessões que tem feito de edifícios e tratar de fazer uma repartição igual, porque há alguns designados para certos fins que se não podem preencher e outros que não estão aplicados para coisa alguma e de que se pode tirar vantagens, aplicando-os para estes e outros fins úteis.

DO LIVRO «OBRAS POLÍTICAS» DE JOSÉ ESTÊVÃO, VOL. I, PORTUGÁLIA EDITORA

José Estêvão — Eu creio que não se trata agora de fazer censura ao Governo; trata-se só de saber se os motivos por que se não têm montado estes liceus têm sido por falta de edifícios próprios para eles ou se é porque não convém estabelecer liceus naqueles distritos. Em todo o caso o que é preciso indis-

Almeida Garrett — Sr. Presidente, sempre ouvi dizer que quando se não pode fazer uma coisa inteira, faz-se parte dela; isto mesmo foi o que disse o ilustre deputado que se senta no banco superior, estou persuadido que um dos inconvenientes maiores que têm obstado ao estabelecimento destes liceus em Portugal é o nosso antigo costume e a nossa natureza: empreende-se uma obra e diz-se que é um «pancheon», não se pode fazer e, como não se quer fazer parte dela, diz-se que é impossível; eis aqui realmente o negócio; o que nós desejamos são as explicações, para vermos como isto tem andado, queremos as explicações, faz-se para isso um requerimento, aprove-se o requerimento e venham elas; e depois resolveremos

... ...

José Estêvão — Sr. Presidente, uma das dificuldades é não haver casas, o liceu de Lisboa, para achar casa, foi preciso duas freiras saírem do convento e arranjarem-se lá com outras, isto é verdade

Agora, sr Presidente, a razão por que não aparecem concorrentes ás cadeiras é por se lhes não pagar Aos professores de instrução primária também se lhes não paga e estes abandonam as cadeiras, vão cavar, vão

SELECÇÃO DE PANORAMA

ser escrivães, fazer requerimentos, etc., etc., e nas horas vagas é que dão aula. Diz-se que é necessário estabelecer escolas normais para o ensino secundário, isto é desnecessário, e na cidade onde a houvesse ficava quem estude porque para entrar numa secretaria não é preciso estudar. Noutro tempo, para entrar no Erário era preciso ter o curso da Aula do Comércio, mas hoje para nada serve e quando se reformou o Erário foi para lá gente que foi fazer riscos e então, sendo isto assim, os pais não estão para gastar dinheiro com os seus filhos, porque para nada lhes serve. Quanto ao estudo eclesiástico na Universidade, parece-me que na Faculdade de Teologia nunca houve mais de dois ou três discípulos, isto no tempo em que havia muitos mais elementos, isto é, havia frades, seminários, etc., etc., e então hoje que difere muito, poucos teremos a estudar Teologia.

POEMA

Senhores! porque não fazem uma lei
onde eu possa beijar as nebulosas
sem ser multado?

Quero um artigo
onde possa despir as flores
numa dança exótica
com a chuva na bateria
ou onde possa amar os candeeiros
num deleite de electricidade
com vidros opacos a encobrirem-nos
(um polícia! Fujo com o luar a acariciar-me a pele)

MANUEL RIBEIRO DOS SANTOS

OS MEUS PROBLEMAS

Eu acreditei mas depois soube a quem a outra disse que o namoro continua, mas em segredo. Estou sem saber em quem posso acreditar. Por isso me lembrei de escrever a pedir o seu conselho.

RESPOSTA

Em primeiro lugar, não me parece que gostes desse rapaz; e aceitaste-lhe namoro simplesmente para teres namorado. Terá sido assim? Se é, porque não acabas com ele? Para que hás-de estar a criar problemas? Já basta quando eles um dia chegarem, sem que possas evitá-los. Depois, és ainda tão nova, que podes muito bem esperar que te apareça outro pretendente menos complicado ou menos misterioso.

Mas, se me engano e sentes uma verdadeira inclinação para esse rapaz, só tens uma coisa a fazer: dizer-lhe que gostas das situações bem definidas, que não te agrada ocultar as tuas acções aos teus pais, e que só consentirás no namoro desde que o apresentes á tua familia. Não se trata, evidentemente, de um compromisso de casamento, mas de um simples e natural namoro. Tudo bem definido, ás claras.

Nada tens que perder procedendo assim; aliás é a atitude que todas as raparigas devem tomar; e ele será obrigado a explicar-se ou a desistir.

A diferença de idades não tem importância, se ele for sério e bem intencionado, e se gostarem um do outro. Importante é que ele te dê provas da sua lealdade e boas intenções; e não deves deixar passar mais tempo sem que fique tudo bem esclarecido.

TIAO